

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DBOA — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Iam atacar a Katanga os 33 mercenários presos em França

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRAO

Na República Federal

Há uma semana o Bundestag reuniu-se em Bonn para discutir a política económica e financeira do Governo. Essa discussão abrange dois aspectos, o do orçamento e o das propostas para limitar os efeitos do surto inflacionista, que, embora sem afectar as estruturas da economia alemã, precisa de cauteloso tratamento. Os grupos parlamentares dos dois partidos, o cristão-democrata, que há dezasseis anos governa o país, e o social-democrata, que, na oposição, tem melhorado a sua representação no parlamento federal e nos parlamentos locais, efectuaram também reuniões em que avultou o contraste da sua posição actual. O primeiro acusa o desgaste do prolongado exercício do Poder e os efeitos dos acontecimentos que, desde a criação da República Federal, se sucederam, dentro e fora do seu território. O segundo, encorajado pelos resultados das últimas eleições da Renânia-Westfália, pensa que chegou a oportunidade de ser chamado a dirigir os destinos da nação.

Essa oportunidade coincidiria com as eleições que terão lugar em Novembro na Baviera. A volta delas se trava um debate de que depende a sorte imediata do Governo presidido pelo dr. Erhard. Os ataques que contra este multiplicam os socialistas, convencidos de que a sua hora se aproxima, são agravados pelas dissensões nas fileiras da coligação governamental de cristãos-democratas e liberais. Como todas as coligações que governam a Alemanha Ocidental, ressentem-se do antagonismo dos partidos que a compõem. Os liberais e o seu chefe, dr. Erich Mende, não são aliados cómodos. Sem eles o partido cristão-democrata perderia a posição predominante que ocupa. O dilema posto ao chanceler constitui um motivo de incessantes preocupações e perigos.

— afirma um jornal de Paris

PARIS, 19 — (F. P.) — Os 33 homens presos pela Polícia francesa numa herdade do Ardeche preparavam-se para um ataque na Katanga, ao serviço de Tschombé, devendo ser lançados de pára-quedas, dentro de alguns dias, próximo de Albertville — anuncia o jornal «France-Soir», de Paris.

Vinte e nove homens (20 franceses e nove belgas), entre os 25 e os 35 anos, estavam a receber treino de quatro antigos oficiais. O jornalista René Mar Eridon, que com eles viveu durante um mês, ouvia as confidências do chefe do grupo, Thierry de Boonay, antigo major do Exército do Ar francês. Este dissera-lhe: «Estamos aqui para preparar um golpe de força na Katanga. O nosso cliente é o ex-presidente Tschombé. Com 60

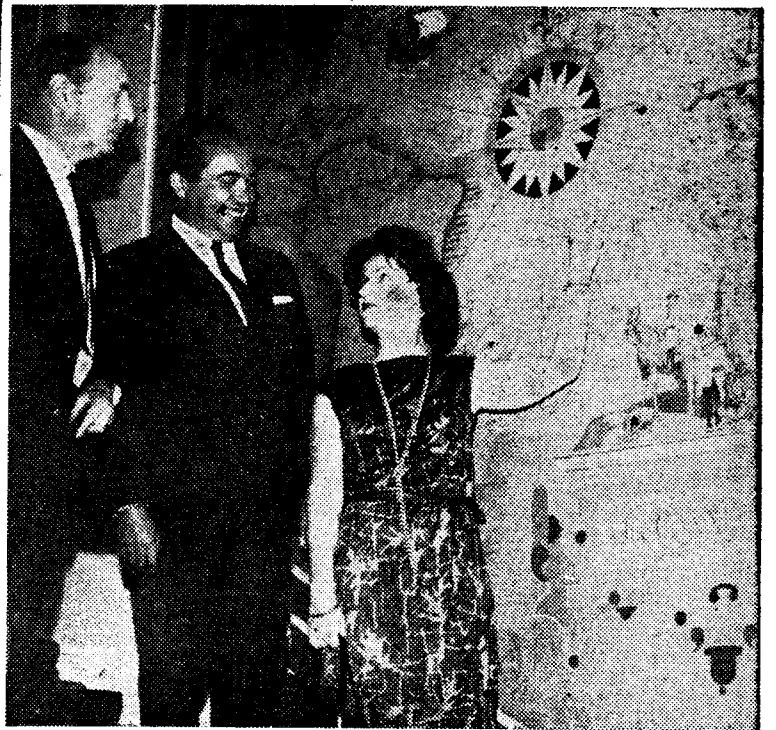
homens e contando com cumplicidade no local, devemos ser capazes de tomar posição em Albertville».

O grupo dispunha de quinze aviões, incluindo nove «DC-4» comprados na Suíça, quatro dos quais se encontravam, segundo o «France-Soir», «armazenados algures a 100 quilómetros de Paris».

«Um «comando» de doze homens-rãs, treinados noutro campo em França, devia participar na operação» — precisa o jornal.

Thierry de Boonay fazia o vaivém com Paris onde se situava o escritório de recrutamento. Como deixasse subitamente de receber os importantes fundos que lhe eram enviados regularmente — prossegue o «France-Soir» — Thierry «avistara-se na passada quinta».

(Continua na 13.ª página)



Durante a sua recente visita de dez dias à Grã-Bretanha, o eng.º José António Rumina Dinis (ao centro), encarregado do pelouro de Urbanização da Câmara Municipal de Lisboa, esteve no «Canning Club» de Londres, local predilecto de portugueses, espanhóis e sul-americanos. O nosso compatriota, que desfrutou de contactos úteis, tomou parte em curiosas discussões sobre urbanização.

Dois apelos a favor da paz

— um do Papa Paulo VI e o outro de U Thant

NOVA YORK, 19 — (F. P.) — Dois apelos solenes a favor da paz, um do Papa e outro do secretário-geral das Nações Unidas, foram feitos ao Mundo antes de começar amanhã, em Nova York, a vigésima primeira sessão da Assembleia Geral da O. N. U.

Com efeito, Paulo VI escolheu a véspera desta sessão inaugural para convidar solem-

nemente — numa encíclica que se anunciou para hoje — os católicos do Mundo inteiro a rezarem muito especialmente pela paz durante o mês de Outubro. Esta diligência do Santo Padre inscreve-se na série de esforços, que tem envidado, pela via diplomática ou quando da sua visita à O. N. U., em prol de uma solução negociada do conflito vietnamita.

Quanto a U Thant, é na declaração política que introduz o seu relatório anual à actividade das Nações Unidas que faz ao Mundo um aviso, a fim

de tentar detê-lo no caminho que, no seu entender, só poderá conduzir a desastre. Este documento, publicado ontem, quando o secretário-geral anunciou o propósito de não solicitar a renovação do mandato, é interpretado como verdadeiro «testamento político».

No quadro muito carregado que apresenta da situação internacional, U Thant insiste principalmente no conflito vietnamita que, diz, «constitui a manifestação mais grave do estado lamentável dos assuntos internacionais e compromete há dois anos as perspectivas de uma cooperação internacional frutuosa em numerosos sectores de vulto».

U Thant qualifica de «arriscada» a tese tão assiduamente alimentada fora do Vietnam, segundo a qual o conflito seria uma espécie

(Continua na 13.ª página)



MOISES TSCHOMBÉ, que ainda há dias afirmava em Madrid que o fim político de Mobutu estaria para breve e que é acusado pelos mercenários agora detidos em França de estar a preparar um ataque na Katanga

Patrulha italiana atacada a tiro

BOLZANO, 19 — (F. P.) — Desconhecidos alvejaram a tiro, ontem à noite, uma patrulha militar italiana, perto da via férrea do Brenner, nas imediações da localidade de La Cave.

Os militares usaram as suas armas para ripostar, mas os atacantes conseguiram fugir.

Preso em Londres o «cérebro» do assalto ao comboio-correio

LONDRES, 19 — (F. P. e R.) — Ronald «Buster» Edwards, o «pirata do rail», um dos dois homens procurados pela Polícia pelo assalto

ao comboio-correio Glasgow-Londres, donde roubaram dois milhões e meio de li-

(Continua na última página)

A guerra do Vietnam e o armamento nuclear

por ANDRÉ FONTAINE

(Serviço combinado «Le Monde» — «Diário de Lisboa»)

Banco de ensaio de toda a espécie de invenções que provam que, quando se trata de destruir o seu semelhante, a imaginação do homem nunca se sente em falta, a guerra do Vietnam continua a ser uma guerra clássica, quer dizer, uma guerra na qual o recurso às armas nucleares está fora de discussão, muito embora uma das partes empenhadas no conflito disponha dessas armas com notável abundância. Para tal facto há duas razões a considerar: primeiro, os

dois beligerantes estão de tal forma misturados no Sul, que é impossível atingir um deles sem cha-

(Continua na 12.ª página)

28 PÁGINAS

HOJE

DESPORTOS

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

TURISTA ATROPELADA MORTALMENTE

A zona dos Estoril está a ser teatro de frequentes e graves acidentes de viação e verifica-se que quase todos têm uma causa comum: o excesso de velocidade. O caso torna-se alarmante tanto pelo facto de se tratar da nossa estância principal de turismo, muito movimentada e excepcionalmente concorrida nos fins de semana, como pela forma como se dão os desastres e a sua repetição diária. Isto quer dizer que se impõe uma vigilância atenta e permanente, a fim de se disciplinar o trânsito naquelas paragens. Ontem, ao princípio da noite, na Avenida Marginal, defronte do edifício dos Correios, uma senhora de nacionalidade brasileira foi atropelada mortalmente por um automóvel. A sr.^a D. Laura da Cruz, de 70 anos, a passar férias no Estoril, onde residia na Rua Dr. António Martins, atravessava aquela artéria, onde é sempre intenso o movimento e muito mais aos domingos, tendo sido apanhada por um automóvel conduzido pelo sr. Júlio Fernandes Alves, comerciante,

ENCONTRADO MORTO

Há mais de um mês que desaparecera e a sua falta fora notada no passado dia 14 de Agosto. Agora, encontrou-se um homem que, por acaso, passava na estrada militar ao Lumiar, um sítio ermido. Pois ali esteve durante este tempo todo o cadáver do pobre homem, José Augusto Bernabé, de 69 anos, porteiro e que morava na Rua Frei Amador Arais, 15. O corpo estava já em adiantado estado de decomposição, tendo sido removido para o Instituto de Medicina Legal. Verificou-se não ter havido crime. Presume-se que tenha morrido com uma faca espetada no peito, quando se servia dela. No local não há sinais de luta e o corpo está no sítio onde o sr. Bernabé se feriu, presumindo-se não ter corrido a pedir socorros.

MORTE DRAMÁTICA

Uma camioneta carregada com caixas de peixe passava perto de Ervins, Baião, quando, por motivos ainda por apurar, se despetou e caiu numa ribanceira de 50 metros de altura. O estrondo foi enorme e fez acorrer ao local a gente daquela localidade. O

DOIS MORTOS POR COMBOIOS

CRIANÇA ATROPELADA

A criança ia a atravessar a estrada numa curva, no lugar de S. Jerónimo de Pual, Frossos. Nesse momento, passava ali um automóvel de Lisboa, que a atropelou. O rapaz, João Correia de Oliveira, de 7 anos, ainda foi transportado ao Hospital de S. Marcos, em Braga, mas faleceu pouco depois de ali ter chegado.

Contra o que dispõe a lei e indica a prudência, o sr. Ernesto Faria da Silva, de 25 anos, solteiro, operário, residente em Brufe, Vila Nova de Famalicão, seguia pela linha férrea. Quando passava no lugar de Vinhal, não se apercebeu da aproximação do comboio que partia da Póvoa de Varzim para Famalicão. A locomotiva colheu-o violentamente deixando-o

prostrado na linha. Teve morte imediata. Também na estação de Tunes, ocorreu um acidente idêntico, de que foi vítima o ferroviário sr. Matos Guerreiro, de 34 anos, casado, natural de Ourique. A automotora que liga Lagos a Vila Real de Santo António trucidou-o. O ferroviário chegou já sem vida ao hospital de Silves.

FUNESTO REGRESSO DA FESTA

Nesta época de excursões, rara é a semana em que não se regista um acidente deste género. O autocarro para na berma da estrada, os passageiros saem e há um adulto ou uma criança, estas com mais frequência, que atravessa a faixa de rodagem saindo pela frente ou por detrás do veículo. E há sempre, também, um outro veículo que passa e atropela os imprudentes passageiros. Agora, o acidente deu-se perto de Óbidos. Da Nazaré, onde tinha assistido a uma festa, regressava a casa de seus pais em Peniche a menina Ana Maria Amaro da Trindade, de 11 anos, que estava acompanhada de um casal amigo dos pais. O autocarro parou, os passageiros apearam-se para um pausa na viagem e a menina atravessou a estrada no momento em que fazia a ultrapassagem um outro autocarro, que a esmagou. O condutor, sr. Adelino Pinheiro Gomes, não teve tempo de evitar o atropelamento da criança, que lhe surgiu de repente. Faleceu na Casa de Saúde do Montepio.

Uma grande estrada Angola - Moçambique através da África do Sul

BEIRA, 19 — (L.) — Uma das maiores estradas do Mundo ligará Angola a Moçambique, através da África do Sul, segundo anuncia o «Diário de Moçambique».

Os trabalhos começaram em Sá da Bandeira para a ligação à Cidade do Cabo e também já principiaram na África do Sul, em direcção à fronteira angolana.

Prevê-se que a estrada esteja concluída em 1968.

Um pombo-correio que corresponde ao nome que tem

BEIRA, 19 — (L.) — «Valentão», um pombo-correio pertencente a Marcelino Viana Pires, cometeu a proeza extraordinária de cobrir o percurso Saw Mills-Beira, na distância de 711 quilómetros em linha recta, a média de 50 km/h.

Esta prova foi uma das mais longas até agora disputadas pela colombofilia nacional.

PESADAS PERDAS SOCIAIS-DEMOCRÁTICAS NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS SUECAS

ESTOCOLMO, 19 — (A. N. I., F. P. e R.) — O primeiro-ministro e chefe do Partido Social-Democrático, Tage Erlander, anunciou, a noite passada, que o partido governamental sofreu pesadas perdas nas eleições municipais.

Os primeiros resultados apurados mostram que a percentagem de votos obtida pelos sociais-democratas baixou de 51 por cento, em 1962, para 42,8 este ano.

Por outro lado, melhorou a posição dos partidos do centro e dos comunistas.

O primeiro-ministro deu a entender que poderá ter de convocar novas eleições gerais.

No dizer do próprio chefe do Governo, as eleições foram uma autêntica catástrofe para o seu partido, que há 34 anos se encontra no Poder.

Muitos observadores políticos consideram que os resultados indicam o princípio do fim dos sociais-democratas, considerados responsáveis pelo aumento do custo de vida, inflação, aumento dos impostos e malogro das suas tentativas para resolverem o problema habitacional.

MORTE DE UM ARCEBISPO A BORDO DE UM AVIÃO

JOHANNESBURG, 19 — (R.) — O primaz católico africano da Basutolândia, arcebispo Emmanuel Mbatshana, morreu esta manhã a bordo de um avião comercial em que viajava entre Bloemfontien e Johannesburg. O arcebispo adoeceu subitamente durante o voo e os membros da tripulação aplicaram-lhe oxigénio, mas ele já tinha morrido quando o aparelho chegou ao seu destino. A causa da morte do arcebispo, de 52 anos de idade, não é conhecida.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Júlio de Almeida



Júlio de Almeida

Faleceu hoje, ao começo da tarde, na sua residência, na Rua de S. Bento, 221, 3.º, o nosso prezado colega de Imprensa, Júlio de Almeida, profissional distinto e competente, que, durante mais de meio século, exerceu a actividade jornalística na «Arca», como redactor da informação política de vários jornais diários, designadamente dos nossos colegas «O Século» e «Diário de Notícias».

Júlio de Almeida, que era um dos mais antigos profissionais da Imprensa portuguesa, pertencia a uma família de jornalistas ligados ao «Diário de Notícias» desde as primeiras horas da sua fundação. Iniciou-se na profissão ainda em pleno rotativismo da monarquia constitucional, ao lado de seu pai, José Joaquim de Almeida, que foi um dos mais argutos jornalistas da sua época. Embora começando por fazer reportagem de rua — a grande escola da profissão — cedo se dedicou ao noticiário político, ao absorvente dia-a-dia dos ministérios, acompanhando de perto todos os acontecimentos que surgiram ao longo de várias épocas e de diferentes situações governativas.

Depois de ter trabalhado em «O Século» e em muitos outros jornais da época do advento da República, ingressou no quadro redaccional do «Diário de Notícias», do qual era agora decano. No exercício da sua missão, revelou sempre zelo e honestidade que lhe granjearam a estima de camaradas e superiores, bem como das personalidades do mundo oficial com as quais contactou e que sempre tiveram a sua deferência.

ram pela sua acção merecido apreço. Pessoa de requintada educação e de carácter firme, a sua longa passagem pela Imprensa (cerca de sessenta anos), constituiu um exemplo de honradez e de probidade profissional.

Foi um dos fundadores da Casa da Imprensa e pertenceu aos corpos directivos do Sindicato Nacional dos Jornalistas e da Caixa de Reforma dos Jornalistas. Era também funcionário, aposentado, da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, onde foi chefe de secção.

Júlio de Almeida, que era natural de Lisboa e contava 76 anos, deixou viúva a sr.^a D. Elvira Esperança de Almeida e era pai do nosso prezado colega na Imprensa Armando de Almeida, casado com a sr.^a D. Lúcia Fernandes Flora de Almeida, e da sr.^a D. Maria Luísa Nobre de Almeida Ramos Afonso, casada com o sr. brigadeiro Emílio Ramos Afonso; irmão da sr.^a D. Olímpia Reis de Almeida, casada com o sr. José Reis de Almeida; e avô do estudante Mário Jorge Flora de Almeida e da menina Ana Maria de Almeida Ramos Afonso.

O corpo do distinto jornalista foi transferido, ao fim da tarde, para o salão nobre da Casa da Imprensa, na Rua da Horta Seca, de onde o funeral, a cargo da Agência Barata, sairá amanhã pelas 15 e 30, para jazida municipal, no cemitério do Alto de S. João.

A família enlutada, especialmente a Armando de Almeida, o «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências.

SUFRÁGIOS

Domingos Lança Moreira

Amanhã, na Igreja dos Anjos, será celebrada, às 10 e 30, missa por alma do saudoso locutor e crítico desportivo Domingos Lança Moreira.

António Augusto Pedrosa

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, pelas 11 e 30, na Igreja de S. Jorge de Arroios, missa por alma do sr. António Augusto Pedrosa.

«Diário de Lisboa»

Da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, recebemos cativante ofício em que nos é comunicado ter sido exarado um voto de louvor ao nosso jornal, na acta de reunião de delegados do «IV Pentatlo dos Antigos Alunos das Escolas Técnicas de Lisboa».

Registamos com satisfação aquela deferência.

Aprenda Inglês na Associação Luso-Britânica de Cascais

Av. da República, n.º 1—CASCAIS
Telefone: 280649

MATRÍCULAS: 15 a 30 de Setembro entre as 15 e as 19 horas

EXTERNATO ESCOLA DA RESTAURAÇÃO

Celebra, em Outubro próximo, os vinte e cinco anos da sua existência, nas novas instalações, completamente modernizadas na Rua Cidade Liverpool, 8, r/c. Ainda se fazem matrículas e inscrições, para as quatro classes do Ensino Primário e Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas. Igualmente se fazem matrículas e inscrições, para o CURSO UNIFICADO DA TELESOLA. Podem matricular-se neste Curso, meninos e meninas que tenham feito o exame da 4.ª Classe. Mesmo que tenham ficado mal no exame de admissão, frequentando este Curso com regularidade e bom aproveitamento, ficam aptos a fazer o exame de Ciclo, podendo, depois, ingressar no 3.º Ano do Liceu ou Técnico.

Telef. 51 454 e 84 23 50

A Secretaria funciona todos os dias úteis, das 9 às 12 horas e das 14 às 19 horas.

AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA QUÍMICA

Sexo masculino, para empresa em Matosinhos. Serviço fabril de responsabilidade, lugar com bom futuro. Livre do serviço militar. Resposta indicando dados pessoais; «curriculum vitae» pessoal e profissional; morada com telefone, dirigida a S. P. L. S. — Admissão de Pessoal. Apartado 90 — Matosinhos.



VAUXHALL

cómodo
económico
resistente

VIVA

peça uma demonstração e condições

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 40-A e 40-C TELÉFONOS: P.P.C. 53 71 22/3/4

Ora, diga-nos...

— **Aprecia ter quadros em casa?**



● **Disse-nos o sr. Carlos Gonçalves de Brito, escrivão:**
— Aprecio, sim. Decoram uma casa. Dão-lhe outro conforto... E até são um motivo de distração.
— Tem muitos?
— Tenho poucos.
— Gostaria de ter mais...?
— Assim, assim...

● **Afirmou-nos o sr. dr. Armando da Silva Correia, licenciado em Direito:**



— Claro que sim! Então, eu, que sou apreciador de arte... Até tenho livros sobre pintura... por que não teria quadros? Evidentemente que não tenho um Leonardo da Vinci... mas há reproduções muito aceitáveis — e, essas, posso-as eu. Os quadros são necessários numa casa. Contribuem para a formação de

um ambiente, são cultura, são, inclusive, ambiente de recepção para quem nos visita. Não concorda comigo?



● **Finalmente, disse-nos o sr. José Augusto Valinhos Barro, empregado no comércio:**
— Gosto.
— Qual o seu pintor preferido?
— Bem, eu...
— Compreendo. Acha que os quadros são, realmente, decorativos?
— Acho, sim. A casa fica mais bonita. Por vezes, até basta um simples calendário com uma rapariga bonita, pouco vestida e a sorrir para quem a olha...

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Foram presos dois indivíduos por pretenderem vender diamantes de Angola

Um agente da Polícia Judiciária adstrito à Companhia dos Diamantes de Angola, numa das suas habituais visitas aos paquetes que chegam da África Ocidental Portuguesa, prendeu João da Conceição Sousa e Conceição Gonçalves, que vinham de Angola e pretendiam vender diamantes (gemas). As suspeitas daquele agente basearam-se num anúncio que parece ter sido publicado num jornal.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados anteontem e ontem e entregues na P.S.P. (Governo Civil): porta-moedas com dinheiro (estrangeiro); carteiras com documentos de Jean Francas Andri, António de Jesus e D. Alberto Frias Canovas; tacho de alumínio; nota do Banco de Portugal; carteira com fotografias; dois porta-moedas com dinheiro; carteira profissional da indústria hoteleira de António Augusto Martins da Fonseca; dois pares de óculos; pasta com louça; bilhetes de identidade de Ondina Pereira Teixeira, José Augusto Bilo, Joaquim Pires Junior, Agostinho Maria Peres, Ana Paula de Jesus Marques da Costa, Orlando Manuel Ferreira e Maria Antónia Alves, e atestados em papel selado; certidão de João Carlos Mourão de Almeida; cautela de pendor; sapato de senhora; pneu de automóvel; tampão de depósito de gasolina; tampão de roda automóvel; argolas com chaves.

CRÓNICA DE LISBOA REQUIEM

Tudo acaba em silêncio, ou, quando muito, relatado apenas numa breve e apagada notícia de jornal. São duas linhas apenas, duas linhas que mal se vêem, em corpo miúdo, no meio de uma página de composição tumultuosa, onde de súbito leio o seu nome, antecedido do da terra da sua naturalidade, a informar sucinamente como a morte o levou, a notinha, quando cavalejava com amigos à porta da taberna, naquela querida aldeia distante, perdida nas serranias. Para lá abalara um dia... quando os anos lhe pesavam, no sonho melancólico de ir findar a sua viagem, lá onde fora nado e criado. Isto sei eu, não o dizia a notícia. Muitas vezes lhe ouvi esse anseio de alma irredenta.

— Que a luz se apague onde os olhos a viram pela primeira vez.
Eu percorria de fugida aquelas colunas de jornal, nas quais a vida parece passar aos farolhos, como no Outono uma revoadada de folhas mortas que a lufada arrasta de mistura com detritos de toda a ordem. É um vazadoiro de coisas miúdas, a barafunda deste noticiário — pedaço apanhado ali, apontamento ou boato colhido acolá —, em que fazem eco os eventos e lances do pequeno mundo, no seu agitar obscuro mas frenético, no reflexo das venturas e dos dramas de toda a existência humana, que sómente se diferenciam, não no valor intrínseco, mas na importância e no conceito social, daquilo que em grandes títulos e parágrafos se relata na primeira página.

Vem aquele torpor de acontecimentos banais, correntios, que são do nascer ao morrer os transe da vida do homem, e só verdadeiramente isso nos comove e impressiona, quando de algum modo nos toca. Naquela misturada lá me apareceu o nome do senhor Porfírio, que tantos anos foi meu vizinho. Viera jovem para Lisboa e aqui fizera a sua vida, mas sempre a sonhar com a parvónia que deixara, cujos hábitos lhe haviam ficado enfiados no corpo, dir-se-ia que cultivando o sotaque cerrado do falar da sua província, em que a toada da nossa linguagem não entrava nem fazia estrago. Mantinha os modos serranos, quer no andar, quer nos gestos, na total maneira de viver. Esperou com serenidade e obstinação o dia da sua reforma, havendo levado a vida a forrar do pouco que ganhava algumas economias. O fito era sempre o mesmo — voltar um dia à sua aldeia, fisicamente integrado naquilo que nunca renegara:

— Gosto de Lisboa como da minha segunda terra. Vou levar saudades, não nego, mas lá, aquilo... — e punham-se-lhe os olhos como chamas.

Um dia partiu, mais a mulher, e ambos se despediram com lágrimas:
— Lá vamos...
E agora, no meio desta balbúrdia do noticiário, salta-me o seu nome e o da terrinha que foi sua pátria. Morreu a cavalejar, à porta da taberna. Que estaria ele a contar? Talvez saudades daquilo...

MANUEL MENDES

Encerram-se hoje as «Feiras Novas» de Ponte de Lima

PONTE DE LIMA, 19 — Após dois dias de muita animação, terminam hoje, à noite, as «Feiras Novas» de Ponte de Lima, que atraíram àquela vila milhares de forasteiros de todos os pontos do País.

Durante o dia efectuou-se a terceira «Feira Franca». Pelas 9 horas, deram entrada no local dos festejos as bandas de música de Freixo e de Ponte de Lima. Houve, depois, missa solene com sermão, comemorativa do 78.º aniversário dos Bombeiros Voluntários locais.

De tarde, realizou-se a procissão, presidida pelo bispo-auxiliar de Braga, e à noite, para fecho das celebrações, haverá festival de música e fogo de artifício.

Em Muxagata

MUXAGATA (Fornos de Algodres), 19 — Realizou-se a «Festa do Povo» desta aldeia, a qual decorreu com grande animação, com boa música e um arraial.

A festa terminou com um espectacular fogo de artifício.

Carreira aérea semanal entre Baucau e Darwin

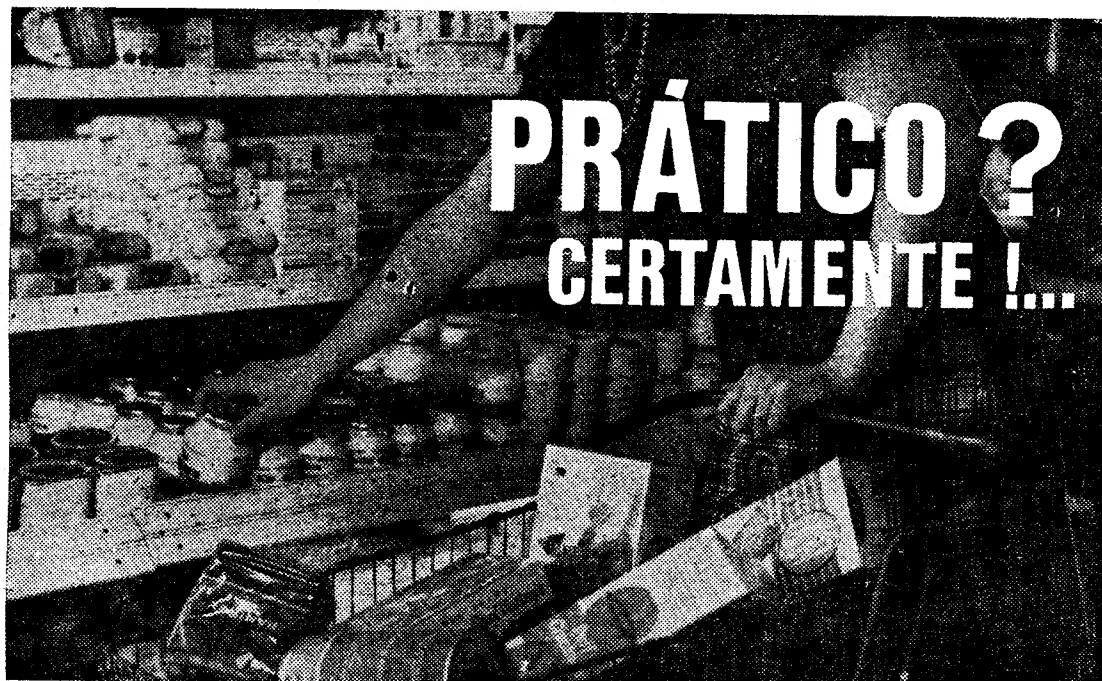
O orçamento geral da província de Timor para o corrente ano foi reforçado com o crédito especial de 2000 contos, destinado a suportar os encargos resultantes do tratamento de aviões australianos para a carreira semanal Baucau-Darwin e vice-versa.

Listas de antiguidades

A folha oficial publicou hoje as listas de antiguidades do pessoal do quadro da Direcção-Geral da Justiça, do Ministério da Justiça, e dos funcionários da Direcção-Geral do Tribunal de Contas.

UMA JOVEM CEGA que pode recuperar a vista

Para a jovem cega Isabel da Conceição Carrelo, recebemos mais os seguintes auxílios: de um anónimo, 100\$00; A. S., 100\$00; H. S. R., 20\$00; anónimo (Porto), 20\$00; M. A. T. L., 50\$00; Luís e Maria, 50\$00.



Mas há ainda outras vantagens!

Toda a gente sabe que é mais prático comprar num supermercado. Mas quem prefere os Supermercados MODELO sabe que, ali, em qualquer dos 5 postos já instalados, há também mais higiene, preços mais baixos, somente artigos de primeira qualidade, ambiente agradável. Além disso...

MAIS UM AUTOMÓVEL — DE PRESENTE!

Sim, além de todas essas vantagens, os Supermercados MODELO vão oferecer mais um automóvel e dezenas de outros prémios aos seus Clientes! Não há exigências nem complicações — basta ir guardando os talões da Caixa, correspondentes às compras normais, e trocar cada total de 500 escudos por um cupão numerado! Todos os meses, 10 prémios de 500 escudos em mercadorias! Para o Natal — sorteio de um maravilhoso automóvel Renault Major, MODELO 1966, novinho em folha! Visite um dos Supermercados MODELO e peça maiores detalhes!



Supermercados MODELO

UMA FAMÍLIA AO SERVIÇO DA SUA FAMÍLIA



Choque de uma motoreta com um automóvel — um ferido grave

Num choque, que se deu esta manhã, de uma motoreta com um automóvel, na Avenida Fontes Pereira de Melo, ficou gravemente ferido, e sem fala, um homem que aparenta 45 anos, e que recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

Ainda não se conhece a sua identidade.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Val ser apresentada dentro de dias na Radiotevisão Portuguesa a peça «O Navio Fantasma» de que é protagonista a artista Henriqueta Maya.
- O conhecido artista Artur Ribeiro, autor de alguns dos trechos mais populares da música portuguesa, nos últimos tempos, deve regressar a Madrid no fim do presente mês, onde fixará residência.
- Acompanhado pela orquestra de Ferrer Trindade, o artista Artur Garcia acaba de gravar as seguintes quatro composições: «A dança do Mundo», «Passos mal dados», «Caminhos perdidos» e «Barquito de papel».
- O típico restaurante «Bairro Alto» que foi propriedade do artista Júlio de Sousa, recentemente falecido, deve reabrir brevemente sob a gerência do cantor Manuel do Mar.
- O artista Luís Horta ingressou no elenco da Companhia Nacional de Teatro que deve reaparecer no Trindade no próximo mês de Novembro.

TEATRO VILLARET

«Quando é que tu casas com a minha mulher?»

Em quarto mês de pleno êxito, e já com mais de 200 representações, «Quando é que tu casas com a minha mulher?», pela companhia de Raul Solnado e que o Teatro Villaret apresenta todas as noites em duas sessões, às 21 e às 23 horas, é uma história cheia de situações hilariantes. Põe-nos perante um médico psiquiatra (Raul Solnado) que, prestes a divorciar-se da mulher (Glória de Matos), está a viver numa casa com a noiva (Henriqueta Maya). Repentinamente, a mulher volta para casa acompanhada do seu noivo (Cortez) e da tia (Maria Paulo). Nessa altura tudo se complica ainda mais, tentando todos esconder da tia os futuros casamentos.

E, para complicar e tornar a peça ainda mais hilariante, há uma criada (Angela Ribeiro) e um amigo do ex-casal (Nicholson).

Encenada por Nicholson, esta farsa, que está a fazer êxito em Lisboa como já o fez em Paris e noutras capitais da Europa, representa-se todas as noites em ambiente de ar refrigerado.

MONUMENTAL

Estreia-se brevemente a superfantasia musicada «Esta Lisboa que eu amo»

Dão-se os últimos retoques na excepcional montagem de Pinto de Campos, para que dentro de dias o público de Lisboa e forasteiros possam ver no Teatro Monumental o espectáculo do ano. Trata-se, como já noticiámos, da superfantasia musical «Esta Lisboa que eu amo», cuja montagem ultrapassou já os dois mil contos. Na verdade, «Esta Lisboa que eu amo», com poema de António Norazé, António Cruz e Fernando de Avelar e música de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, será um espectáculo dos raros que se desejam ver mais do que uma vez, pois, além de um majestoso cenário, terá um excepcional elenco, com artistas nunca até hoje reunidos num só espectáculo.

O actor Paulo Renato, além da encenação, tem também a seu cargo a direcção artística, estando Agueda Sena encarregada do corpo de bailados. Os figurinos pertencem a Pinto de Campos e a direcção musical está a cargo de Fernando de Carvalho.

ABC

«Mini-saias»

— êxito para uma revista

Assinalada por extraordinário êxito, «Mini-saias» passou a ser o espectáculo do dia. Calorosos aplausos são escutados no teatro «ABC», onde o empresário José Miguel apresenta esta revista de acentuadas características populares, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada pelos mestres João Nobre e Ferrer Trindade.

São aplaudidíssimas as actuações de Ivone Silva e Artur Semedo, respectivamente em «Madame Polanque», «Senhora de Poucas Falas» e «Faroleiro» e «Homem Ideal».

Mas, todo o elenco merece classificação positiva e bem positiva, dado o alto nível de que se reveste toda a actuação. Leônia Mendes, e António Anjos são perfeitos nos seus papéis e exactos nas suas caricaturas. Dina Maria, Maria da Nazaré, Orlando Fernandes, Carlos Miguel, M.ª Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota e Fernanda Rodrigues, bem como o afilante grupo de «girls», têm recebido espontâneas ovações por parte do público que ocorre, diariamente, ao «ABC».

«Mini-saias» é um espectáculo que se

não deve perder. Todos os colaboradores de José Miguel se esforçaram para que esta revista resultasse num autêntico êxito, e conseguiram-no.

CAPITOLIO

«A mulher do roupão» em 4.ª semana consecutiva

O Teatro Capitólio continua a registar todos os dias grande afluência de público, o que não causa admiração, pois a comédia que nele se encontra há quatro semanas em cena, é um convite aos apreciadores do bom teatro. Na verdade, «A mu-

lher do roupão», original de Ted Willis e adaptada por R. Labato de Faria, é um espectáculo que, não só pela sua apaixonante história, como também pela extraordinária interpretação do seu elenco, tem vindo dia a dia a merecer os melhores e mais vibrantes aplausos do público. Durante duas horas, o espectador sente-se arrebatado por tão arrojado tema, esperando, ansioso, o final, para conhecer o desfecho. A actriz Laura Alves, em mais uma interpretação de grande êxito, tem a seu lado Rui de Carvalho, na figura principal masculina, também com um desempenho de grande mérito artístico. Têm, ainda, interpretações de relevo Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e o

jovem actor Vasco Morgado Junior — a revelação deste espectáculo. Hoje, no Capitólio, às 21 e 45, «A mulher do roupão»

com Salvador, Mariema e a voz inconfundível de Tony de Matos — comanda o cartaz da super-revista «Zero, Zero, Zé (Ordem pra pagar)», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, agora prestes a iniciar o seu segundo ciclo exibicional no Teatro Variedades. Com texto de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, música de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, montagem de Hernani e Ru. Martins, guarda-roupa dos Ateliers Paiva, direcção de ensaios por Eugénio Salvador e coreografia conduzida por Mariano Franco, «Zero, Zero, Zé (Ordem pra pagar)» apresenta-se ante as plateias dentro de muitos breves dias.

ESTÚDIO

A África de hoje

Depois de cinco semanas de enches no Império o público exigiu a continuação

(Continua na 19.ª página)

TIVOLI
Às 15 e às 21.30
EM RIGOROSO EXCLUSIVO

37.ª SEMANA

9.º MÊS

MÚSICA NO CORAÇÃO

em TODD-AO Cor de LUXE
Maiores de 12 anos

DURANTE ESTA SEMANA ESTARÁ EXPOSTO NO TIVOLI UM POSTAL GIGANTE DESTINADO A JULIE ANDREWS, FELICITANDO-A PELO SEU PRÓXIMO ANIVERSÁRIO, QUE OS EX.ºS ESPECTADORES PODERÃO ASSINAR, E QUE SERÁ TRANSPORTADO PARA OS ESTADOS UNIDOS NUM AVIÃO DATAP

Nunca um espectáculo foi tão discutido...

Original de TED WILLIS
Trad. de R. Labato de Faria

A MULHER DO ROUPÃO

HOJE A NOITE ÀS 21.45 H.

4.ª Semana

DOMINGO A TARDE, ÀS 16 H.

TEATRO CAPITÓLIO

TELEFONE 321493

UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO

***** NIGHT CLUB **NINA** *****
(Maiores de 21 anos)

APRESENTA

IMPÉRIA KLARK
PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL E AINDA

KATIA LINAR

«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções
AR REFRIGERADO

CURSO TÉCNICO DE

DECORAÇÃO

ARTES DECORATIVAS • CERÂMICA • ESMALTAGEM
Estão abertas as matrículas (SELECÇÃO RIGOROSA)

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58-3.ª Esq. — LISBOA — Telef. 52726

SILVANA MANGANO MUNDIAL



A M A N H Ã
LINDA COMO SEMPRE...
ARTISTA COMO NUNCA, EM

ANNA

Realização de ALBERTO LATTUADA

UM FILME QUE, COMO POUCOS, TEM A FORÇA DOS GRANDES ESPECTÁCULOS ETERNOS, PORQUE JAMAIS SE ESQUECEM

A MAIS DRAMÁTICA SOLUÇÃO PARA A LUTA ENTRE O BEM E O MAL

VITTORIO GASSMAN — RAF VALLONE
GABY MORLAY

INTEGRADO NO FESTIVAL DE FILMES ITALIANOS DE OUTROS TEMPOS

■ ADULTOS ■

Excl. MUNDIAL FILMES

ENFIM EM LISBOA O TRIUNFO MUNDIAL

FILMES CASTELLO LOPES 50
representa

A SUPERPRODUÇÃO DA

METRO-GOLDWYN-MAYER



O FILME DOS 6 "OSCARs"

Produção de CARLO PONTI

Baseado no livro de BORIS PASTERNAK (PRÉMIO NOBEL)



O FILME DE
DAVID LEAN



Adultos

DOUTOR JIVAGO

com

GERALDINE CHAPLIN · JULIE CHRISTIE · OMAR SHARIF (Dr. JIVAGO) · ALEC GUINNESS · TOM COURTENAY · ROD STEIGER
SIOBHAN McKENNA · RALPH RICHARDSON · RITA TUSHINGHAM

Argumento de ROBERT BOLT Música de MAURICE JARRE

PANAVISION® 70^m/m METROCOLOR

AMANHÃ

ABERTURA INOLVIDÁVEL DE ÉPOCA
NO ECRAN GIGANTE DO

MONUMENTAL

DIGNA-SE ASSISTIR, AMANHÃ AO ESPECTÁCULO DE ESTREIA, S. EX.º O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA
A receita deste espectáculo será oferecida à Cruz Vermelha Portuguesa para o Serviço de Recuperação dos Soldados Mutilados

BILHETES A VENDA

Este filme foi extraído do romance de Boris Pasternak, «DOUTOR JIVAGO» (Prémio Nobel), cuja versão portuguesa se encontra editada pela Livraria Bertrand.

ÓPERA

«EM REDONDO»

ESTOCOLMO, 18 — (A. N. I.) — «Visão de Tereza», de Lars Johan Werle, foi a primeira ópera a ser apresentada «Em Redondo».

Numa sala de ensaios, circular, na ópera de Estocolmo, foram colocadas cadeiras á volta, como num circo. Junto ás paredes, divididos por naipes, sentaram-se os músicos. Na arena circular cantou-se a referida ópera, em língua sueca. o que, dizem os críticos estrangeiros, nem sempre torna a obra compreensível por haver nela longos recitativos.

COLISEU

HOJE — NOITE DA MODA
AS 21.30

(MAIORES 6 ANOS)

CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES
L.ª GRANDE COMPANHIA
INTERNACIONAL

PALHAÇOS

NOVIDADES
ALEGRIA E EMOÇÃO

DURANTE AS FÉRIAS

as crianças a partir dos 6 anos podem assistir aos espectáculos á noite

ODEON

TEM O PRAZER DE APRESENTAR UM FILME PORTUGUES
DESTINADO AO GRANDE PÚBLICO, PARA
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA 66/67

ESTREIA — 4.ª-FEIRA, às 21.30 — LOTAÇÃO ESCOTADA

SARILHO de FRAILDAS

REALIZAÇÃO DE
CONSTANTINO ESTEVES

COLORIDO
COM

PRODUÇÃO DE
BENTO FERREIRA

MADALENA IGLESIAS ANTÓNIO CALVÁRIO

NICOLAU BREYNER · MANUELA MARIA · TONICHA · MÁRIO PEREIRA
CREMILDA GIL · colaboração especial de JOSEFINA SILVA e ANTÓNIO SILVA

FIGURINOS E CENARIOS DE PINTO DE CAMPOS MÚSICA DE JORGE COSTA PINTO
BILHETES A VENDA PARA AS PRIMEIRAS SEMANAS



MAIORES DE 12 ANOS
Excl. TALMA FILMES

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — Agora com o Verão a esticar o pernil é que o «Passatempo» foi tomar ar. E que lindo sitio escolheu! Santos de ao pé da porta fazem milagres, fazem, sim senhor, então eu não vi! Monsanto, aos ombros de Lisboa como o Menino aos ombros de S. Cristóvão, olha, com sua riqueza de olhos verdes, o rio e a barra e longe e ainda mais longe... Quando estivermos fatigados de viver fora do mundo, tornemos os olhos para as crianças e será como quem bate à porta de si mesmo para deixar entrar a vida. Para isso, basta entrar no Parque Infantil. Bom, a coisa não será fácil, fora de mão, só de automóvel ou de autocarro. E se calhar ainda será preciso pagar portagem. Apesar disso, quantas crianças! E pronto, a festa começa. E a paisagem e os carroceiros e os «escorregas» e os atletas que não chegaram a correr, fica para a próxima ocasião... E o «Trio Harmonia» com uma apresentação original e viva. E a gincana...

Paremos aqui alguns segundos. A gincana; brincadeira inofensiva. Mas na brincadeira aconteceu uma monstruosidade, escorpião que nascesse de uma borboleta. Refiro-me àquela obrigação de rebentar o balão com o alfinete. Via-se, na própria relutância dos meninos em cumprir a ordem, a verdadeira natureza do crime. Era como quem matava um amigo, um companheiro... Não entende nada de meninos quem inventou a «brincadeira».

Depois foi o «Poly». Vincent e Pascal percorrem salas, caves, imensos corredores de um castelo abandonado, tacteiam as paredes no escuro, acendem velas para se orientarem. Nunca dão o mínimo sinal de medo. Balouçam-se nas velhas, enormes cadeiras, sobem e montam a cavalo velhas arcas cheias de pó, apertam a mão às estátuas severas dos guerreiros. Nem mesmo o resingar das portas nos gonzo os assusta. Vivem sadiamente uma aventura feliz. A isto chama-se perceber, amar e servir as crianças. Aproveite a lição quem ainda pode.

TV RURAL — «Com os olhos tristes postos em Sintra», o engenheiro Sousa Velloso deu-nos ontem um «TV Rural» impressionante. Recordamos um pouco, tal como ele próprio sublinhou, o rifão que diz «depois de casa roubada, trancas na porta».

De qualquer modo, fez bem em chamar a atenção para o grave problema da destruição de matas e florestas pelo fogo, o seu pior inimigo. E não deixou de gritar «alerta», pois o que sucedeu há dias em Sintra, com as dramáticas consequências de todos conhecidos, pode dar-se em breve noutras zonas florestais do País. Aqui ficam registadas as palavras do eng.º Sousa Velloso — e oxalá não sejam para elas os ouvidos demasiado surdos:

«Só nas matas administradas pelo Estado, que constituem apenas uma reduzida parte da zona total arborizada, o fogo ocasionava, todos os anos, milhares de contos de prejuízo, prejuízos que têm vindo a diminuir mercê dos sistemas de vigia e alerta estabelecidos nessas áreas. Mas fora delas? Voltamos a citar agora o caso das matas particulares que representam a maior superfície florestada, onde não existem quaisquer serviços de prevenção nem esquemas de combate para qualquer eventualidade. Regiões como Oleiros, Sertão, Figueiró dos Vinhos, Vila do Rei, onde manchas contínuas de quilómetros de pinhais estão em iminente perigo de serem vitimadas por uma tragédia com proporções ainda superiores às do incêndio da serra de Sintra».

Sim. Oxalá não sejam os ouvidos

demasiado surdos para estas palavras.

Na entrevista que se seguiu com o eng.º Fausto Reis apareceu mais um réu desta enorme sucessão de crimes: o automóvel.

Hoje, com facilidade, pode-se atravessar as matas e pinhais, trepar a encosta das serras para desfrutar o belíssimo panorama lá de cima. Os condutores imprevidentes não deixam de atirar fora os cigarros ainda acesos — e o vento trata do resto...

Isto contraria a opinião do eng.º Fausto Reis quando diz que a campanha pelo respeito e amor da árvore deve limitar-se à infância — porque os adultos incendiários estão perdidos, estão arrumados, nada a fazer...

Há muitos crimes por ignorância, meus senhores. Por falta disso pelo qual os educadores conscientes devem lutar e se chama «educação cívica». O respeito mútuo, a convivência sem receios nem desconfianças entre todos os portugueses, um clima de compreensão e da necessidade imperiosa de defendermos pelo trabalho e pelo estudo e pelo amor as grandes riquezas da nossa pátria — eis o que deve constituir preocupação valiosa da nossa vida actual.

Entre as riquezas a que me refiro estão, evidentemente, as árvores. As árvores para as quais nos voltamos «com os olhos tristes postos em Sintra».

VIAGENS SEM PASSAPORTE

— Caía a noite quando demandámos o estranho arquipélago das Filipinas. Não tardáramos em penetrar nas suas florestas, nos seus rios, no seu folclore. Imagens de impressionante beleza num filme que só teve o senão de ser curto, apressado e mal arrumado.

Uma curiosidade na rubrica de ontem: a presença jocunda da embaixadora das Filipinas em Portugal, única representante feminina acreditada entre nós.

Através da entrevista, ficámos a saber algo da História das Filipinas, descobertas por um português, Fernão de Magalhães. «Allás — sublinhou com um sorriso a senhora embaixadora — nós, por orgulho, não gostamos de dizer que Magalhães descobriu as Filipinas; preferimos dizer que ele chegou ao nosso território em 1521...»

Quanto ao progresso social da mulher, sublinhou-se que a sua presença ali era bem uma prova desse progresso. «Entre nós — afirmou a embaixadora — os homens acharam que o lugar da mulher era no lar, onde ela exerce o papel de rainha... que não reina. Mas tiveram de se render à ideia de que temos capacidade e condições para exercer ao lado deles qualquer actividade.»

Outra afirmação: «Consideramos o turismo um dos negócios mais importantes das Filipinas.» A prova está bem à vista no filme apresentado a seguir. Filipinos não perdem pilada...

Uma palavra para Maria João

(Continua na 8.ª página)

APROXIMA-SE O FIM MAS AUMENTAM OS MOTIVOS DE INTERESSE QUE DESPERTAM

FEIRA POPULAR de LISBOA

(A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»)

O GRANDE ACONTECIMENTO DE LISBOA DURANTE OS MESES DE VERÃO

TUDO SÃO SURPRESAS E MOMENTOS AGRADÁVEIS ★ QUEM VAI AO PARQUE DE ENTRECAMPOS DIVERTIR-SE SEMPRE, VIVE, SENTE A ALEGRIA ★ DISTRAIR-SE NAS MUITAS ATRAÇÕES QUE RECHEIAM O VISTOSO LUNA-PARQUE

ABERTURA ÀS 19 HORAS

seja MILO...nário



com o grande concurso MILO

1.º PRÉMIO - 50 BARRAS DE OURO
(no valor de 12.500 francos suíços)

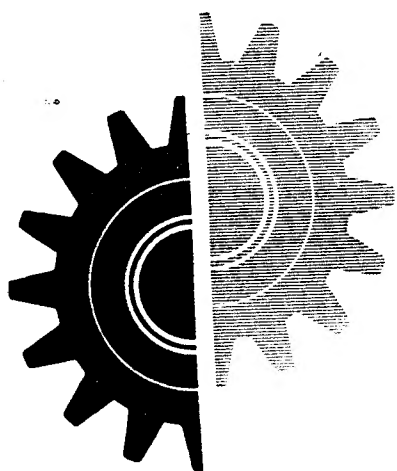
2.º PRÉMIO — Viagem para 2 pessoas à Ilha da Madeira e estadia durante as Festas do Fim do Ano

3.º PRÉMIO — Um frigorífico com capacidade de 270 litros

E mais 300 magníficos prémios incluindo torradeiras, panela de pressão e máquinas fotográficas

REGULAMENTO DO CONCURSO

- Para se habilitar a este Concurso, basta enviar um rótulo grande ou dois pequenos de latas de MILO, juntamente com o seu nome e morada para o apartado N.º 1061 — Lisboa 1.
- O concorrente poderá habilitar-se com o número de rótulos que desejar.
- A data limite deste Concurso é de 20 de Novembro de 1966, realizando-se o sorteio no dia 2 de Dezembro, com a presença das autoridades, sendo a lista dos premiados publicada neste jornal no dia 17 de Dezembro.
- É vedado concorrerem os funcionários da Nestlé e da Agência de Publicidade ou seus familiares.
- Este Concurso só é válido para o Continente e Ilhas Adjacentes.
- Este Concurso está autorizado pelas entidades competentes.
- Este regulamento dispensa quaisquer reclamações ou pedidos de esclarecimento.



COOPERAÇÃO SUIÇO-PORTUGUESA NO FABRICO DE MÁQUINAS-FERRAMENTAS

A Oerlikon-Bührle Holding A. G., de Zurique, e Ed. Ferreirinha & Irmão, Lda. (**EFF.**), do Porto, têm o prazer de anunciar a celebração do contrato pelo qual a Oerlikon-Bührle toma uma posição em **EFF.**, com vista a conjuntamente modernizarem e expandirem a sua produção em Portugal.

A Oerlikon-Bührle é uma das mais importantes empresas europeias, de renome internacional como fabricante de máquinas-ferramentas, estendendo-se no entanto a sua actividade a diversos outros ramos industriais, e dispondo de ramificações em numerosos países.

EFF. é o maior fabricante português de máquinas-ferramentas, com posição já em diversos mercados estrangeiros dos mais importantes.

Da associação das duas companhias resultará uma expansão da indústria metalomecânica em Portugal, reforçando-se ao mesmo tempo a capacidade de concorrência das duas empresas no plano internacional.

O Chefe do Estado assiste à estreia do «Doutor Jivago»

No Cinema Monumental efectua-se amanhã à noite a estreia em Portugal da superprodução da Metro-Goldwyn-Mayer «DOCTOR JIVAGO», com a presença do sr. Presidente da República.

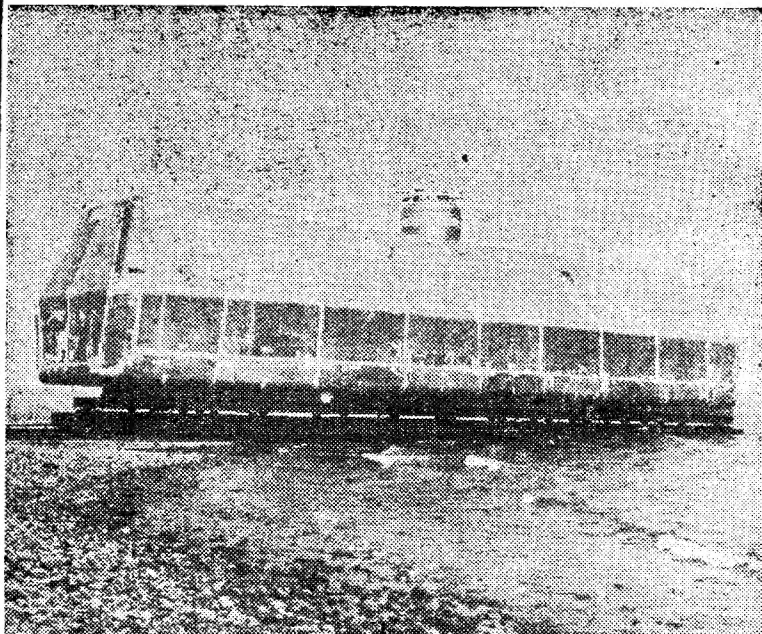
A receita do espectáculo da estreia será oferecida à Cruz Vermelha Portuguesa para o Serviço de Recuperação dos Soldados Mutilados.

CINECLUBE

CATÓLICO

O Cineclub Católico reata as suas actividades apresentando o filme de Chistian Jaque «Corrida para a Vida», numa sessão para os seus sócios, amanhã, às 18 e 30, no Cinema Monumental.

Continuam abertas, entretanto, as inscrições de sócios, que podem efectuar-se à entrada desta sessão ou na sede, Rua Capelo, 5, 2.º, esq. (telefone 3 01 72).



Não: não se trata de um novo tipo de submarino... É simplesmente um tanque de grandes proporções para o transporte de gases liquefeitos. A sua capacidade é de cerca de sete-

centos mil litros. Construído em alumínio, o tanque destina-se a ser instalado num barco próprio — e é considerado como uma vitória funcional da indústria inglesa

TV

DIA A DIA

(Continuação da 6.ª página)

Aguiar que esteve perfeitamente senhora da situação e ainda muito mais natural em luta vitoriosa contra o tom enfático e despropósito que há dias lhe reprovámos. Onde se prova que só a invencível mediocridade teme a crítica. Só os pavões, com o papo cheio de ar, apreciam e exigem os amens de compadrio. Os outros aproveitam-se das palavras do crítico como das melhores pedras para a construção de si próprios.

TV CLUBE — Foi realmente es-
pectáculo a pre-
sença da orquestra ligeira da Guar-
da Nacional Republicana, no TV
Clube de ontem. A apresentação
peçou por demasiado breve. Mas
os poucos minutos dessa apresen-
tação serviram para nos dar a me-
dida exacta das possibilidades do
agrupamento — de certo a maior
e mais completa orquestra ligeira
existente no País.

Nela, cada elemento é um per-

feito executante. Muitos deles — tal-
vez a maioria — integram outros
conjuntos profissionais. Este facto
acentua a qualidade da orquestra
muito embora se possa estar em
desacordo com o ritmo imprime-
do a certas composições.

Quer-me parecer que uma das
fraquezas desta orquestra ligeira
está, por muito paradoxal que pa-
reça, na sua riqueza excessiva de
elementos e de material. O que gan-
ha em imponência perde em mo-
bilidade. Ora a orquestra é «ligei-
ra», não se esqueça...

A apresentação frequente deste
conjunto perante as câmaras da
Televisão seria (por certo, recebi-
da com agrado. Será conveniente,
no entanto, aliviá-la de tanta so-
lenidade. Em primeiro lugar, porque
chega a ser cruel permitir que os
músicos trabalhem em tais condi-
ções num estúdio sobreaquecido.
Depois, porque faz demasiado con-
traste com os ritmos modernos que
serve — como aconteceu ontem aos
«Barqueiros do Volga» com execu-
ção em ritmo iê-iê...

Cabe aqui uma referência elogio-
sa à câmara presente neste «TV
Clube». Infatigável, esteve em to-
do o lado. A vastidão e dispersão
da orquestra não foram problemas
para ela. Foi também, como «Os
Barqueiros», uma câmara iê-iê...

«TV DIA A DIA» AGRA- DECE

— Nas ultimas três sema-
nas o cronista de «TV
dia a dia» recebeu as imagens da
Televisão pelo canal 6. Encontra-
va-se no Hotel das Termas do Vi-
meiro, em cura (justificadíssima,
como se compreende) de desinto-
xicação. Durante todo esse tempo,
as críticas não deixaram de se pu-
blicar nem mesmo um unico dia.
Esse facto deve-se especialmente
aos esforços de Joaquim Belchior,
gerente da Empresa das Aguas do

HOJE PODE VER...

● As 22 e 30: Selecção policial
«O Santo»

Artur Vartajo comenta mais
um filme desta série com Roger
Moore no papel Simon Templar
(O Santo).

★

Neste episódio, intitulado «Os
Raptos», um grupo de bandidos
que procura apoderar-se de um
cientista é desbaratado pelo «San-
to».

Vimeiro e de seu filho, Fernando
Belchior que tudo fizeram para fa-
cilitar o labor do cronista — pro-
porcionando-lhe condições ideais de
trabalho e pondo à sua disposição
pessoal, serviços e meios de comu-
nicação da empresa. Tantas mani-
festações de clara simpatia, que to-
talmente endossamos ao «Diário de
Lisboa» não podem deixar de me-
recer os nossos melhores agradeci-
mentos. — M. C.

Morreu Moymó Gomis um dos grandes obreiros da arte da magia

Morreu repentinamente em
Barcelona (Espanha) Fernan-
do Moymó Gomis, que foi du-
rante largos anos, presidente
do Círculo Espanhol de Artes
Mágicas, com sede em Barce-
lona. A sua morte causou no
mundo mágico, uma profunda
tristeza em especial em Espa-
nha, onde a sua actividade em
prol do ilusionismo levou o
publico espanhol a ter grande
interesse pela arte. Foi um
homem dinámico, que viveu
exclusivamente para o en-
grandecimento da arte. Opti-
mo praticante, tinha em cada
mago um amigo, pela sua re-
conhecida competência e sa-
bedoria. O seu desaparecimen-
to deixa vago um lugar, im-
possível de ser ocupado por
outro, que se entregue de
corpo e alma a «Rainha das
Artes», que é o ilusionismo.
O conhecido ilusionista por-
tuguês conde de Aguiar, pe-
de-nos que associamos o seu
nome às homenagens à memó-
ria de quem foi grande artis-
ta em todos os aspectos.

um carro de raça!



Sóbrio... mas requintado

As linhas suaves e estilizadas do Taunus 17M marcam uma elegância e defi-
nem um estilo próprio.

Cada pormenor revela uma preocupação de segurança, conforto... requinte.

Desde o sistema de ventilação «Flow Away» — único no seu género! — até
ao cuidado posto nos acabamentos, o Taunus 17M é «todo ele» um carro
de classe.

O poderoso motor V4 (100 km p/h em 17s!), a via extra larga e os eficientes
travões de disco, garantem-lhe uma performance incomparável.

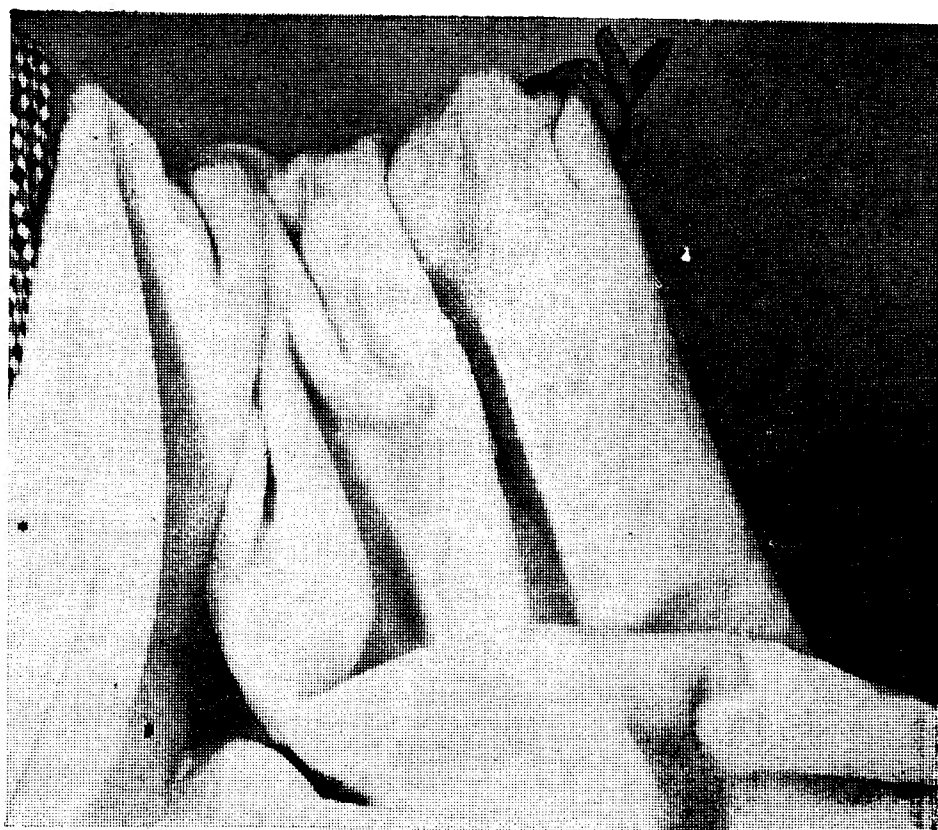
O TAUNUS 17M é único — porque é um carro de raça!



Veja-o e experimente-o no seu Concessionário Ford.

LISBOA: LINCURI, Lda.-Av. da República, 32 - A
STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15 - A

GRANDES NOMES DA CONFECÇÃO QUERIAM UMA BOA IDEIA PARA AUMENTAR AS VENDAS DOS IMPERMEÁVEIS. POR ISSO FIZEMOS ESTE NOVISSIMO FORRO.



(CERTAMENTE ELES VÃO FICAR MUITO SATISFEITOS)

PORQUE ELES
SABEM QUE A
BELEZA DO
FORRO
TAMBÉM VENDE...
O
IMPERMEÁVEL!



E NUNCA ESQUECEM QUE OS MACIOS... MACIOS
SÃO OS MAIS PREFERIDOS



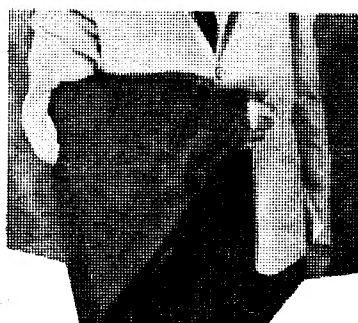
TAMBÉM SABEM QUE OS QUENTINHOS (BEM QUENTINHOS...)
AGRADAM MUITO MAIS



CONHECEM AS VANTAGENS DE UM ARTIGO
QUE NÃO IRRITA



VÃO ACHAR QUE ESTE NOVO FORRO É ÓPTIMO
PARA COBERTURAS DE CAMAS



E QUE NESTE INVERNO VAI
HAVER MUITA ELEGÂNCIA

Estamos lançando um novo forro. Era justamente este que os grandes nomes da confecção em Portugal esperavam. É o melhor que existe para aquecer meio mundo neste inverno. É um tecido de pêlo de qualidade inconfundível. (Inclusive já consagrado internacionalmente).

O nosso novo produto é bonito, leve, resistente, lavável, macio. Nós o recomendamos para forros de impermeáveis, para casacos, chapéus, guarnições, brinquedos, calçado, coberturas de cama... mas V. pode descobrir novas aplicações ainda. Questão de iniciativa.

UM PRODUTO

ALMAC Portuguesa-Malhas, s.a.r.l.

DISTRIBUIDOR EM PORTUGAL CONTINENTAL E ULTRAMARINO:
Élio Amorim
PORTO - RUA DUQUE DE LOULÉ 24 - TELES.: 21525
30603
31680



JACKIE COOGAN

Jackie Coogan o «garoto de Charlot» vai abandonar o cinema

HOLLYWOOD, 19 — (A.N.I.) — Jackie Coogan, o sempre lembrado «Garoto de Charlot», anunciou que abandonará a vida artística depois de interpretar, primeiro em teatro e a seguir no cinema, a história da vida de «Patty» Arbuckle, célebre comico do cinema mudo.

«Trabalho no mundo do espectáculo há cinquenta anos — disse Coogan — e é altura de repousar».

Depois de ter ganho muitíssimo nos seus tempos de rapaz, Jackie Coogan atravessou sérias dificuldades económicas, das quais, porém, conseguiu ressarcir-se graças às suas interpretações na televisão, sobretudo na série da «Família Addams».

O secretário da Indústria efectuou hoje várias visitas nos distritos de Viseu e Leiria

UISEU, 19 — O secretário de Estado da Indústria, sr. eng.º Amaro da Costa, que desde ontem se encontra neste distrito, vindo de

Café brasileiro sem 90 por cento de cafeína e ao preço do café normal

SÃO PAULO, 19 — (F. P.) — A indústria cafeleira do Brasil conta lançar em breve, no mercado mundial um café descafeinado a 90 por cento, obtido por um processo que é o melhor aplicado até hoje — diz-se nas esferas cafeleiras da capital paulista.

O café descafeinado permitiria escoar mais depressa os excedentes de café, que se acumulam nos armazéns, colocando no mercado mundial um produto que, obtido, por um processo novo, a partir do café em fruto, poderá ser vendido ao preço do café comum e terá a mesma aparência, o mesmo gosto e o mesmo aroma que o café com cafeína.

A firma que registou a patente deste novo processo de tratamento de café vai instalar fábricas de descafeinação em diversos portos exportadores, em particular em Santos.

A cafeína extraída será utilizada como subproduto para fins farmacêuticos. Os produtores dizem que algumas autoridades médicas recomendaram o café descafeinado por este processo, por ser inteiramente inofensivo, e esperam fazer com o novo café descafeinado uma autêntica «penetração» no mercado mundial, onde o Brasil pode vender, por virtude do acordo internacional do café, 18 milhões dos 35 milhões de sacos que produz anualmente.

Um violento incêndio destruiu as Termas da Piedade a quatro quilómetros de Alcobaça

- Os hóspedes saíram a tempo dos seus quartos
- Prejuízos cobertos, em parte, pelo seguro.

ALCOBAÇA, 19 — Ao que se julga devido a um curto-circuito, declarou-se hoje, pelas 7 horas, um violento incêndio nas Termas da Piedade, de Fervença de Alcobaça, a 4 quilómetros desta vila, das quais são proprietários o sr. Manuel Sarrazina e sua família.

Naquelas termas, muito concorridas, estavam ainda nesta altura cerca de cem clientes.

Desapareceu totalmente o segun-

Mercês honoríficas

Foi condecorado com a medalha de prata de serviços distintos o tenente-coronel piloto aviador Fernando José dos Santos Sequeira, porque no desempenho das funções de oficial de ligação junto de uma Força Aérea amiga, demonstrou elevada noção dos seus deveres militares, espírito de compreensão pela sua difícil missão, desejo permanente de bem servir e um somatório de conhecimentos profissionais que lhe permitiram desempenhar-se com muita eficiência das delicadas funções de que fora incumbido.

do andar que servia de casa de jantar e onde também havia alguns quartos; os do primeiro andar sofreram muitos prejuízos.

Parece que o fogo já lavrava há tempo antes de se dar por ele, o que dificultou a extinção das chamas.

Trabalharam no ataque ao incêndio os Bombeiros Voluntários das Caldas da Rainha, de Alcobaça e da Nazaré.

Não houve, felizmente, desastres pessoais, pois os hóspedes puderam sair a tempo dos seus quartos com muitos dos seus haveres.

Os prejuízos, muito importantes, estão em parte cobertos pelo seguro.

Jovens participantes num cruzeiro de férias a Portugal criticados por motivo do seu comportamento

LONDRES, 19 — (R.) — Os adolescentes ingleses que seguiam num cruzeiro de férias educativo a Portugal e à Holanda passaram o tempo todo a beber, fumar e a namorar.

Pelo menos, é isso que afirma, numa carta enviada ao suplemento educacional do «Times», a sr.ª Peggy Arbuthnot, regente escolar que possui uma escola preparatória e tem três netos.

Escreve a professora: «Não penso que possam considerar-me bota-de-elástico. Mas ver rapazes e raparigas de 15 anos muito agarradinhos aos beijos, abraços e coisas piores, esvaziando como veteranos grandes copos de bebidas alcoólicas e fumando que nem uns turcos, 30 cigarradas por dia, era um espectáculo que não podia deixar de nos chocar».

FÁBRICA DE TINTAS DECORA, S.A.R.L. (RIPOLIN-GEORGET)

Realizou-se no passado dia 15, no edifício fabril em Perafita (Matosinhos), a assembleia geral extraordinária da Fábrica de Tintas Decora, S.A.R.L., convocada para apreciar a actual situação da empresa e promover a remodelação dos corpos gerentes.

Aberta a sessão pelo vice-presidente da assembleia geral, sr. doutor José Manuel Galvão Telles que leu a convocatória, usaram da palavra vários accionistas sobre a situação da empresa e dificuldades encontradas e vencidas na sua gestão.

O presidente do conselho fiscal, sr. dr. Jorge Manuel Oom fez, em nome dos accionistas que haviam promovido a realização da Assembleia, uma exposição que sintetizou a actual situação da Empresa e referiu as principais medidas que pareciam ser de tomar para o seu desenvolvimento, em termos de ocupar o lugar que lhe compete na indústria nacional da especialidade e que o licenciamento Ripolin-Georget lhe confere, pois, permite-lhe singrar na vanguarda do progresso técnico ao melhor nível europeu.

As medidas preconizadas referem-se a aspectos financeiros, incluindo a programação de um aumento de capital já



Algumas das candidatas durante a prova escrita de hoje

Quinhentos candidatos aos cursos de enfermagem da Escola Artur Ravara começaram a prestar provas

Tem sido ultimamente lançada, pelos competentes serviços do Ministério da Saúde e Assistência, uma vasta campanha publicitária, a todos os níveis, destinada a aliciar para os vários graus e serviços de enfermagem novos candidatos, rapazes e raparigas, que possam servir aquela profissão.

Conhecido o estado em que se encontram, no aspecto de pessoal, os serviços sanitários, compreende-se facilmente o interesse em avaliar as incidências que teve sobre os jovens essa campanha publicitária, no sentido do aumento da frequência das escolas.

Quanto à de Enfermagem Artur Ravara, onde esta manhã, às 8 e 30, começaram os exames de auxiliares, poderá dizer-se que, entre este curso e o geral, se apresentaram cerca de quinhentos candidatos, já que para o segundo daqueles cursos muitos são dispensados do exame de admissão e outros ainda se

apresentam até ao começo dos exames, que se verificará no dia 21.

Ao exame do curso de auxiliares apresentaram-se 329 raparigas e senhoras e 39 rapazes.

São estes que durante o dia de hoje e a manhã de amanhã prestarão provas — ditado, aritmética e redacção — ao nível da Instrução Primária.

Depois de amanhã, os candidatos do curso geral prestarão idênticas provas, mas ao nível do 5.º ano liceal.

Para os que ficarem aprovados o ano lectivo começará no próximo mês, prolongando-se o curso por um ano, depois completado por seis meses de estágio.

Sessenta professores num curso de Verão sobre Técnicas de ensino

No Colégio Vasco da Gama, em Meleças, começou esta manhã o V Seminário de Psicologia e Pedagogia, que constitui um curso de Verão para professores do ensino liceal e técnico.

Participam 63 licenciados, sendo as aulas dadas pelo dr. João Nabais, do Centro de Psicologia Aplicada à Educação.

Nas lições de hoje foram tratados os seguintes temas: «A aprendizagem na evolução da pedagogia — tipos, leis e teorias»; «Bases psicológicas e neurofisiológicas da aprendizagem»; «Organização científica da aprendizagem»; «Planificação dos elementos e «contrôle» das variáveis»; «Contrôle» experimental dos resultados da aprendizagem»; «Meios objectivos de avaliação e tratamento científico dos dados».

As sessões da tarde terminaram com uma demonstração das possibilidades de emprego de material audio-visual.

O curso prossegue até sábado, com lições de manhã e de tarde.

Trabalhador morto a tiro devido a rixas antigas

SABUGAL, 19 — O motorista António Panto, de 34 anos, casado, e o trabalhador rural João Lucas Junior, de 39 anos, solteiro, ambos de Quadrazais, deste concelho, andavam há muito de rixa por questões antigas. Esta madrugada encontraram-se frente a frente na rua e travaram-se de razões. Segundo algumas testemunhas oculares, o João Lucas Junior agrediu o antagonista à facada. O António Panto puxou de uma pistola e desfechou-a por três vezes, dando morte imediata ao agressor.

O chefe do posto da G. N. R. do Sabugal, sr. Leite Faria, acompanhado de duas praças, deslocou-se a Quadrazais e trouxe o motorista para a prisão desta vila, e apreendeu a pistola.

O cadáver do João Lucas Junior foi removido para a casa mortuária do cemitério de Quadrazais onde será autopsiado.

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

ADQUIRA um sólido conhecimento com professores experimentados e de ensino audiovisual nos dois períodos.

OBTENHA o diploma da Universidade seguindo os cursos de nível universitário.

INSTITUTO I

Inscrições de 19 de Set. a 8 de Outubro

RUA DAS PRAÇAS, 13-B — LISBOA

Documentação à disposição dos interessados

Milhares de grades de bananas -em risco de se perderem totalmente nos cais do porto de Lisboa

Centenas de toneladas de banana da Madeira, em milhares de grades, têm permanecido ao ar livre nos cais do porto de Lisboa, em risco de se perderem totalmente — apesar de haver lojas e postos de fruta que não têm bananas à venda.

Esta situação resulta de os chamados «armazenistas-recebedores» se recusarem a levantar as bananas, alegando falta de espaço nos seus excessivamente pequenos armazéns.

Conforme o «Diário de Lisboa» já informou, a Administração-Geral do Porto de Lisboa encontra-se também em dificuldades para arrumar toda a mercadoria que se aglomera nos cais e armazéns alfandegários e, segundo o jornal de actualidades económicas «O Mercado», em larga informação sobre o problema, tem razão quando atribui o não levantamento das remessas de bananas a conveniências de momento e a flutuações de colocação do produto.

Na semana de 31 de Agosto ficaram nos cais do porto de Lisboa mais de 1000 grades de banana da Madeira, excedentes da importação semanal, que se juntaram a centenas de grades que já lá se encontravam da semana anterior, as quais, apesar de se ter começado a praticar o preço de venda CIF de 4\$30 cada quilo, foram oferecidas posteriormente a 3\$50 e 3\$30, sem que os referidos armazenistas-recebedores manifestassem o mínimo interesse na sua aquisição.

Os efeitos de desvalorização reflectem-se igualmente na banana de Angola. Embora, pela redução dos fretes nos navios fruteiros, a banana de Angola pudesse chegar a Lisboa a preços CIF 6\$00, as últimas ofertas foram feitas a 4\$00 o quilo, e a menos.

A Madeira tem uma produção de banana suficiente apenas para manter abastecido com abundância o mercado metropolitano, mesmo que o consumo, que é de cerca de 30 mil toneladas por ano, aumente para o dobro. Juntamente com Angola, no entanto, poderia concorrer aos mercados externos, uma vez que esta província oferece as melhores condições para produzir, dentro de 4 ou 5 anos, 400 a 500 mil toneladas de banana.

Vinte e três mortos num desastre com um autocarro na Colômbia

BOGOTÁ (Colômbia), 19 — (R.) — Informa a Polícia que morreram 23 pessoas e ficaram feridas 17 em consequência de se ter despenhado num precipício, próximo da fronteira com a Venezuela, um autocarro cheio de passageiros.

Um informador da Polícia disse que o autocarro se despiçou e caiu por uma ribanceira com cerca de 300 metros de altura. Desconhece-se, por enquanto, a causa do acidente.

Alguns dos feridos, em estado grave, foram transportados para o hospital de Bucaramanga, em cujas imediações ocorreu o desastre.

do conhecimento do FRANCES
ntados e através do novo método
s dois primeiros anos.

na da Universidade de Toulouse
vel universitário do

O FRANCES

a 8 de Outubro, das 17 h. às 20 h.

3-B — LISBOA — Telf. 661135

s interessados na Rua Santos-o-Velho, 11

Impõe-se, porém, a regularização do comércio armazenista metropolitano, recebedor de bananas das Ilhas e do Ultramar. Segundo «O Mercado», o que impede que o consumo metropolitano melhore e beneficie as zonas da Metrópole onde a banana quase não chega em qualquer época do ano, é a deficiente organização dos armazenistas-recebedores (intermediários obrigatórios segundo a Portaria de 21 de Novembro de 1964 em vigor) muitos dos quais não têm o mínimo de capital suficiente para um giro comercial grossista em época de abundância, nem possuem instalações adequadas para exercer a sua actividade, nem reúnem condições de idoneidade comercial, contrariamente ao que se exige a tantos outros ramos de comércio grossista.

Para a regularização do comércio de bananas contribuiria, certamente, a edificação do projectado bananeiro de Lisboa, para o qual existem meios financeiros suficientes, faltando apenas a aprovação de local apropriado.

Crescente intromissão na vida privada dos norte-americanos

NOVA YORK, 19 — (A. N. I.) — O F. B. I. entregou ao presidente Johnson um relatório sobre as indiscrições amorosas de um senador norte-americano. Os serviços federais de alojamento recebem notícias confidenciais sobre a estabilidade marital dos compradores em perspectiva e os serviços de passaportes da Secretaria de Estado têm uma secção especial para as pessoas casadas duas vezes.

Tudo isto apareceu publicado na revista «Parade», no ultimo de uma série de artigos sobre casos especiais das actividades do Governo dos Estados Unidos.

O senador Edward Pong contou ao jornalista Jack Anderson que os Estados Unidos têm enviado aos países estrangeiros, no ambito do seu «programa de auxilio», gravadores de som e outro material, no valor de muitos milhares de dólares.

«Só a Secretaria da Defesa reuniu catorze milhões de depoimentos gravados, durante as suas investigações de segurança» — lê-se no artigo, que acrescenta: «A comissão de serviços civis tem 105

Um crédito especial de 30 000 contos para a pesca em Cabo Verde

Uma portaria do ministro do Ultramar determina que o governador de Cabo Verde abra um crédito especial de 30 000 contos, a adicionar á tabela de despesa extraordinária do orçamento geral em vigor, destinado a ser aplicado na subscrição de 30 000 acções da Companhia de Pesca e Congelação de Cabo Verde, S. A. R. L. — Congel.

ROBBIALAC
todos sabem o que é
Alhambra
é um esmalte



As caixas de bananas nos cais de Lisboa

Congresso científico em Angola

LUANDA, 19 — No Palácio do Comércio desta cidade começa, no próximo domingo, prolongando-se até 2 de Outubro, o III Congresso Português de Estomatologia que tem o patrocínio do sr. Presidente da Republica, é subsidiado pelos Ministérios do Ultramar e dos Negócios Estrangeiros e pelo Governo-Geral de Angola, e patrocinado por outros ministérios bem como por altas personalidades da Metrópole e do Ultramar.

A Fundação Calouste Gulbenkian subsidiou a vinda de cientistas estrangeiros de nomeada internacional, que acederam em participar, tal a importância desta reunião que a Sociedade Portuguesa de Estomatologia pela primeira vez realiza no Ultramar.

Na agenda de trabalhos figuram importantes comunicações do maior interesse científico, nomeadamente de actualização de técnicas, o que muito contribuirá para o progresso científico da Estomatologia Portuguesa.

Caiu da motoreta e fracturou o crânio sem se saber ainda bem por que razão

ILHAVO, 19 — Hoje, pela manhã, foi encontrado na estrada, prostrado ao lado da sua motoreta, na Gafanha da Encarnação, um homem que aparenta cerca de trinta anos e que estava inconsciente.

Conduzido ao hospital desta vila, verificou-se que sofrera fractura do crânio e outros ferimentos graves. Depois de várias tentativas para estabelecer a sua identificação, veio a saber-se que se tratava do operário de uma fábrica de seriação desta vila, de nome Manuel Domingos Cardoso, de 32 anos, casado, natural de Távora e residente na Gafanha de Aguem.

Saiu ontem da sua residência pelas 15 horas e não voltara a aparecer em casa. Ao que parece o infeliz embateu com a frontaria de um prédio. O seu estado é muito grave.

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na
OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTE E
QUE VENDE AOS MELHORES
PREÇOS

A amizade luso-brasileira salientada na reunião do Lions Clube de Lisboa

A amizade luso-brasileira, reforçada pela visita do chanceler Juracy Magalhães a Portugal e pelos acordos então assinados, foi exaltada na ultima reunião do Lions Clube de Lisboa, a que presidiu o dr. José Jaime Neves.

A reunião iniciou-se com o izar da bandeira nacional, pelo antigo vice-presidente do Lions de Santos (Sul), dr. Waldir Santos, e sublinhada por uma salva de palmas.

Seguiu-se a apresentação dos convidados, entre os quais figuravam o sr. José Bernardes Ferreira, «lion» brasileiro, também do Clube Santos (Sul) e o dr. Habell, «lion» austríaco, o qual vivendo agora em Portugal, vai ingressar no Clube de Lisboa.

O «lion» Luís Colaço, na ausência e em representação do «lion» dr. Mário Fialho, ausente no estrangeiro, fez a entrega da flâmula dum clube da Africa do Sul. Seguiu-se no uso da palavra o eng.º agrónomo Candido Duarte que exaltou o significado dos recentes acordos luso-brasileiros e disse da sua importância e significado, fazendo votos para que se tornassem numa realidade prática e do maior relevo para ambos os países. O dr. José Jaime Neves, sublinhou as palavras do orador e salientou o sentido realista dos ultimos contactos efectuados.

Também o sr. Aníbal David, governador «lion» para Portugal, se declarou solidário com as palavras do «lion» Candido Duarte, salientando que o lionismo constitui um dos meios ideais para tornar ainda mais viva a amizade luso-brasileira.

Anunciou-se a próxima visita a Lisboa, de 19 a 27 de Setembro, do dr. Aureo Rodrigues, director internacional do «Lions Clube».

Seguiu-se o dr. Wardir Santos, que disse do prazer de se encontrar entre «lions» portugueses, prazer que era compartilhado pelo seu companheiro José Bernardes Ferreira. Afirmou que, seguindo a sugestão do governador Aníbal David, iria dar um sentido prático á ideia de uma cada vez maior identidade entre as comunidades portuguesa e brasileira.

Por ultimo, o jornalista Moraes Cabral, declarou quanto se sentia feliz pelo ambiente de exaltação luso-brasileira em que decorreria a reunião, recordou o facto do chanceler Juracy Magalhães ser membro honorário do Lions Clube do Rio de Janeiro e referiu-se ao falecimento de José Barão, dizendo que o lionismo português perdera um grande amigo na pessoa daquele jornalista, cuja vida se pautara por uma firme honestidade profissional, rigidez de princípios e simpatia pessoal ímpar.

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 257

A GUERRA DO VIETNAM E O ARMAMENTO NUCLEAR

(Continuação da 1.ª página)

cinar o outro; segundo, o emprego no Norte de meios de destruição maciça pelos Estados Unidos retiraria todas as aparências de verossimilhança à sua tese, segundo a qual não fazem a guerra ao povo vietnamita, mas a um punhado de agressores.

Esta limitação não significa, aliás, que a existência das armas nucleares não desempenhe um papel importante na retaguarda. Já na Coreia a ameaça — formulada por Eisenhower e levada ao conhecimento de Pequim por intermédio de Nehru — de recorrer, quer às armas atómicas tácticas na frente de combate, quer ao bombardeamento nuclear do potencial industrial da Manchúria, desempenhou um papel sem dúvida determinante na conclusão do armistício de 1953. Mas nessa altura, se bem que a U. R. S. S. dispusesse já há quatro anos da bomba atómica e estivesse muito próxima de experimentar a sua bomba de hidrogénio, a superioridade dos americanos era esmagadora no que respeita à potência das armas e à sua transportabilidade. Nessa superioridade fundou Foster Dulles a sua diplomacia «à beira do abismo» e a sua teoria das «represálias maciças», a qual vigoraria até ao Outono de 1957, quando os lançamentos pela U. R. S. S. do primeiro foguetão intercontinental e do primeiro *sputnik* demonstraram que o território americano deixara de estar ao abrigo das armas soviéticas. Que o atraso dos Estados Unidos, tão explorado na época, fosse real ou bastante exagerado, nada adianta ao caso — o facto é que esse atraso foi, entretanto, recuperado. Os dois supergrandes dispõem, agora, de meios de resposta a qualquer ataque, com a sua «segunda força de ataque» capaz de esmagar o agressor. E' o que se chama o equilíbrio do terror, e não restam dúvidas de que a sua existência tem uma influência poderosa no desenvolver da guerra do Vietnam.

O ultimato impossível

O equilíbrio do terror torna impossível o ultimato à velha metralha, pela simples razão de que este se voltaria contra o seu autor: como levá-lo a sério quando se dispõe de meios para arrastá-lo à sepultura e quando o mero enunciado da ameaça, fazendo desaparecer o efeito de surpresa, retiraria ao ataque todas as suas possibilidades de eficiência? Dentro destas coordenadas, nem a U. R. S. S. exigiu dos Estados Unidos a interrupção dos ataques ao Vietnam do Norte quando eles começaram, nem os Estados Unidos exigiram da U. R. S. S. a interrupção do auxílio ao Governo de Hanoi, auxílio que permite à sua D. C. A. dizimar a aviação americana.

O equilíbrio do terror não impossibilita senão estes extremos. Como ninguém sabe até onde poderá levar progressivamente a escalada, os jogadores limitam as suas jogadas ao possível. Como os chineses proibem a passagem no seu território do material soviético destinado ao Vietnam, há no porto de Haiphong uma enorme quantidade de cargueiros soviéticos. Os americanos não se arriscam a interceptá-los no alto mar nem a destruí-los no ancoradouro. Do mesmo modo, os russos poderiam entregar a Ho Chi Minh foguetes e aviões ultramodernos que, praticamente, riscariam do espaço aéreo norte-vietnamita os aparelhos do general Westmoreland e da Séptima Esquadra — mas, também, o não fazem. Dos dois lados é visível o desejo de evitar um incidente sem saída. Por outras palavras, o desejo de não repetir uma situação do tipo da que se apresentou nas Coreias há quatro anos.

Esta dissuasão recíproca não existe apenas entre os Estados Unidos e a União Soviética. Até ao presente ela tem-se formulado em termos semelhantes entre os Estados Unidos e a China, já que cada um destes dois países dispõe de um argumento fundamental: para os primeiros, a possibilidade de des-

truir no ovo o potencial nuclear de Pequim; para a China, a possibilidade de fazer irromper no Vietnam a avalanche dos seus «voluntários». Entretanto, torna-se evidente que este duplo jogo de forças é menos estável que o existente entre a U. R. S. S. e a América. Washington pode, de facto, ser tentado a apostar no interesse que Pequim terá em não arriscar a perda de um instrumento que dentro de dez anos lhe permitirá, se nada de fatal acontecer até lá, falar cara a cara com quem quer que seja; ou ainda, tomando em consideração este último risco, decidir que mais vale sufocar hoje o que poderá constituir amanhã um perigo inultrapassável. Pelo seu lado, os chineses, que não se cansam de repetir que a bomba atómica «é um tigre de papel», podem abandonar a prudência que não têm deixado de mostrar desde a Revolução se se tornar possível uma vitória americana no Vietnam, facto que acarretaria para as suas esperanças, após o desastre da Indonésia, um golpe demasiado forte para ser tolerável.

A menos que este equilíbrio dissuasor sino-americano não conduza, por acaso extremo, à aceitação mútua de um novo equilíbrio — a neutralização da zona contestada —, pode dizer-se que ele está destinado a desaparecer, quer pela progressão da escalada (terminando por um conflito directo entre Washington e Moscovo), quer pelo desempenho dos Estados Unidos no Vietnam, o que, em ambos os casos, abriria um caminho inteiramente novo na história do armamento nuclear. Na primeira hipótese, porque os Estados Unidos não poderiam derrotar a China sem recorrerem a esse armamento; na segunda, porque, privados da garantia que para eles constitui a presença americana nas imediações da China, países como a União Indiana e o Japão seriam quase inevitavelmente arrastados para o conflito.

O grande enigma

O grande enigma continua a ser, evidentemente, o que faria a União Soviética no caso de a China se encontrar a braços com um ataque americano. Se o ataque se limitasse à destruição, por meio de armas clássicas, das instalações nucleares do Sinkiang, e a combates aéreos ou navais esporádicos, a U. R. S. S., independentemente do que tornasse público, veria nisso uma vantagem. Poderiamos imaginar que a U. R. S. S. aceitaria de bom grado um conflito de péssimas consequências para os seus dois principais adversários. Este mesmo cálculo fez-lo o Kremlin quando do pacto germano-soviético, cuja oportunidade nunca ninguém no Leste pôs em dúvida. E não foi, certamente, por acaso que o primeiro-ministro Kossyguine pronunciou, em meados de Agosto, no Soviete Supremo, uma frase sobre as «castanhas na fogueira», muito semelhante à usada por Staline, em Março de 1939, para avisar quem quer que tivesse ouvido para ouvir sobre quanto se iria passar. Do mesmo modo que, pouco tempo decorrido após a invasão da Polónia, a U. R. S. S. não hesitou em fornecer uma ajuda considerável ao Terceiro Reich, a sua não-beligerância não a impediria, no caso de um conflito sino-americano, de fornecer à China — se esta a pretendesse — uma assistência económica e militar.

Dito isto, semelhante cálculo só seria válido se, ao fim de certo tempo, os dois adversários chegassem a uma paz de compromisso, como Moscovo desejara após a campanha da Polónia e mesmo após a campanha da França. Duas hipóteses: a guerra proporcionar uma mudança de orientação política em Pequim, quer dizer, uma reaproximação para com a U. R. S. S., ou Washington resignar-se, em vista de uma inoperante resistência chinesa, ao desempenho de uma missão pelo general de Gaulle.

Mas nada autoriza a considerar estas duas eventualidades como mais verossímeis que uma prossecução da escalada, que pode levar os americanos a recorrerem às armas nucleares e os chineses a procurarem a vitória numa dispersão, por extensão, do conflito a certas zonas da Ásia, contra as quais Washington, uma vez que as tem por amigas, não sonharia em empregar essas armas. Entrar-se-ia, então, num tipo de guerra ilimitada, cujo objectivo seria, como durante o segundo conflito mundial, a derrota, senão mesmo a capti-

lação, do adversário, e não a procura de um entendimento mais ou menos instável do tipo dos que puseram termo a todas as crises da guerra fria.

Segue-se que uma vitória nítida, qualquer que fosse o vencedor, equivaleria sempre a um autêntico desastre para a União Soviética. Se a China ganhasse, o centro da revolução mundial deslocar-se-ia imediatamente para Pequim e os dirigentes soviéticos teriam então toda a aparência de um grupo de derrotistas, de colaboradores que haveriam sobrestimado a força do capitalismo. Caso contrário, se a América ganhasse, quem sobre a Terra ousaria resistir à sua hegemonia?

Tanto basta para afirmar que a União Soviética teria então uma possibilidade de escolha semelhante à das personagens de Corneille.

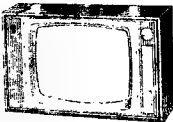
A frio, por trás de uma secretária, depois de consultar um exército de peritos e quinze baratas de calculadoras electrónicas, pode decretar-se que, tendo de escolher entre uma rendição disfardada e o aniquilamento, a U. R. S. S. estaria mais disposta a preferir a primeira hipótese, até porque possui, feitas bem as contas, os meios de preservar o seu próprio império.

Mas se a entrada em cena das armas atómicas tem um significado, é o de impor aos estadistas um jogo de xadrez em vez de uma partida de «poker». Não só porque o jogo pode a todo o instante desambar para a derrota, mais ainda porque o risco é tão grande que, quando os nervos cedem, o jogador se retira cabisbaixo do tabuleiro: caso do Suez e da Baía dos Porcos.

Não há solução para o problema do Vietnam sem o restabelecimento de um mínimo de confiança mútua. Não é com a escalada que se aumentam as possibilidades desse restabelecimento, mas com uma descompressão progressiva, uma descompressão que, sabamolo desde já, só produzirá resultados palpáveis a longo termo. — A. F.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

TELEVISORES



COM
DESCONTOS
QUE VÃO
ATÉ
30 %

Montagem de Antenas
Assistência Técnica e garantia absoluta



RUA CONDE REDONDO, 119-A
Telef. 43.700-53.5002 — LISBOA



Dr. João Condeixa
Trindade Amaro

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que amanhã, dia 20, às 18,30, na Igreja de S. Domingos, manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Histórias breves de segunda-feira

«O PAI DO METROPOLITANO»



1 — Em Janeiro de 1852, nascia nas costas do Norte aquele que havia de ser, anos mais tarde, o «pai do metropolitano» — Fulgence Bienvenue.

Bienvenue. Um terrível acidente privou-o de um dos braços, aos 25 anos. Foi obrigado a renunciar, assim, ao serviço activo que desempenhava nos caminhos de ferro estaduais. Este facto tornou-se decisivo para a sua nova carreira. Bienvenue arranjou um emprego no Município de Paris e passou a ocupar-se, também, de trabalhos de abastecimento de águas

de capital. A construção em Belleville, no fim do século passado, de um funicular — desapparecido há muito — valeu-lhe tal popularidade que o conselho municipal o encarregou de planejar um caminho de ferro urbano, em princípio subterrâneo, para descongestionar a circulação parisiense.



2 — Bienvenue começou a referida obra em 1896, aos 44 anos. De início, encontrou muitas dificuldades, sobretudo de ordem política. A oposição achava que o sucesso do metropolitano seria um factor de peso nas eleições municipais, a efectuar em 1900. Assim, fez tudo para retardar a entrada em serviço dos primeiros ramaes exercendo pressão sobre os empreiteiros. Pretendia que estes exigissem da cidade condições muito onerosas. A diplomacia e o talento de Bienvenue, no entanto, permitiram que os

trabalhos avançassem rapidamente. E isto possibilitou a inauguração da primeira linha antes da Exposição de 1900. Tratava-se do troço Vincennes-Maillet, actualmente Neuilly, que tinha, então, 15 quilómetros de comprimento.



3 — O entusiasmo suscitado pela obra, naqueles tempos, foi verdadeiramente indescrevível. As hostilidades apaziguaram-se e Bienvenue pôde terminar a instalação da rede num tempo «recorde». O fim em vista fora plenamente atingido. Ruas, avenidas e praças encontravam-se descongestionadas. O engenheiro ganhara a partida e viu o seu nome dado a uma das estações do metro. O sucesso, no entanto, não lhe subiu à cabeça. Mesmo a grã-cruz da Legião de Honra não conseguiu alterar, em nada, os seus hábitos modestos. Embora se tornasse o mais popular dos parisienses, continuou a guiar o seu velho carro e nem sequer mandou instalar electricidade na casa onde morava.



4 — Com o correr dos tempos, a rede do metropolitano de Paris ampliou-se de tal forma que as greves verificadas de vez em quando, constituem uma verdadeira catástrofe. Na sua juventude, Fulgence Bienvenue sentira-se atraído pela literatura e chegara a escrever poemas, mas bem depressa as ciências se apossaram do seu espírito. Guardou sempre, contudo, um gosto muito vivo pelos clássicos gregos e latinos. Conseguia citar, de memória, páginas inteiras, mesmo no fim da vida.

Em Agosto de 1936, com 84 anos, o «pai do metropolitano» faleceu na capital francesa, quase no esquecimento. A sua obra, porém, perpetua-lhe condignamente a memória.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

Casaram-se pendurados de um helicóptero

LONDRES (Ontário), 19 — (R.) — O noivo e a noiva «passaram» no ar durante o seu casamento, no fim da semana, nesta cidade — baloiçando pendurados de um helicóptero que se encontrava a algumas dezenas de metros acima.

Os acrobatas Frank Clark e Ruthie Engford, ambos de Chicago, tinham auscultadores nos ouvidos para escutarem o ministro presbiteriano local que, no helicóptero, celebrava a cerimónia. As respostas dos noivos eram transmitidas por microfone para uma feira, abaixo deles, e para o Ontário ocidental, por meio de uma ligação de rádio.

O casal trabalha na feira sob os nomes de Francarro e Estreleta. Não houve qualquer preocupação sobre a possibilidade do padrinho perder os anéis de noivado, que estavam ligados aos pulsos da noiva e do noivo por meio de cordéis.

A ENCÍCLICA PAPAL

«Parem» — declara Paulo VI dirigindo-se aos combatentes no Leste da Ásia

CIDADE DO VATICANO, 19 — (F. P.) — «Parem» — gritamos em nome do Senhor — declara Paulo VI, dirigindo-se aos homens que combatem na Ásia oriental, na encíclica «Christi Matrii Rosarii», na qual convida os fiéis a participar num «dia da paz», a celebrar no Mundo inteiro, em 4 de Outubro, aniversário da sua visita às Nações Unidas.

Neste documento que o Santo Padre publica com vista às orações que a Igreja faz a Nossa Senhora do Rosário, durante o mês

O caso dos mercenários presos em França

(Continuação da 1.ª página)

feira com um enviado do coronel Mobutu, Kashanoura, antigo ministro do Interior de Lumumba, que propôs a adesão do seu grupo ao Exército regular congolês. «Tschombé deixou de pagar. Vamos a isto» — disseram os oficiais. Dois dias depois, porém, a Polícia aparecia.

«Cada mercenário — indica o jornal — recebia dois mil francos (perto de 12 contos) por mês durante o período de treino e quatro mil francos em operações, além de um prémio de 50 mil francos (cerca de 300 contos) uma vez cumprida a sua missão. Beneficiavam ainda de um seguro de vida de 100 mil francos. A sua actividade consistia num aturado treino físico. Levantavam-se às 7 horas e faziam ginástica, seguindo-se uma marcha forçada através dos peneiros do Ardeche.

Segundo um funcionário da Prefeitura do Ardeche, citado pelo «France-Soir», «estão previstas operações em todo o território francês para neutralizar outros campos deste género».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Dois apelos solenes a favor da paz

(Continuação da 1.ª página)

de guerra santa, na qual se di-gladiam duas potentes ideologias políticas.

«Ilá que ver claramente» — escreve — «que o verdadeiro problema é o da sobrevivência do povo Vietnamiano».

O secretário-geral da O. N. U. cita igualmente os outros conflitos que eclodiram na superfície do Globo, assim como a acumulação dos armamentos, a proliferação das armas nucleares, a ausência da China da O. N. U. e as dificuldades que esta encontra nas suas iniciativas.

É muito natural que este «testamento» de U Thant influa nos trabalhos da Assembleia Geral cujas actividades serão, por outro lado, dominadas pelo problema da retirada eventual do secretário-geral.

Desde já, 117 membros da O. N. U. pediram a U Thant que continue no seu posto e, neste ponto, as grandes potên-

cias encontraram-se de acordo. Em nome dos Estados Unidos, Arthur Goldberg reafirmou ainda ontem o voto de que U Thant se mantenha no seu cargo.

Consta que, para dar a U Thant uma certa satisfação, os Estados Unidos poderiam fazer um «gesto de paz» no que respeita o Vietnam, e os russos pensariam em saldar a sua dívida para com as Nações Unidas.

Um dos «Beatles» aprende a tocar... cítara em Bombaim

NOVA DELHI, 19 — (F. P.) — George Harrison, um dos quatro «beatles», encafuou-se, incógnito, num quarto de hotel de Bombaim, para aprender a tocar cítara — segundo o «Express» desta cidade.

Conta o jornal que aquele membro do famoso quarteto britânico está a receber lições particulares de Ravi Sharnkar, o mais célebre dos citaristas indianos, que deu recentemente em Londres uma série de concertos.

George Harrison e os outros «beatles» já haviam, de resto, «arranhado» cítaras, nos dois dias de repouso que passaram em Nova Delhi, em Julho findo, no regresso da sua movimentada estadia em Manila.

Terceiro dia de combates aéreos sobre o Vietnam do Norte

SAIGÃO, 19 — (R.) — Um informador militar dos E. U. A. disse hoje, nesta cidade, que pilotos americanos en-

frentaram ontem «jactos» comunistas sobre o Vietnam do Norte pelo terceiro dia consecutivo.

provocados pelos próprios americanos.

A Polícia montada do Canadá vendeu os cavalos

REGINA (Canadá), 19 — (A. N. I.) — A Real Polícia Montada vendeu os seus cavalos em hasta pública. A última recruta de cavaleiros prestou as provas finais na sexta-feira e os cavalos foram vendidos no fim de semana. Mais de mil compradores, de todas as regiões do Canadá, reuniram-se em Regina para a transacção.

O «mayor» da cidade, Henry Baker, e o chefe da oposição, John Diefenbaker, em vão pediram ao Governo federal que não extinguísse a guarda a cavalo.

BASE DE FOGUETÕES ATACADA

SAIGÃO, 19 — (F. P.) — Caças-bombardeiros americanos atacaram hoje com «napalm» depósitos de combustível e de munições ao norte da zona desmilitarizada.

Por outro lado, em Ninh Dinh, a 50 quilómetros ao norte de Tanh Hoa, seis aparelhos da aviação naval americana atacaram um comboio imobilizado há dias, instalações ferroviárias e uma rampa de lançamento de foguetões «Sam».

No Vietnam do Sul, os guerrilheiros do Vietcong recomparam, a noite passada, a atacar as posições das tropas governamentais na região do delta do Mekong e em Quang Ngai, a nordeste de Saigão.

SEIS AMERICANOS MORTOS POR FOGO DA SUA PRÓPRIA ARTILHARIA

SAIGÃO, 19 — (R.) — Fontes militares revelaram terem sido mortos seis soldados americanos, e 23 outros feridos, ontem e hoje, em três acidentes separados.

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA ÍNDIA PORTUGUESA 13

DIA A DIA A CHINA NA O.N.U.

Os americanos opor-se-ão na assembleia geral da O. N. U., que começa em breve os seus trabalhos, a admissão da China naquele organismo. Em Washington pensam que a posição dos Estados Unidos para conseguir esse objectivo é mais favorável do que no ano passado em que a proposta de admissão teve 47 votos a favor, 47 contra e 20 abstenções. Para que aquela seja aprovada, são necessários dois terços dos votos dos membros em exercício. Alguns Estados africanos, que anteriormente condenaram a obstrução americana, estão dispostos a secundá-la este ano quando o assunto for debatido, provavelmente no final da sessão, pois são muitos os assuntos da agenda e alguns darão lugar a arastadas discussões e confrontações movimentadas. A confirmar-se esta notícia, que tem visos de verdade, o conflito sino-americano agravar-se-á, e, no campo da política e da diplomacia, a rivalidade dos Estados Unidos e da China, a qual constitui o mais sério motivo de preocupação para os dirigentes e os povos de todo o mundo, dará lugar ao recrudesimento de campanhas jornalísticas e publicitárias que tantos prejuízos causaram até hoje.



ARTHUR GOLDBERG

mundial. O incidente teve limitadas repercussões mas o mesmo não acontecerá, decerto, a polémica que acompanhará rudamente a nova tentativa americana para impedir a entrada da China na O. N. U. Os dirigentes dos Estados Unidos mostram-se, a esse respeito, tão confiantes que dizem ter posto, por completo, de parte a política das duas Chinas, recurso para que apelavam se o seu veto não surtisse o desejado efeito.

Granadas perdidas de artilharia atingiram homens de uma brigada de Infantaria americana, esta manhã, em dois lugares separados, a alguns quilómetros do seu campo-base na cidade de Tay Ninh, a 88 quilómetros a noroeste de Saigão.

A 1 e 30 da manhã, hora local, foram mortos dois americanos e 16 ficaram feridos. A's 6 e 30, a cerca de 11 quilómetros de distancia, foi morto outro homem e três ficaram feridos.

Fontes militares dizem ter sido aberto um inquérito. Estas fontes declaram que a única artilharia com base na área era americana.

Criança morta provavelmente por um coelho

NOVA YORK, 19 — (R.) — É provável que um bebé de três meses de idade tenha sido morto por um coelho — segundo diz a Polícia desta cidade.

O pequeno George Owens foi deixado num sofá, ao lado do pai, numa casa do suburbio de Queens, onde estavam de visita a amigos.

Quando o pai acordou, ontem de manhã, verificou que a criança estava morta. O seu antebraço direito tinha sido completamente roído e havia dentadas noutras partes do corpo.

Noutra parte da casa, a Polícia encontrou um coelho e, presentemente investiga a possibilidade de o animal ter causado a morte da criança.

PRÉDIO

À BOA-HORA

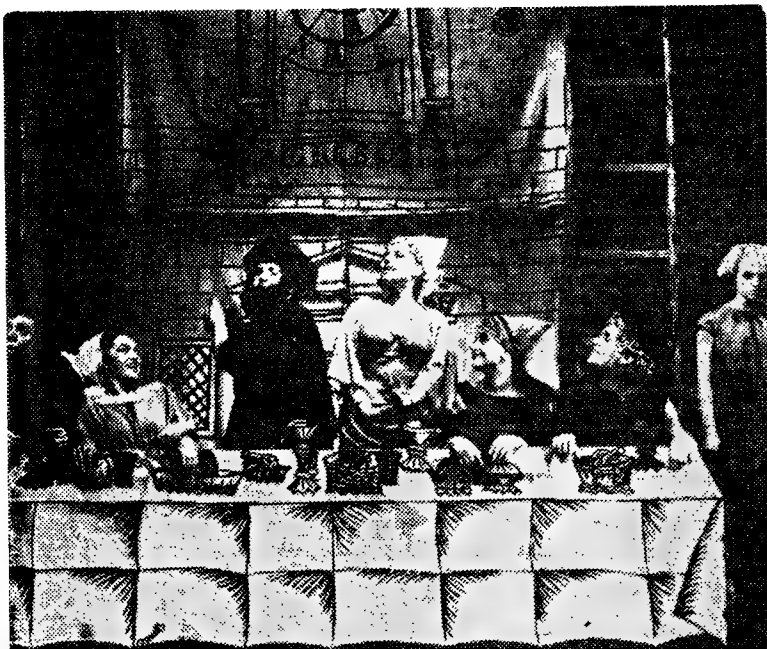
Bem servido de transportes, revestido a evinell e rep., entrada em mármore, composto de 4 pisos, 5 casas soalhadas e 2 casas de banho por hab. Rende 93.000\$000 aprox. Preço 1.500 contos.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — TELEFONE 369384/5/6

As três últimas representações por grupos da Checoslováquia, Jugoslávia e Itália

por JOSÉ CARLOS D. VASCONCELOS



Uma cena de «Comédia do homem rico e do pobre Lázaro», pelo grupo checoslovaco da Faculdade de Teatro de Bratislava

Pelo nível que as representações alcançaram, revestiram-se de manifesto interesse os três últimos espectáculos da Delfiada. O grupo da Faculdade de Teatro da Academia de Arte de Bratislava apresentou a «Comédia do homem rico e do pobre Lázaro», de Paul Kyrmezev. Já tínhamos tido ocasião de ver a peça, representada pelo mesmo agrupamento checo, no Festival Mundial de Teatro Universal de Nancy do ano passado, em que ela justamente conquistou o «Grande Prémio», «ex-aequo» com o Teatro da Universidade de Madrid, que aí levou a cena, triunfalmente, pela última vez, «Fuentes yojuna», de Lope de Vega.

Vemos então oportunidade de nos referir nestas colunas ao notável espectáculo — notável sob todos os pontos de vista — dos checos. Mas, num conspecto geral deste Delfiada, não podemos deixar de novamente o apreciar, dado que uma vez mais ele se situou em primeiro plano.

Um notável espectáculo pelo grupo checoslovaco de Bratislava

Paul Kyrmezev é, pelo que dele nos foi dado conhecer, um dramaturgo de enorme interesse e verdadeiramente revolucionário para o seu tempo. Pastor protestante do século XVI, contemporâneo do Renascimento e da Reforma, a sua obra reflecte com um excepcional poder crítico, com uma perspicácia rara, em que um apurado sentido do humor desempenha importante papel, o melhor espírito de uma época: a libertação do pensamento humano do peso da autoridade, a liberdade de consciência e das convicções pessoais, a livre interpretação da Bíblia a respeito das complicadas abstracções, frias e dogmáticas, uma fé simples e vivida, acessível a todos, a voz do coração e da consciência... Tais qualidades, como tantas vezes tem acontecido ao longo de séculos de intolerância e de um fanatismo que quer fazer parar o tempo, pagou-as Kyrmezev com a própria vida...

Toda a concepção do espectáculo checo visa, muito justamente, a fazer realçar a crítica social, que também é patente, e a sátira religiosa, com aspectos magistrais, e que magistralmente foram interpretados pela Companhia da Faculdade de Teatro de Bratislava. A encenação de Milan Sladek e Eduard Zlabek é primorosa — sem uma falha, sem nada de mais nem a menos, e cheia de achados magníficos, plena de inventiva. O cenário é primoroso também, adequadíssimo na sua difícil simplicidade, verdadeiramente criador. E primorosas são, igualmente, enfim, as interpretações, em especial a do «homem rico» e a do «Lázaro», dois actores completos e de uma classe admirável. Aliás, a técnica dos actores é estupenda e está infinitamente acima da média dos actores profissionais que conhecemos.

O que não admirará — até mesmo em Portugal há estudantes-actores muito acima dessa média! — se nos lembrarmos de que se trata de um grupo constituído por alunos de uma reputada Faculdade de

Teatro e de um país onde a arte dramática alcançou um alto nível. O que nos reconduz — como relativamente ao grupo de que falaremos a seguir — ao problema dos pré-profissionais, ou profissionais, que ainda hoje não abordaremos.

Em resumo, a «Comédia do homem rico e do pobre Lázaro» constituiu mais uma vez — pois, antes de Nancy, já tinha sido apresentada também no Festival de Erlangen, na Alemanha, o que se demonstra uma deficiente renovação do repertório, por outro lado vai cada vez mais apurando a representação — um espectáculo a todos os títulos notável, repetimos, e que deixa uma perdurável impressão naqueles que têm a dita de a ele assistir.

Uma comédia pelo agrupamento popular de Zagrábia

Outro agrupamento de uma Academia de Arte Dramática — de Zagrábia, Jugoslávia — levou a cena «Hvarkinja» («A rapariga de Hvar») de Martin Benetevic, um dos maiores nomes da literatura croata do Renascimento. Não obstante, esta sua comédia do século XVI parece só ter sido representada pela primeira vez em 1915. O que se deve com certeza ao carácter malicioso, levemente picante — mas sadiamente malicioso e picante, sem qualquer nota baixa ou de mau gosto — da história de um velho, Mikleta, que procura o filho, há muito tempo desaparecido, na ilha de Hvar, e encontra aí uma viúva de que se enamora. Tenta ajudá-lo na conquista um advogado, Nikola, também velho e rico, da ilha, que tem uma mulher jovem e bela — Isabel. O filho de Nikola catrapisca a filha da viúva, enquanto o filho de Mikleta tenta obter as boas graças de Isabel.

Há depois uma série de criadas e criados, também com romances amorosos entre si, e um veneziano de língua e costumes desbragados que, de certo modo, serve de «pirote» da acção. Ao cabo e ao resto todos realizam os seus desejos e são muito felizes... A peça desenvolve-se num ritmo vertiginoso, com alguns apontamentos carnavalescos, e é, as mais das vezes, uma série ininterrupta de «gaeses», muitos deles cheios de graça e de sabor. O burlesco chega a atingir um alto nível, e os espectadores riem com vontade e com razão em variadíssimas cenas de cómico irresistível.

A encenação, de Josko Juvareic,

é francamente boa na maioria das soluções encontradas, e o cenário, muito simplificado, constituído essencialmente por três leves corpos (representando outras tantas casas) que os actores por vezes deslocam, é muito feliz. Quanto à encenação há, porém, um reparo importante a fazer: Josko Juvareic optou por uma encenação a que se poderá chamar, em certo sentido, «brechtiana». Os actores entram no palco vestidos normalmente e trazem os elementos do cenário e o guarda-roupa na mão — cantando uma melodia jugoslava, numa entrada de belo efeito, plena de alegria e vivacidade. Alguns actores montam o cenário à vista dos espectadores, enquanto outros conversam e comem, e alguns outros ainda mudam de vestuário.

Quando a representação começa, os actores que não estão em cena ficam atrás e aos lados do palco, à vista do público também. Até aqui tudo muito certo. Porém, os actores fora de cena — o que constitui nitidamente uma marca da encenação — continuaram a movimentar-se muito, a conversar entre si (embora baixo, é claro, de forma a não perturbar a audição do que se dizia no palco), a comer e a beber. Ora isto distraía por vezes, naturalmente, a atenção do espectador — e daí afiguram-se-nos totalmente errado esse «pic-nic» fora das tábuas, mas à vista do público.

A técnica dos actores era excelente, distinguindo-se sobretudo os que interpretavam as figuras dos dois velhos e do veneziano, com uma expressão corporal admirável. E, quanto às raparigas, também não se pode esquecer o contributo dado pela sua pujante beleza, num conjunto feminino «fora de série»...

O «Gorgoglione», de Plauto, pelos universitários de Parma

E a X Delfiada encerrou com a representação de «Gorgoglione», de Plauto, pelo Centro Universitário Teatral de Parma. Uma vez mais o mau tempo fez-se sentir de uma forma impiedosa, com chuva constante e por vezes torrencial. Enquanto o espectáculo do grupo alemão pôde ser adiado e vir a efectuar-se igualmente no Teatro Romano, o espectáculo dos universitários de Parma, sendo o último do Festival, não podia já ser adiado; e, assim, teve de se realizar num teatro fechado da cidade, com todos os inconvenientes daí advindos — a começar pelo facto de este não comportar todo o público que acorria ao Teatro Romano, e aquele mesmo que conseguiu ingresso ter de ficar, em grande parte, mal instalado.

Em «Gorgoglione» estão bem patentes as características fundamentais do teatro do grande poeta cómico latino, com a sua invulgar desenvoltura, onde as situações mais estranhas se sucedem ininterruptamente, por vezes sem terem a ligá-las um estrito nexo lógico — e onde o recurso a processos circenses e outros semelhantes é constante. Como alguém escreveu, em Plauto, onde os costumes romanos são constantemente caricaturados e satirizados, «a intriga é sacrificada ao jogo, a lógica ao espectáculo». Os acontecimentos contam menos que as personagens, todas de um pitoresco violento, e cada uma trazendo o seu contributo particular ao contexto cómico.

Apesar de serem representadas sem máscara, estas personagens, que se encontram em todas suas peças, anunciam já os tipos da «comedia dell'arte».

E o grupo italiano tentou acertadamente evidenciar estas características com uma representação movimentada, figuras de traço caricatural bem acentuado, a mimica e os tradicionais expedientes dos «pallhaços» desempenhando um papel importante. As interpretações foram um pouco desiguais, mas no conjunto o Centro Universitário Teatral de Parma proporcionou um espectáculo digno e merecedor dos aplausos que premiam a sua actuação.

Dizem os leitores...

O problema da água no Murtal

A propósito do problema da água na Galiza (Estoril), escreve-nos uma leitora residente no Murtal, que tem este desabafo:

«Ainda mais para lamentar são os moradores do Murtal. Pergunto: estando em construção um liceu, um bairro residencial quase concluído, um bairro das «Caixas» para 15 000 pessoas e não sei quantas moradias no sítio das Areias, o que é que a Câmara fez para resolver o problema da água? Ou é só conceder licenças sem atender ao resto? (Se não há água, não se constroem casas. São tão poucas as famílias que podem servir-se dela!»

O acesso às escolas na Avenida General Roçadas

Em seu nome e no de muitos pais moradores nas imediações do Bairro Lopes, com filhos em idade escolar (primária ou técnica) escreve-nos o nosso leitor sr. António Alves dos Santos para expor uma justa pretensão, que deixamos ao cuidado das entidades competentes:

«Temos filhos de tenra idade ou mais crescidos que têm de frequentar a escola primária ou a Nuno Gonçalves, e para isso descem da Parada do Alto de S. João até à Rua Mousinho da Silveira, para depois subirem ruído ao excelente bloco escolar, primário, ou à referida escola técnica.

ARTES PLÁSTICAS

Retratos e flores de Martin Maqueda

Inaugura-se amanhã no Palácio Foz, às 16 horas, uma exposição de retratos e flores do pintor espanhol António Martin Maqueda. Presidirá ao acto o Chefe do Estado.

Mas, para atingirem o nível da Av. General Roçadas, têm que subir uma encosta, íngreme para os mais pequenos e, em tempo de chuva, perigosa para todos. É que o acesso faz-se por carreiros improvisados pelos moradores do abarracamento vizinho.

Se o sr. presidente da Câmara se dignasse mandar fazer um acesso directo às escolas primárias, com umas escadilhas, rudimentares que fossem, mas que facilitassem a subida e descida dos nossos pequeninos, grande benefício nos prestava.

Estão as aulas a abrir, mas, se ele ouvisse o nosso desejo, em pouco tempo reparar-se-ia aquele mal.

É proibido ter cães!...

De uma nossa leitora, D. Maria Ercilina F. M. d'Aguiar Bustorff, recebemos uma carta em que se manifesta natural surpresa perante uma disposição que proíbe aos moradores na Zona J do Bairro de Chelas a posse de cães. É, na verdade, estranho. A propósito, aquela leitora conta-nos um caso:

«E, agora, é a história triste de um cão, atingido por essa disposição incrível, e muito mais num país civilizado. Os seus donos são pobres vendedores ambulantes de frutas, que foram residir para o tal Bairro de Chelas. «Pompom», o cãozinho, que é o enlevo desse pobre casal, está condenado. Os seus donos têm-lhe uma dedicação extraordinária e chegam a tirar um pouco à sua boca para dar ao cão.

O animal possui trela, acaimo, tem vacinas e competente licença camarária. Por isso, não percebo que a mesma entidade proíba a existência de um cão no local em questão. É uma desumanidade e prepotência separar o animal dos donos. Resta-me uma palavra de louvor para esta gente humilde, que tão bem sabe tratar de um animal, bastante mais dedicado e compreensivo do que muita gente».

DIÁRIO escolar INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ABERTURA DOS TRABALHOS NA ESCOLA TÉCNICA PEDRO DE SANTARÉM

Os horários e a distribuição dos alunos por turmas, na Escola Técnica Pedro de Santarém, bem como as relações nominais dos alunos a quem foi concedida a isenção de propinas, empréstimo de livros e comparticipação de 50% no almoço, para o ano lectivo de 1966/67, serão afixados no átrio da Escola, no dia 20 do corrente, às 15 horas.

As inspecções médicas realizar-se-ão nos dias 21, às 8 e 30, para os alunos das turmas 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º, do 1.º ano; no dia 23, às 8 e 30, para os alunos das turmas 6.º, 7.º, 8.º, 9.º e 10.º do 1.º ano, e no dia 26, às 9 e 30, para os alunos das turmas 11.º, 12.º e 13.º do

1.º ano e para os alunos do 2.º ano que pela 1.ª vez frequentam a escola ou estiveram, no ano transacto, dispensados das actividades físicas.

As aulas principiam no dia 1 de Outubro, devendo todos os alunos, quer do 1.º quer do 2.º, comparecer na Escola, às 11 horas. No mesmo dia, às 15 horas, o director da Escola reunir-se-á com todos os encarregados de educação no Salão do Bairro das Furnas, Rua das Furnas, 4 Estrada de Benfica, no cruzamento para Sete-Rios.

CURSO DE DIDÁCTICA PRÉ-PRIMÁRIA

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus vai promover novos cursos de professoras-jardineiras (educadoras de infância) e de auxiliares de educação infantil. É indispensável possuir, para o primeiro, habilitações do 2.º ciclo liceal, e, para o segundo, o 1.º ciclo liceal, ou equivalente em qualquer dos casos.

As aulas começam em Outubro e a inscrição está aberta no Museu João de Deus, das 10 às 13 e das 14 às 16 e 30.

CURSOS DE INICIAÇÃO

O Centro Helen Keller com a colaboração do Grupo de Trabalhos de Promoção Pedagógica do Sindicato Nacional de Professores promove um curso de iniciação às técnicas da Escola Moderna para o qual convidou todos os professores interessados do ensino primário.

O curso realizar-se-á de 26 a 30 do corrente, às 14 horas, no referido centro, Rua José Estêvão, 133 r/c, Telef. 534338. A orientação do Curso estará a cargo do professor Sérgio Niza.

PRÉDIO

AO LARGO DO RATO

Construção moderna, em cimento armado, revestido a mármore. Composto de 12 inq., 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall por hab. Rende 169.560\$00. Todo alugado. Preço 2.800 contos.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONE 369384/5/6



AO CORRER DO TEMPO

Uma escola inglesa decidiu incluir no seu curso lições acerca do namoro. Não nos parece nada má a ideia. Ensina-se tudo a juventude, tudo menos aquilo que ela tem de enfrentar de imediato! Que admira que se entregue a esses, se não conhece os resultados a que eles a podem levar?

Logo que os jovens entram na adolescência começam a interessar-se pelo namoro; não sabem bem o que isso é, mas servem para passar o tempo de forma agradável e sem muita despesa. Só se a namorada é exigente e quer ir três vezes por semana ao cinema e beber cerveja a cada passo! O rapaz que teve a coragem de pedir namoro tem de pagar e isso fica-lhe caro se não tem ainda um ordenado e está a espera da mesada do pai. Bastante saudavelmente os rapazes de hoje desistiram do pedido formal de namoro. Acompanham as raparigas como camaradas. Vão à pastelaria e ao cinema juntos ou em grupo, mas no fim, contas do Porto. Cada qual paga a sua despesa, desfruta a presença do outro, ri, passa o tempo mais ou menos sem complexos e sem maldade e como não há um compromisso formal podem mudar de par sem que o outro ou a outra possa dizer-lhes algo de desagradável. Até que chega o amor a sério; mas isso é já outro assunto; o tema que andaram a aprender por si mesmos, autodidatas do problema mais importante da vida do homem.

Os adultos têm um medo terrível de aprofundar estes assuntos seriamente, com lucidez. Sabem verberar, fazer insinuações daquilo que muitas vezes ainda não existe, mas dizer, assim, com clareza como as coisas são, considerando a natureza humana tal como é, isso é do que eles não são capazes!

Ou são, parece que são. Pelo menos uma escola vai tentar falar do namoro aos seus alunos. Oxalá não o faça demasiadamente professoralmente, pois será tempo perdido, sem que das lições resulte proveito algum.

EVA

As mulheres e a política na República Dominicana

Sob a administração de Joaquim Balaguer, vinte e seis mulheres ocuparam postos de governadores de província na República Dominicana.

Durante os últimos anos várias mulheres desempenharam, naquele país, cargos de governador. Na actualidade, todos os governadores de província são mulheres.

É curioso registar este facto tanto mais que existe o preconceito de que as mulheres não se interessam por política ou não são capazes de apreender todos os seus meandros. Afinal, verifica-se, com o exemplo da República Dominicana, que as mulheres podem ocupar eficientemente cargos que normalmente têm vindo a ser exercidos por homens, desde que lhes seja proporcionado o seu acesso.

Parece de boa política que as mulheres participem na resolução dos problemas do país, pois têm de sofrer a par dos homens dos momentos de crise como igualmente beneficiam da prosperidade de um bom Governo.

SEJA DO SEU TEMPO: LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

MÓVEIS DE ESTILO ANTIGO NO NOVO MUNDO



Na cidade alemã de Hamburgo, está patente uma exposição subordinada ao tema «Móveis de estilo antigo no Novo Mundo». Esta jovem e simpática americana mostra uma velha escopeta utilizada pelos primeiros colonos da América

MARINHA DE GUERRA

O contra-almirante da reserva João Francisco Fialho foi colocado na situação de reforma.

O capitão-de-mar-e-guerra engenheiro construtor naval da reserva Félix José Hopffer Romero foi exonerado do cargo de director da Fábrica Nacional de Cordoaria e substituído pelo comodoro engenheiro construtor naval da reserva Acúrsio Campos de Araújo.

O capitão-de-fragata Manuel Ventura da Cruz foi nomeado para exercer o cargo de comandante da fragata «Nuno Tistão» e o primeiro-tenente António José Conde Martins foi exonerado do cargo de comandante da canhoneira «Diu» e substituído pelo oficial da mesma patente Carlos Alberto de Oliveira Canelas Cardoso.

AMORTIZAÇÃO de obrigações

O «Diário do Governo» publicou hoje um aviso da Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público acerca da amortização de 1966, no dia 30 do corrente, das obrigações dos empréstimos, com aval do Estado, de renovação da Marinha Mercante 2 3/4 por cento, e 3 por cento (2.º Plano de Fomento), de renovação e de apetrechamento da indústria de pesca 3 3/4 por cento e de 4 por cento, (2.º Plano de Fomento).

Começou hoje no I. N. E. F. um curso de actualização de conhecimentos

Nas instalações do Instituto Nacional de Educação Física começou esta manhã o Curso de Actualização de conhecimentos, destinado a professores diplomados por aquele estabelecimento e cuja finalidade é a de revisão de métodos teóricos e práticos seguidos na formação dos professores, para os recém-formados e de actualização, para os mais antigos.

A inscrição reuniu cerca de oitenta professores, que, esta manhã, assistiram à primeira aula, na qual foi exposto o plano deste curso, que se prolonga até o próximo sábado, incluindo, além das aulas teóricas, treinos físicos e colóquios sobre investigação de educação física, medicina desportiva, metodologia, exibições de ginástica, etc.

São leccionadores os srs. dr. Celestino Marques Pereira (investigação de educação física), dr. Aníbal Costa (medicina desportiva), prof. Paula Brito (metodologia), prof. Reis Pinto (ginástica feminina) e prof. Luís L. Mateus (treino físico desportivo).

Dois professores da Faculdade de Ciências de Lisboa proferirão conferências sobre Antropologia. Por não se encontrar hoje em Lisboa o director do I. N. E. F., prof. Noronha Feio, a sessão solene de abertura realiza-se amanhã.

PRÉDIO PRÓXIMO DA BAIXA

Construção antiga, composto de 9 inq., 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa por hab. Rendas muito baixas. Rende 53.280\$00. Preço 900 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2. — TELEFONE 369384/5/6

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 30,4; mínima: Anadia, 7.

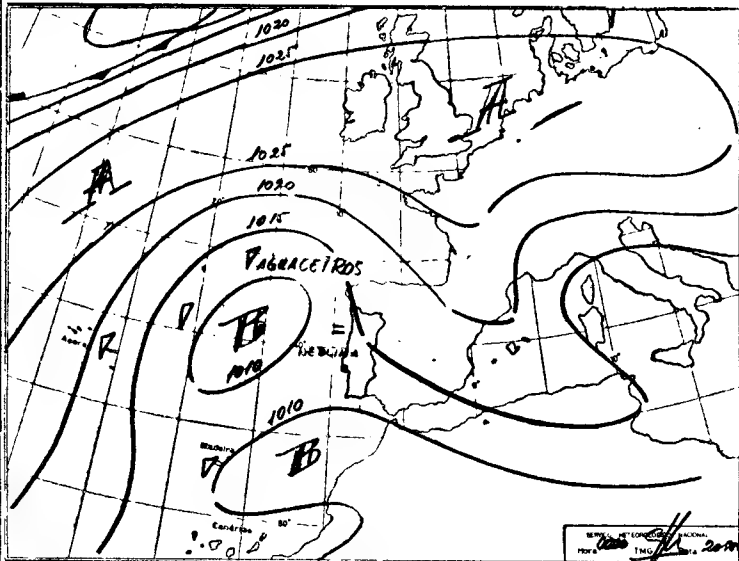
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado no Sul e geralmente pouco

nublado nas restantes regiões, e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 14°; Faro, 23°; Funchal, 20°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 14°; Portalegre, 22°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, às 9 horas, 18,3°; na água do mar, ao meio-dia 17,8°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Setembro de 1936 publicava:

«HAVANA, 19 — O serviço secreto militar procura diversas personalidades, entre as quais altos funcionários do último governo provisório por suspeitas de estarem implicados numa «burla de um milhão de dólares».

«Apesar do enorme sigilo que se guarda, parece que no caso estão envolvidos os ministros do último Gabinete. Com a prisão de três empregados provou-se que o Governo Barnet assinou um decreto que permitiu aos comerciantes exportarem açúcar sem pagar impostos».

CURIOSIDADES

MINI-MODELO E NOVIÇADE

Não há dúvida de que estamos na época «Mini»... Depois dos mini-carros, das minissalas e de outros mini-ordenados, por exemplo, chegou a vez do mini-avião.

Um mini-avião novo tipo de aeroplano será, dentro em breve, apresentado no festival aereo de Farnborough, onde o público poderá apreciar no ar e em terra. Trata-se do «Islander», um modelo minúsculo com uma asa de grandes proporções sobre a cabine, o que facilita a visão do piloto e dos passageiros.

Munido de dois motores a pistão de 260 h. p., o «Islander» desenvolve uma velocidade máxima de 450 quilómetros por hora, a uma altitude máxima de 6250 me-

tros e tem um raio de acção de 1300 quilómetros com uma carga de uma tonelada.

Pretende-se que este mini-modelo levante voo em 250 metros e aterre em 125.

● Cidade porto-riquenho em Espanha?

Um grupo de porto-riquenhos residentes em Madrid lançou a ideia de criar nos arredores da capital espanhola uma cidade que seja um refúgio da vida, costumes e valores típicos de Porto Rico.

O grupo pretende, além disso, construir um clube porto-riquenho de «Amigos de Espanha» com a finalidade de estimular os interesses de todos os seus concidadãos com residência acidental ou permanente em território espanhol.

● Roy Etzel — «Silêncio» valeu a «Trompeta de ouro»

A fabulosa venda do disco que continha a famosa melodia «Silêncio», um belo solo de Roy Etzel, valeu ao artista o prémio «Trompeta de Ouro».

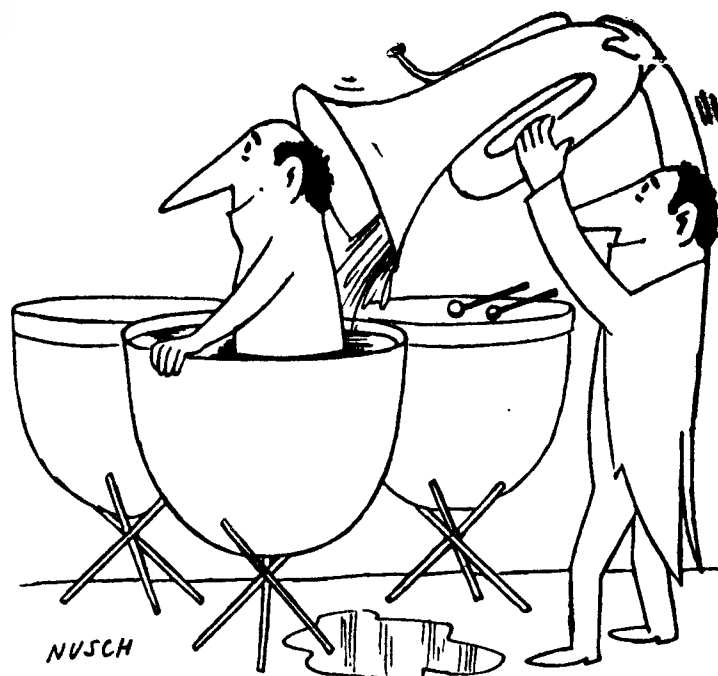
O famoso trompetista encontra-se presentemente, em digressão pelo interior dos Estados Unidos onde está a alcançar assinaláveis êxitos.

Uma vez terminada esta «tournee» Etzel seguirá para o Japão onde «Silêncio» já bate «records» de venda de discos e de transmissão radiofónica.

● Lola Flores — pouco tempo para estar em casa

Lola Flores é das artistas espanholas que menos tempo permanece em casa, viajando constantemente. Durante meses ela, o marido e a sua «viola mágica» percorrem diversos países da América Latina.

A Imprensa argentina deu recentemente o maior relevo às actuações de Lola Flores naquele país latino-americano.



SEM PALAVRAS

ANEDOTAS

Um professor escocês dá uma aula de Química:
— Eis aqui um recipiente com o ácido cuja composição vos expliquei. Vou deitar uma moeda no ácido. A moeda dissolver-se-á?

— Não — diz um aluno.
— Está certo disso?
— Certíssimo! Se a moeda se dissolvesse, o senhor não a deitava no ácido...

EFEMÉRIDES Setembro

- 1519 — Dia 19 — Fernão de Magalhães parte de S. Lucas para a viagem durante a qual descobriu a passagem do Atlântico para o mar do Sul.
- 1580 — E' redimido do seu cativeiro o imortal Miguel de Cervantes Saavedra.

Dois cavalheiros vão a uma recepção mundana. Divertem-se — e, já na rua (ambos um tanto alegres), um deles comenta:

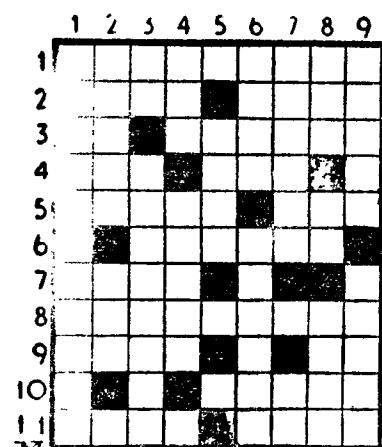
— As «toilettes» eram belas!
— Não sei — diz o outro. — Não fui lá...
— Lá onde...?
— As «toilettes»...

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

PAI AVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4229



HORIZONTAIS: — Embaen: 1 — Aquele que... Aumenta-se 3 — Grão do do Tamar célebre 4 Sufixo que designa pequenez. Segura 5 — Pequena quantidade Partas. 6 — Peneirar. 7 — Artérios. 8 — Torna útil. 9 — Concede. Pertences 10 — Inveja. 11 — Quantia. Potrões.

VERTICAIS: — Postos em paralelo. 2 — Em alto grau. Corcova 3 — Pretexto. Atrever-se em 4 — Quer muito. Acontecimentos 5 — Linhas. 6 — Escavar. País escandinavo 7 — Agarrava. Certo. 8 — Ave semelhante à avestruz. Amsterdã. Receio. 9 — Simples. Períodos.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

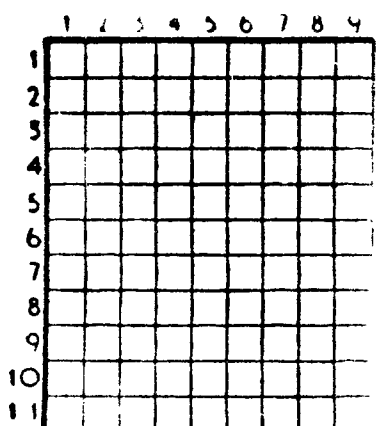
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4228

HORIZONTAIS: — País. TUDO 2 — Artur. Ou. 3 — Crochê. 4 — Tá. Emenda. 5 — Uí. Senti. 6 — Asas. Tens. 7 — PODE. Há. 8 — Era. Rei. 9 — Algo. Seia. 10 — Mio. Vê. Rs. 11 — O. Armo.

VERTICAIS: — Pactuário. 2 — Ar. 3 — Lta. Apego. 4 — Sucessora. 5 — R me. Dá. Vá. 6 — Tente. Ser. 7 — Ante. Ré. 8 — Dá. DINHEIRO. 9 — Ouça. Salas.

(Provérbio: TUDO PODE O DINHEIRO).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8074



HORIZONTAIS: 1 — Porta interior. Moste. 2 — Letra grega. Ribeira do distrito de Portalegre. 3 — Símbolo químico do

gá e Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. V. 4 — Terra nova e arrefecida de fresco. Pequena barca de recreio. 5 — Perfiteis. 6 — Segunda. Alternativa. 7 — Refectur. 3 — Andara em volta dum astro sendo atraído por ele. 9 — Segura. Rezo. Cidade da antiga Canjeia. 10 — Escameceu. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 11 — Mazaco americano. Encaixote.

VERTICAIS: — Borrifal. Procedera. 2 — Prendere. Descarga eléctrica dos nervos do solo. 3 — Oferece. Apura. Nome antigo da nota musical do 4 — Nasale. Lugar. Princípio. 5 — Quarto. Cidade da antiga Fenícia, fundada pelos Sidônios. 6 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Prendo. 7 — Pertences. Venera. Rum. 8 — Desatou. Artérios. 9 — Uma das constelações do zodíaco. Parte vermelha dos músculos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8073

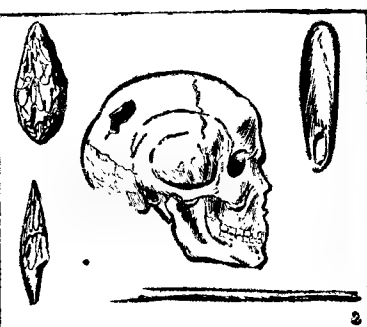
HORIZONTAIS: — Loma. Sara. 2 — Oras. Arem. 3 — Uma. Sapo. 4 — Lia. Mar. 5 — És. Aar. Rã. 6 — Contera. 1 — Cá. Com. Si. 8 — Pó. Am. 9 — Sair. Feci. 10 — Atou. Adia. 11 — Morrariam.

VERTICAIS: — Loure. Casam. 2 — Ar. 3 — Ata. 3 — Mana. Por. 4 — Asa. An. 5 — Pato. 6 — Sãs. Rematar. 7 — Aram. Med. 8 — Repara. Ca. 9 — Ama. 11 — Triam.

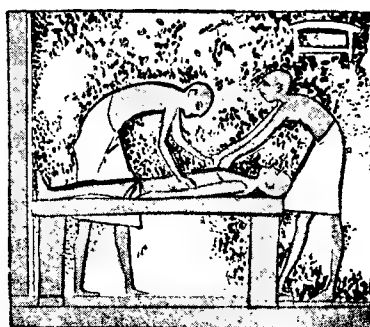
FACTOS REAIS «A MEDICINA ATRAVÉS DOS TEMPOS»



1 — Um médico de hoje não hesita em afirmar: «Os últimos vinte anos trouxeram mais progressos à medicina do que os vinte séculos precedentes». Esta ciência, na verdade, tem nos nossos dias as suas certezas e os seus fundamentos — embora subsistam algumas dúvidas muito grandes. E isto porque não nasceu da abstracção, quer dizer, do pensamento puro, como a filosofia, por exemplo. A ciência médica moderna, como todo o saber nesta matéria através dos tempos — se é que podemos chamá-la ciência até ao século XVIII — nasceu dos casos da experiência e da observação. Durante muitos séculos, a medicina teve um carácter puramente empírico.



2 — O homem primitivo testemunha já uma grande habilidade no fabrico das suas armas e dos seus utensílios. Descobriu-se há relativamente pouco tempo, graças às pesquisas da paleontologia e da antropologia, que ele não era menos expedito na cirurgia e consequia, nomeadamente, tratar de uma fratura, amputar um membro e efectuar, mesmo, uma trepanação. Por outro lado, conhecia as propriedades de certas plantas. Os seus conhecimentos da matéria, contudo, ficavam por aí — o que não deixa de ser, mesmo assim, algo de surpreendente. O homem dessas épocas remotas, evidentemente, ignorava a anatomia — factor de importância capital na cirurgia. Não podia ter, também, a no-



ção das «doenças» e do seu tratamento «clínico».

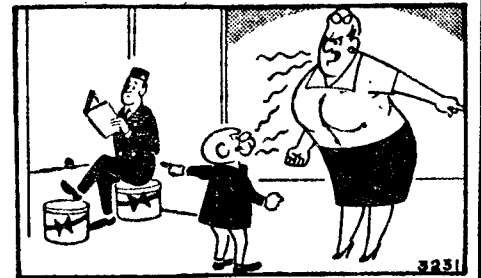
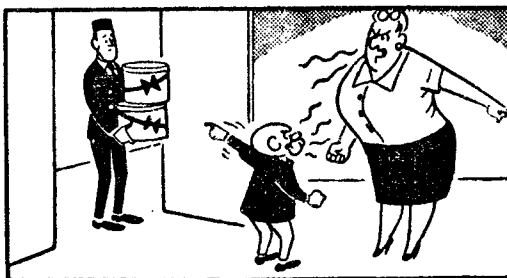
3 — No ano 3000 antes de Cristo existia uma medicina egípcia, que era exercida sobretudo por sacerdotes. Estes faziam já o que os médicos designam, actualmente, por diagnóstico. Além disso, registavam por escrito as suas observações, preluando deste modo aos futuros tratados de medicina. Pôde ler-se, por exemplo, num papiro redigido por um desses médicos da antiguidade: «Se examinares um homem que apresente certos sintomas, pôdes concluir tratar-se de determinada doença». Seguiam-se algumas indicações sobre a aplicação, segundo o caso, era julgado curável ou incurável. Os clínicos egípcios tra-



vam os seus doentes com metais ou plantas. Também era costume aplicar, sobre a parte do corpo afectada, certos órgãos de animais.

4 — Este povo não foi o único, no entanto, a anotar, naquela época remota, observações de carácter médico. Pensa-se, com efeito, que o primeiro tratado de terapêutica foi escrito na China, por aliuras do ano 2700 antes da nossa era. Os chineses tratavam já a anemia pelo ferro, e certas febres mediante a ingestão de arsénico. Praticavam um tratamento que consistia em picar certas partes precisas do corpo humano, com agulhas de ouro, de prata ou de aço, o que constituía uma verdadeira revolução para os tratamentos modernos... (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«DO OUTRO LADO DA BARRICADA»

por CLAUDE DUPRÉ

1 — O sol de Agosto amolece o asfalto de Paris. Junto a um «4 CV» carregado de bagagens, um jovem casal impaciente está prestes a partir para férias. Ele é Pascal Leprin, rapaz simpático que anda pelos trinta anos de idade, e ela Marie-Laure Renard, sua namorada. Podemos acrescentar que Marie-Laure é o tipo acabado da «pin-up», muito bela, um tudonada provocante, com os seus imensos cabelos loiros espalhados sobre uns ombros audaciosamente desnudados. «Tudo pronto», exclama Pascal. «Em que direcção queres ir: Bretanha, Alpes, Côte d'Azur?» Arrependeu-se imediatamente. A Côte d'Azur é um local de más recordações para a namorada. Anos antes um grupo de jovens agrediu um automobilista em plena estrada. Marie-Laure faz a parte do grupo e, embora o caso tivesse sido abafado, o certo é que a Polícia traz a rapariga «debaixo de olho». Marie-Laure tem um registo «negro»... Tudo isso passou, bem entendido. Hoje é uma senhora com os pés assentes no chão, noiva de um homem honesto. «Se pões o problema dessa maneira», responde Marie-Laure, «prefiro a Bretanha». A decisão está tomada.



2 — Neste momento a porteira grita do passeio: «Senhor Leprin, o telefone!» Pascal hesita, para acabar por entrar em casa com ar contrafeito. Volta instantes depois, muito preocupado. «Queres saber uma coisa?», diz para Marie-Laure, «o Crétéil foi atropelado e tenho que o substituir. Bolas!... E logo num caso destes — peritagem de um incêndio grave em Elbeuf...» Crétéil e Pascal são peritos de uma companhia de seguros. «E as nossas férias?», balbucia Marie-Laure. «As nossas férias serão em Elbeuf», responde Pascal. «Vou já buscar os relatórios à casa de saúde onde o Crétéil está internado.» Meia hora depois o noivo de Marie-Laure troca impressões com o colega, que tem uma perna esfacelada mas conserva toda a sua lucidez. «É pena estragar-lhes assim as férias», lamenta Crétéil. Pascal protesta: «O principal é ficares bom dessa perna. Cá nos arranjaremos. Conheço bem a região de Elbeuf. Vou instalar a Marie-Laure num sítio muito giro, La Bernède, e depois se verá.»



3 — Pascal lança-se a caminho sem conseguir esquecer o olhar inquisidor do amigo. Crétéil é um tipo da velha escola muito severo em questões de trabalho. Não gosta de Marie-Laure, cujo passado conhece, e costuma aborrecer Pascal com repetidas censuras. Marie-Laure... Levá-la outra vez para casa, para aquele horrível apartamento onde ela mora com a mãe? Não, não fará tal. Entretanto a noiva comenta em voz alta: «Escolheste uma profissão incrível, Pascal! Sempre na estrada, e ainda por cima tão mal pago...» Pascal sente-se inquieto. Adivinha que a rapariga tem saudades do seu passado recente, do dinheiro fácil e da vida livre... Mas em La Bernède aflora-lhe aos lábios. É uma aldeia bonita junto ao Sena. Os turistas de domingo comprimem-se nas ruas do burgo. Marie-Laure tem todo o aspecto de uma estrela de cinema e não esconde a sua satisfação por ser notada e remirada de alto a baixo. «Há aqui um hotel catita», observa Pascal. «Vou arranjar-te um quarto e sigo para Elbeuf.»



4 — O incêndio de Elbeuf foi na fábrica de tecidos «Meyraud & Filho». Um incêndio terrível que devastou as instalações. Pascal encontra o sr. Meyraud em pessoa no meio das ruínas. «É um homem notável. Fez mal em conservar o portei-ro», explica o comissário da Polícia. «O velhote mete-se nos copos... Tenho a certeza de que foi ele quem largou fogo a isto, e nem deu por coisa nenhuma! Que pouca sorte...» (Para Pascal o problema põe-se de outra forma. Deve haver um seguro elevado para tudo o que ardeu. Meyraud vai receber uma fortuna.) Inútil insistir com o comissário, para quem o sr. Meyraud é uma personagem inatacável. Pascal promete a si próprio fazer um inquérito rigoroso. Multiplica os interrogatórios e as sondagens, acabando por chegar a La Bernède já tarde. Espera-o uma surpresa. «A senhora saiu», diz-lhe delicadamente Marie, a empregada da recepção. O mais curioso é que Marie fez esta revelação com ar embaraçado.

(Continua)

«Mercado comum» do cinema de língua espanhola

BARCELONA, 18 — (A. N. I.) — Sete países participam no Congresso Hispano-Americano de Cinematografia que se efectua em Barcelona de 12 a 18 de Outubro. Congressos semelhantes já se realizaram em Madrid em 1931 e 1948. Esta nova fase iniciou-se em Buenos Aires em 1965 e terá agora carácter anual e sede rotativa, entre Argentina e Espanha e o México.

O objectivo a atingir é o de criar um mercado comum do cinema de língua espanhola, englobando a Argentina, a Espanha, o México, a Colômbia, a Venezuela, Cuba e o Chile.

No congresso serão tratados temas referentes à produção de películas para a televisão, e de produções entre países de língua espanhola.

Entre as películas que serão exibidas figuram as mexicanas «Pedro Paramo», «Tiempo de Morer» e «El Mal», a boliviana «Un Camou», a chilena «El Hombre Solo» e a colombiana «Cada Vez Ele va su Angustia».

NOVOS DISCOS

Mais dois discos «Beiter» foram lançados agora no mercado: «The Brisks», um quinteto que está a desfrutar a atenção dos apreciadores da música ligeira, interpreta num deles, «Temperamento» e «Reio, reio, Veio», ao passo que o segundo é preenchido pela banda sonora do filme «Um beso en el puerto» — e a voz bem timbrada de Manolo Escobar apresenta-nos, uma das faces, «Asi como tu» e «Arrepentios», e, na outra, «La campanita» e «Embrujo de España».

VINHOS DE MESA ENGARRAFADOS



COMUNICADO

A CASA AGRÍCOLA FRANCISCO RIBEIRO, DE VILA CHÃ DE OURIQUE, TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE NOMEIOU SEUS DISTRIBUIDORES AS FIRMAS ABAIXO MENCIONADAS:



VINHOS DE MESA ENGARRAFADOS DE CASTAS PURAS (COM DESIGNAÇÃO DE CASTA)

EM RELAÇÃO A ESTES VINHOS, APRESENTADOS ESTE ANO PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL NA FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA DE SANTARÉM, OPTOU-SE PELA SOLUÇÃO DE NOMEAR DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA TODO O PAÍS:

MUVIL — SOCIEDADE MUNDIAL DE VINHOS, L.^{DA}

AV. 24 DE JULHO, 124, 1.º-D. — LISBOA-2



VINHOS DE MESA ENGARRAFADOS (SEM DESIGNAÇÃO DE CASTA)

SEGUIU-SE O CRITÉRIO DA DISTRIBUIÇÃO REGIONAL E ENCONTRAM-SE JÁ NOMEADOS OS SEGUINTE DISTRIBUIDORES:

LISBOA E ARREDORES: MUVIL — SOCIEDADE MUNDIAL DE VINHOS, LDA.

SANTARÉM: JOAQUIM GRAÇA, LDA.

CARTAXO: JOAQUIM MANUEL FERNANDES

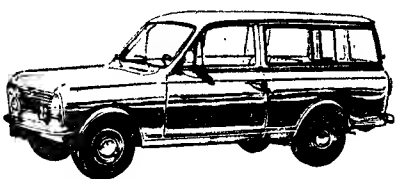
ENTRONCAMENTO: JOÃO PEDRO (HERDEIROS) & C.^ª, LDA.

OLHÃO: FRANCISCO RIBEIRO, LDA.

BEDFORD



CAMIÕES
DE TODAS
AS TONELAGENS
FURGONETAS
DE TODOS
OS TIPOS



AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

EDIFÍCIO INDUSTRIAL

NO POÇO DO BISPO

Construção sem colunas com uma área coberta de 1.450 metros quadrados aprox. Mais uns terrenos que perfazem no total 2.800 m². Vende-se abaixo do seu real valor.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONE 369384/5/6

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

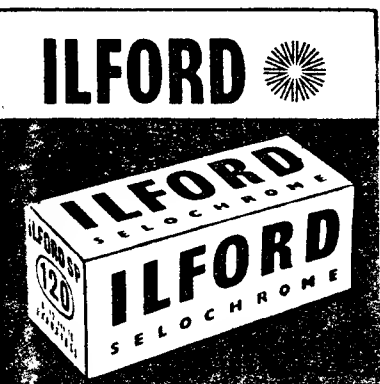
Programa da Rádio

EMISSIONA — 45,3 m — 155 kc/s — 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 8 e 0: Danças; 8 e 35: Tempo de Juventude; 9: Noticiário regional; 9 e 0: para o progresso da Pais, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 9 e 5: Novidades em discos; 20: As nossas melodias; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritos sul-americanos; 21 e 20: 1.º episódio do folhetim «O Último Moicano»; 21 e 33: Canções; 21 e 40: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22

A decisão do caso Marinheiro- Famalicão deve ser hoje proferida

O dr. João Ataíde, inquiridor do processo mandado instaurar pelo sr. director-geral dos Desportos, acerca do caso da inscrição do jogador António Baptista, pelo Clube de Futebol Famalicão, deu já por findo o seu inquérito.

A decisão final deverá ser proferida ainda hoje.



ILFORD
SELOCHROME

**A PELÍCULA
DAS BOAS FOTOS!**

EM TODAS AS BOAS CASAS
DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46-TEL. 361545-LISBOA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA SERVIÇOS

DE ACQUANTOS
Concurso n.º 105 — Thick Fuel Oil
Recebem-se propostas até às 15 horas
do dia 29 de Setembro para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços de Abastecimentos, no Hospital de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 ou das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Hospitais Civis de Lisboa, em 15 de Setembro de 1966.

O CHEFE DOS SERVIÇOS,



BETA
Apresenta

LÁ NYLON
MOUSSE-NYLON
FIO DE ESCOZIA, ETC.

OS MELHORES PADRÕES

(PEÇAS SEM RIVAL)

Em BENFICA DO RIBEIRO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

23. Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário 0 e 50: Últimas notícias; 1.º Fecho

2.º programa — 397 m — 155 kc/s — As 6: A ópera «Campanella»; 17: Interrupção; 18: Música de vanguarda; 8 e 33: Discos raros; 9: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 5: Solos de instrumentos; 20 e 40: O grupo vocal feminino Harmonia; 21: Música sinfónica (1.ª parte); 21 e 45: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 3: Música de tecla; 22 e 5: Música sinfónica (2.ª parte); 23: A voz do presente; 1 e 5: Fecho

3.º programa — 44,3 m — 155 kc/s — 23 e 30: Antologia sonora; 23 e 30: Música de piano; 0 e 35: Seis largões populares espanhóis; 0 e 50: Últimas notícias; 1.º Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 155 kc/s — As 6: Teatro trágico; 6 e 5: Primeira página; 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 7 e 30: Conjuntos de ritmo; 7 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaquina; 8 e 5: Clube das donas de casa; 9: Noticiário; 19 e 5: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 5: Ribalta; 20 e 30: Jornal das espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 0: Apontamento taurinómico; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sinfonia-63; 6 e 2: Desculha mas lá são horas; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 90,1 mc/s — As 6: Caracol em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa G6-G6; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varg; 1.º Fecho

Emissor de Miramar — 383,1 m — 182 kc/s — As 16: Melodias para a sua tarde; 16 e 15: Eles cantam para si; 16 e 30: Das orquestras; 16 e 45: Ritos do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: A procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Madrada» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 5: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 8: Boletim de informações; 20 e 20: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Depois das novas; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22 e 30: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Baile;

23. Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2.º Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 6: O clube das donas de casa; 8: Cantos Nino Ferrer; 8 e 25: Boletim religioso; 8 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 9 e 5: Música seleccionada; 9 e 25: Boletim do S. C. R.; 9 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 5: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meia-noite; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música de cinema; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2.º Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — As 6: O clube das donas de casa; 8: Melodias; 8 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religião; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 9 e 30: Variedades; 20: Música e acasos; 20 e 5: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Música de cinema; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2.º Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — As 6: Rádio Graça; 17: Última Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa

HOJE — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32 — Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Episódio filmado da série «Flippers»; 20 e 10 — Metrópoles — documentário; 20 e 25, Momento Desportivo, comentários e entrevistas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro, de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 25, Seleção Policial — «O Santo», com Roger Moore Apresentação de Artur Varatoz; 23 e 25, Telejornal — últimas notícias; 23 e 30, Meditação; 23 e 35, Fecho

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Francis no País das Feras; 20 e 10, Vida só em corpo são — programa apresentado pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 25, Documentário; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 35, Panorama Literário; 22, 7.ª Arte — «Sagrada Deves» (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 30, Telejornal — últimas notícias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho

Programa da TV

HOJE — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32 — Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Episódio filmado da série «Flippers»; 20 e 10 — Metrópoles — documentário; 20 e 25, Momento Desportivo, comentários e entrevistas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro, de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 25, Seleção Policial — «O Santo», com Roger Moore Apresentação de Artur Varatoz; 23 e 25, Telejornal — últimas notícias; 23 e 30, Meditação; 23 e 35, Fecho

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Francis no País das Feras; 20 e 10, Vida só em corpo são — programa apresentado pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 25, Documentário; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 35, Panorama Literário; 22, 7.ª Arte — «Sagrada Deves» (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 30, Telejornal — últimas notícias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho

Programa da TV

HOJE — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32 — Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Episódio filmado da série «Flippers»; 20 e 10 — Metrópoles — documentário; 20 e 25, Momento Desportivo, comentários e entrevistas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro, de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 25, Seleção Policial — «O Santo», com Roger Moore Apresentação de Artur Varatoz; 23 e 25, Telejornal — últimas notícias; 23 e 30, Meditação; 23 e 35, Fecho

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Francis no País das Feras; 20 e 10, Vida só em corpo são — programa apresentado pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 25, Documentário; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 35, Panorama Literário; 22, 7.ª Arte — «Sagrada Deves» (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 30, Telejornal — últimas notícias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho

Programa da TV

HOJE — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32 — Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Episódio filmado da série «Flippers»; 20 e 10 — Metrópoles — documentário; 20 e 25, Momento Desportivo, comentários e entrevistas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro, de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 25, Seleção Policial — «O Santo», com Roger Moore Apresentação de Artur Varatoz; 23 e 25, Telejornal — últimas notícias; 23 e 30, Meditação; 23 e 35, Fecho

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Francis no País das Feras; 20 e 10, Vida só em corpo são — programa apresentado pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 25, Documentário; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 35, Panorama Literário; 22, 7.ª Arte — «Sagrada Deves» (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 30, Telejornal — últimas notícias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho

Programa da TV

HOJE — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32 — Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Episódio filmado da série «Flippers»; 20 e 10 — Metrópoles — documentário; 20 e 25, Momento Desportivo, comentários e entrevistas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro, de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 25, Seleção Policial — «O Santo», com Roger Moore Apresentação de Artur Varatoz; 23 e 25, Telejornal — últimas notícias; 23 e 30, Meditação; 23 e 35, Fecho

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Francis no País das Feras; 20 e 10, Vida só em corpo são — programa apresentado pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 25, Documentário; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 35, Panorama Literário; 22, 7.ª Arte — «Sagrada Deves» (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 30, Telejornal — últimas notícias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho

Programa da TV

HOJE — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32 — Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Episódio filmado da série «Flippers»; 20 e 10 — Metrópoles — documentário; 20 e 25, Momento Desportivo, comentários e entrevistas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro, de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 25, Seleção Policial — «O Santo», com Roger Moore Apresentação de Artur Varatoz; 23 e 25, Telejornal — últimas notícias; 23 e 30, Meditação; 23 e 35, Fecho

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Francis no País das Feras; 20 e 10, Vida só em corpo são — programa apresentado pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 25, Documentário; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 35, Panorama Literário; 22, 7.ª Arte — «Sagrada Deves» (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 30, Telejornal — últimas notícias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho

Programa da TV

HOJE — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32 — Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Episódio filmado da série «Flippers»; 20 e 10 — Metrópoles — documentário; 20 e 25, Momento Desportivo, comentários e entrevistas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro, de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 25, Seleção Policial — «O Santo», com Roger Moore Apresentação de Artur Varatoz; 23 e 25, Telejornal — últimas notícias; 23 e 30, Meditação; 23 e 35, Fecho

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Francis no País das Feras; 20 e 10, Vida só em corpo são — programa apresentado pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 25, Documentário; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 35, Panorama Literário; 22, 7.ª Arte — «Sagrada Deves» (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 30, Telejornal — últimas notícias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho

Programa da TV

HOJE — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32 — Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Episódio filmado da série «Flippers»; 20 e 10 — Metrópoles — documentário; 20 e 25, Momento Desportivo, comentários e entrevistas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro, de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 25, Seleção Policial — «O Santo», com Roger Moore Apresentação de Artur Varatoz; 23 e 25, Telejornal — últimas notícias; 23 e 30, Meditação; 23 e 35, Fecho

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Francis no País das Feras; 20 e 10, Vida só em corpo são — programa apresentado pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 25, Documentário; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 35, Panorama Literário; 22, 7.ª Arte — «Sagrada Deves» (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 30, Telejornal — últimas notícias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho

Programa da TV

HOJE — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32 — Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Episódio filmado da série «Flippers»; 20 e 10 — Metrópoles — documentário; 20 e 25, Momento Desportivo, comentários e entrevistas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro, de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 25, Seleção Policial — «O Santo», com Roger Moore Apresentação de Artur Varatoz; 23 e 25, Telejornal — últimas notícias; 23 e 30, Meditação; 23 e 35, Fecho

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Francis no País das Feras; 20 e 10, Vida só em corpo são — programa apresentado pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 25, Documentário; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 35, Panorama Literário; 22, 7.ª Arte — «Sagrada Deves» (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 30, Telejornal — últimas notícias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho

Programa da TV

HOJE — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32 — Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Episódio filmado da série «Flippers»; 20 e 10 — Metrópoles — documentário; 20 e 25, Momento Desportivo, comentários e entrevistas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro, de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 25, Seleção Policial — «O Santo», com Roger Moore Apresentação de Artur Varatoz; 23 e 25, Telejornal — últimas notícias; 23 e 30, Meditação; 23 e 35, Fecho

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Francis no País das Feras; 20 e 10, Vida só em corpo são — programa apresentado pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 25, Documentário; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 35, Panorama Literário; 22, 7.ª Arte — «Sagrada Deves» (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 30, Telejornal — últimas notícias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho

Programa da TV

HOJE — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32 — Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Episódio filmado da série «Flippers»; 20 e 10 — Metrópoles — documentário; 20 e 25, Momento Desportivo, comentários e entrevistas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro, de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 25, Seleção Policial — «O Santo», com Roger Moore Apresentação de Artur Varatoz; 23 e 25, Telejornal — últimas notícias; 23 e 30, Meditação; 23 e 35, Fecho

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Francis no País das Feras; 20 e 10, Vida só em corpo são — programa apresentado pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 25, Documentário; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 35, Panorama Literário; 22, 7.ª Arte — «Sagrada Deves» (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 30, Telejornal — últimas notícias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho

Programa da TV

HOJE — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32 — Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Episódio filmado da série «Flippers»; 20 e 10 — Metrópoles — documentário; 20 e 25, Momento Desportivo, comentários e entrevistas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro, de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 25, Seleção Policial — «O Santo», com Roger Moore Apresentação de Artur Varatoz; 23 e 25, Telejornal — últimas notícias; 23 e 30, Meditação; 23 e 35, Fecho

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Francis no País das Feras; 20 e 10, Vida só em corpo são — programa apresentado pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 25, Documentário; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 35, Panorama Literário; 22, 7.ª Arte — «Sagrada Deves» (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 30, Telejornal — últimas notícias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho

Programa da TV

HOJE — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32 — Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Episódio filmado da série «Flippers»; 20 e 10 — Metrópoles — documentário; 20 e 25, Momento Desportivo, comentários e entrevistas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro, de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 25, Seleção Policial — «O Santo», com Roger Moore Apresentação de Artur Varatoz; 23 e 25, Telejornal — últimas notícias; 23 e 30, Meditação; 23 e 35, Fecho

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Francis no País das Feras; 20 e 10, Vida só em corpo são — programa apresentado pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 25, Documentário; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 35, Panorama Literário; 22, 7.ª Arte — «Sagrada Deves» (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 30, Telejornal — últimas notícias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho

Programa da TV

HOJE — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32 — Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Episódio filmado da série «Flippers»; 20 e 10 — Metrópoles — documentário; 20 e 25, Momento Desportivo, comentários e entrevistas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro, de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 25, Seleção Policial — «O Santo», com Roger Moore Apresentação de Artur Varatoz; 23 e 25, Telejornal — últimas notícias; 23 e 30, Meditação; 23 e 35, Fecho

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Francis no País das Feras; 20 e 10, Vida só em corpo são — programa apresentado pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 25, Documentário; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 35, Panorama Literário; 22, 7.ª Arte — «Sagrada Deves» (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 30, Telejornal — últimas notícias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho

Programa da TV

HOJE — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32 — Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Episódio filmado da série «Flippers»; 20 e 10 — Metrópoles — documentário; 20 e 25, Momento Desportivo, comentários e entrevistas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro, de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 25, Seleção Policial — «O Santo», com Roger Moore Apresentação de Artur Varatoz; 23 e 25, Telejornal — últimas notícias; 23 e 30, Meditação; 23 e 35, Fecho

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Francis no País das Feras; 20 e 10, Vida só em corpo são — programa apresentado pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 25, Documentário; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 35, Panorama Literário; 22, 7.ª Arte — «Sagrada Deves» (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 30, Telejornal — últimas notícias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho

Programa da TV

HOJE — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32 — Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Episódio filmado da série «Flippers»; 20 e 10 — Metrópoles — documentário; 20 e 25, Momento Desportivo, comentários e entrevistas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro, de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 25, Seleção Policial — «O Santo», com Roger Moore Apresentação de Artur Varatoz; 23 e 25, Telejornal — últimas notícias; 23 e 30, Meditação; 23 e 35, Fecho

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Francis no País das Feras; 20 e 10, Vida só em corpo são — programa apresentado pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 25, Documentário; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 35, Panorama Literário; 22, 7.ª Arte — «Sagrada Deves» (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 30, Telejornal — últimas notícias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho

Programa da TV

HOJE — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32 — Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Episódio filmado da série «Flippers»; 20 e 10 — Metrópoles — documentário; 20 e 25, Momento Desportivo, comentários e entrevistas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro, de colaboração com o pianista António Melo

CARTAZ DOS CINEMAS



A 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
9.ª MES
37.ª SEMANA
Um espectáculo
maravilhoso em
TODAS as 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme que vai
ser um sucesso
BOEING - BOEING
com Tony Curtis — Dany Saval —
Jerry Lewis



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach
A BELA ESPADA
com Jean Claude Brialy — Jacques
Charrier



As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Diferente de tudo o
que viu até hoje!
A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda — Robert Ryan
— Dana Andrews



As 15.15 (p. r.)
e 21.15
Uma história
imortal, um filme
eterno
E TUDO O VENTO LEVOU
(Gone with the Wind)
Clark Gable, Vivian Leigh, Leslie
Howard e Olivia de Havilland
Technicolor AR CONDICIONADO



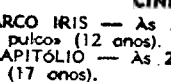
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A inesquecível co-
média de
Gervásio Lobato
O COMISSARIO DE POLICIA
com Santos Carvalho — António Silva
— Salvador — Elvira Velez — Vasco
Santana
AR CONDICIONADO



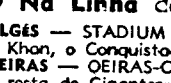
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
Uma maravilhosa
comédia musical
com um elenco de esculturais vedetas
JOVENS E BELAS
Admirável história onde a juventude so-
lta o alfabeto do amor... à moderna
LINDAS CANÇÕES E BAILADOS!
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)



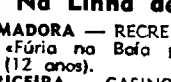
CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «Grande com-
panhia Internacional» (M. 6 anos).
TEATROS
CAPITÓLIO — As 21.45: «A mulher do
rapto» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45 «A to-
milla» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 23: «Quando é
que tu casas com a minha mulher»
(17 anos).
ABC — As 20 e 45 e 23: «Mini-Saias».



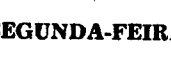
CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Amor em Aca-
pulo» (12 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 15: «Cimarrons»
(17 anos).
JARDIM — As 21: «Grelhados com man-
teiga» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «O tumulto do Farol»
(17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Marie Chantal»
(12 anos).
ROYAL — As 21: «Agente Secreto 007 1/2»
(12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Os espíes ma-
tam em Beirute» (12 anos).
PARIS — As 21: «Mulheres e Recrutadas»
(12 anos).
CINEARTE — «O comboio» (17 anos).



Na Linha de Cascais
ALGÁS — STADIUM — As 21: «Genghis
Khan, o Conquistador» (12 anos).
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «Flo-
resta de Gigantes» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «A
história de um detective» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21
e 30: «Uma bala para um bandido»
(17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Luz
que cega» (17 anos).



Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
«Fúria na Bala para O. S. S. 117»
(12 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15: «O
Gaúcho» (17 anos).



Na Outra Banda
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACA-
BANA — As 21: «Os dois da Legião»
e «A esquadra do herói» (12 anos).



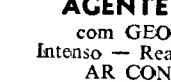
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
ULTIMOS DIAS
Um filme que é uma festa, uma festa
que não se pode perder
OS GLORIOSOS MALUCOS
DAS MAQUINAS VOADORAS



As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)
18.ª SEMANA
O melhor filme de sempre
AFRICA ADEUS



As 21.45
(M. 12 anos)
Um novo estilo de
filme policial!
AGENTE DO F. B. I.
com GEORGE NADER
Intenso — Realista — Absorvente
AR CONDICIONADO



As 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
Um filme de espio-
nagem, com alto
nível de «suspense»
O. S. S. 77 — OPERAÇÃO
FLOR DE LÓTUS
com Robert Ken e Dominique Boschero
(Maiores 17 anos)



As 15.15 e 18.15
e 21.30
(M. 17 an)
um espectáculo mo-
derno, humano, de-
sesperadamente verdadeiro
NA SOMBRA
DO ESQUECIMENTO
com Hayley Mills e Ian McShane



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
21.ª SEMANA
5.ª MES
do mais extraordi-
nário e vibrante
documentário sobre o ilegal mercado de
carne humana
AS ESCRAVAS
AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
Uma alegre
comédia
BOEING - BOEING
com Tony Curtis — Jerry Lewis



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
Integrado no festi-
val do filme italiano
NÃO HÁ PAZ
ENTRE AS OLIVEIRAS
c/ Lucia Bosé, Raf Vallone e Folco Lulli



As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
LAWRENCE DA ARABIA
com Peter O'Toole em Lawrence



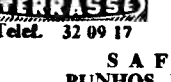
Telef. 61 03 75
As 15 e 21.30
(Adultos)
AGENTE SECRETO 007
com Sean Connery — Ursula Andress



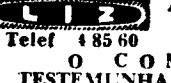
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)
O MAIOR ESPECTÁCULO
DO MUNDO
O FANTASMA AMAVEL



Telef. 4 76 63
As 21.15
(M. 17 anos)
AO LONGO DA FRONTEIRA
CORAÇÃO DE FERRO



As 15 e 21
(M. 17 anos)
SAFIRA
PUNHOS DE OURO



As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
O COMBOIO
TESTEMUNHA INESPERADA

Vida musical

Academia de Amadores
de Música

A secção escolar da Academia de Amadores de Música, que recomen-
dará a funcionar na primeira se-
mana de Outubro, oferece, duran-
te o próximo ano lectivo, o ensino
musical, que compreenderá as se-
guintes disciplinas: Iniciação mu-
sical infantil (segundo o método
Edgard Willems), Solfejo, Piano,
Violino, Canto, Instrumentos de
Sopro, Harmonia, Harpa, Acústica,
História da Música, Composição,
Flauta de Bisel e Guitarra Clás-
sica.

Este ano funcionam também au-
las de Iniciação infantil ao Piano
e Violino, pelo mesmo método.
Para inscrições e informações
devem os interessados dirigir-se à
Rua Nova da Trindade, n.º 18, 2.º,
esquerdo, ou pelo telefone 32 50 22,
às segundas, quartas e sextas-fei-
ras, das 16 às 18 horas.

SORDI INTERPRETA CAGLIOSTRO

ROMA, 18 — (A. N. L.) — Al-
berto Sordi vai representar no ci-
nema a figura de Cagliostro, com
base num argumento de Sérgio
Amidei e Franz Trenberg. A ro-
tagem será iniciada provavelmente
na próxima Primavera.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

AS 21 E AS 23 HORAS
MAIS DE 200 REPRESENTAÇÕES DE
UM ESPECTÁCULO RECOMENDADO
PARA RIR MUITO

COM
RAUL SOLNADO

ESTA É A TIA
DA MINHA MULHER.
SOFRE DO CORAÇÃO,
POR ISSO LEVA
UMA INJEÇÃO...

PAULA • CORTEZ • NICHOLSON
• GLÓRIA • HENRIQUETA
• ANGELA

**QUANDO É QUE TU CASAS
COM A MINHA MULHER?**

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continua na 4.ª página)

ção do extraordinário «África, adeus»
Assim, no Estúdio, o êxito continua, ogo-
ra em 18.ª semana, despertando o mesmo
interesse dos primeiros dias. Porque o fi-
lme de Jacopetti tem uma forma pouco
usual, porque é um documento vivo e a
mensagem de um repórter e cineasta ou-
sado o público sabe que «não pode de-
ixar de ver» esta amostra da África de
hoje, que tenta descobrir nas notícias diá-
rias dos jornais. A África arde, queima
com toda a força de um continente novo,
que as vicissitudes da política envelhe-
cem. São os homens e as mulheres desse
continente, são os dramas de milhões de
pessoas que «África, adeus» nos mostra.
Antes das grandes capitais da Europa,
milhares de portugueses viram e reviram
este filme do Estúdio, que é o maior fi-
lme do ano (Dorotello de Ouro) feito em
todo o mundo.

IMAGEM DO DIA

No TIVOLI o ultrafamoso
filme **MÚSICA NO CORAÇÃO**
entra esta noite na sua 37.ª
SEMANA de exibição. Há 9
meses que o público de Lisboa
aplaude essa verdadeira obra-
prima de Robert Wise tão ma-
ravilhosamente interpretada por
JULIE ANDREWS e CHRIS-
TOPHER PLUMMER, sem dú-
vida hoje os artistas com maior
público em todo o mundo. **MU-
SICA NO CORAÇÃO** é um ri-
goroso exclusivo do TIVOLI.

MÁRIO ALBERTO EM «RISO E RITMO»

No intuito de valorizar cada vez
mais o programa «Riso e Ritmo»,
os seus produtores, Armando Cor-
tez, Francisco Nicholson e José
Mensurado, convidaram o figuri-
nista Mário Alberto a ingressar no
seu elenco.

Nome sobejamente conhecido do
nosso teatro, ligado a um sem nu-
mero de êxitos para os quais con-
tribuiu com o seu talento criador
e requintado bom gosto, Mário Al-
berto passará a ser o responsável
pelos figurinos do tão categorizado
programa, e tudo leva a crer que
repetirá na T. V os seus triunfos
do palco.

UM NOVO FILME de Fellini

ROMA, 18 — (A. N. L.) — O rea-
lizador Frederico Fellini escolheu
Stefania Careddu para um impor-
tante papel no filme «A Viagem de
G. Mastorna», a iniciar na primei-
ra semana de Outubro.

Fellini não deu a conhecer a
atriz os pormenores da sua in-
terpretação mas garantiu-lhe que
se trata de algo de muito extraor-
dinário.

FUJA DO CALOR
ASSISTINDO A UM
ESPECTÁCULO «FRESCO»!

HOJE, AS 20.45 E 23 HORAS
EM 2 SESSÕES
JOSÉ MIGUEL
apresenta
UMA REVISTA DE LUXO
E GARGALHADA

com
**IVONE SILVA • ARTUR SE-
MEDO • LEÓNIA MENDES
• ANTONIO ANJOS**

**DINA MARIA • ORLANDO FERNANDES • MARIA
DA NAZARÉ • CARLOS MIGUEL
MITÓ RAMOS • NINA FLORES • TANIA MOTA •
ALBA CLINGTON • FERNANDA RODRIGUES
E AS ATRAÇÕES**

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
e **HERMANAS BENAVENTE**

**MÚSICA DE JOÃO NOBRE E FERRER TRINDE — MONTAGEM
DE MÁRIO ALBERTO — COREOGRAFIA DE CARLOS ALBERTO**
Bilhetes à venda para hoje e dias seguintes — A bilheteira abre às 13 horas

ESCOLA ACADÉMICA
L. Conde Barão — Telf. 662430
COMPLETAMENTE REMODELADA

Cursos: **INFANTIL, PRIMÁRIO,**
LICEAL E COMERCIAL (diurno e nocturno)

bom apetite

restaurante
arameiro

PRÉMIO
DO S. N. I.

TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

RESTAURANTE FIL

UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE

ALMOÇOS • LANCHES • JANTARES

PRAÇA DAS INDÚSTRIAS • A JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

ALGARVE
FERIAS E FINS DE SEMANA

HOTEL SANTA MARIA - FARO
(Telef. 24064/5 — CABLES: SAMAR)

TRANSPORTE GRATUITO E RESTAURANTE NA MARAVILHOSA
PRAIA DE FARO SEM AUMENTO DE PREÇOS
FAÇA URGENTE MARCAÇÃO

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE

AMANHÃ
FAVAS A TONI
QUARTA-FEIRA
ARROZ DE PATO À PORTUGUESA

Aberto até às 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

LIMPEZA E RESTAURO
DE CARPETES

Consulte os serviços técnicos da FÁ-
BRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.
Pedidos aos escritórios: R. Conde de
Redondo, 64, 2.º, dir. T. 59288

Orçamentos grátis

NAZARÉ
HOTEL PRAIA

1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23
(4 linhas)

ALIMENTAÇÃO
RACIONAL

RESTAURANT
DIETETIQUE

VEGETARIAN FOOD

Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.º
LISBOA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A situação de Tchombé

KINSHASA, 19 — (F. P.)

— Segundo uma fonte digna de crédito será provavelmente aberto um processo contra Moisés Tschombé, nos próximos dias, dando-o como réu de alta traição.

Segundo a mesma fonte, vai ser passado um mandato de captura internacional contra o antigo primeiro-ministro, em virtude da abertura do processo, o qual será enviado, para julgamento, ao tribunal de excepção, o mesmo que em Junho último condenou à morte os quatro implicados na chamada «conspiração do Pentescotes».

LIBERTADOS 18 DOS MERCENÁRIOS PRESOS EM FRANÇA

PARIS, 19 — (F. P.) — Três membros da organização dos mercenários desmantelada no Ardeche pela D. S. T. foram presos na capital. São Christine Thirry, secretária de Thierry de Bonny, Jean Vauvilliers e Georges Holmquist, cidadão americano.

Entretanto dezoito dos homens que a gendarmaria tem presos à vista na quinta de Roche, foram postos em liberdade esta manhã. Contratados como «conselheiros técnicos para a África», os seus papéis estavam em ordem e a sua situação foi considerada regular.

Quanto a Thierry de Bonny, presidente da sociedade belga A. M. W. O. R. D. S. foi transferido, sob prisão, para Paris. No seu automóvel em que foi interceptado, no sábado à noite, encontravam-se dois africanos. Consta acerca destes que um é um antigo ministro congolês e o outro jornalista.

Brejev chegou a Sófia

MOSCOVO, 19 — (R.) — O chefe do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev, chegou hoje a Sófia, capital da Bulgária, para uma visita de oito dias aos Balcãs, durante a qual irá também a Jugoslávia, para conversações com o presidente Tito — anunciou a agência Tass.

Os observadores políticos pensam que a questão da China será o principal assunto que Brejnev abordará com os dirigentes comunistas búlgaros e jugoslavos.

Assalto a um posto de gasolina • Os larápios ainda não foram localizados

VIANA DO CASTELO, 19

Ontem, à noite, cerca das 22 e 30, um automóvel vermelho, marca «MG», e no qual viajavam dois indivíduos, parou no qual abastecedor de gasolina no lugar do Cais Novo, em Darque, onde se encontrava de serviço o sr. Vidal Rodrigues Torres, de 50 anos, ali residente.

Enquanto o empregado fornecia o carburante pedido, um dos indivíduos entrou no posto e furtou de uma gaveta cerca de 10 mil escudos, em dinheiro.

O furto foi apressadamente comunicado ao posto da G. N. R. de Viana do Castelo, que logo tomou providências para a localização dos assaltantes, tendo comunicado o facto, também a P. S. P. e direcção da P. V. T. desta cidade, departamentos que através de rádio-patrulhas e brigadas móveis, intensifi-

Declina rapidamente a popularidade do presidente Johnson

WASHINGTON, 19 — (A. N. I.)

— Continua a declinar rapidamente a popularidade do presidente Johnson e do Partido Democrático — é a conclusão, publicada no «Washington Post», dos inquéritos de opinião pública realizados por George Gallup e Louis Harris.

Gallup revela que só 48 por cento dos norte-americanos que responderam ao inquérito aprovam a maneira como Johnson orienta o Governo, 38 por cento opõem-se e 14 por cento não têm opinião. Os motivos principais apresentados para a desaprovação são a guerra do Vietnam, o conflito sobre os direitos civis e gastos em demasia.

O resultado de um inquérito de Louis Harris, publicado há seis dias, revelava que a percentagem de aprovação e de desaprovação era igual.

Harris afirma que «os democratas estão a perder terreno rapidamente, à medida que se aproximam as eleições, descendo de 52 por cento, em Agosto, para 48».

Acrescenta que já nas eleições para a Câmara dos Representantes «pode estar em perigo a maioria de 48 lugares que os democratas conseguiram em 1964».

O CASO BEN BARKA

PARIS, 19 — (A. N. I.) — Entra hoje na terceira semana o julgamento do caso Ben Barka, cujo ponto central consiste em saber quem matou o político marroquino, no caso de ele ter sido, realmente, assassinado.

O irmão do desaparecido, Abdelkader, afirmou em tribunal que Ben Barka foi assassinado por ordem do ministro marroquino do Interior, general Moamed Oufkir.

Foi presa uma das protagonistas da desordem que se deu num bar de Matosinhos

PORTO, 19

A Polícia Judiciária conseguiu descobrir o paradeiro duma mulher, chamada Glória, que, num bar de Matosinhos, golpeou no rosto, com um copo partido, a cabeleireira Sára da Conceição Oliveira Castro, de 32 anos, residente na Rua 1.º de Dezembro, 316, desta vila, quando esta lhe pediu que lhe pagasse uma importância devida por serviços prestados no salão de que é proprietária.

A Glória que estava acompanhada por um grupo de marinheiros estrangeiros, mandou-a esperar; depois discutiram as duas e deu-se a agressão que deixou o rosto da cabeleireira em mísero estado.

No hospital de Matosinhos, o médico de serviço tratou a agre-

ficaram a perseguição ao misterioso carro, o qual, contudo, ainda não foi encontrado. O indivíduo que entrou no posto tem cerca de um metro e sessenta de altura, rosto comprido e vestia casaco de couro preto, calça cinzenta e camisa azul.

Menor gravemente ferido

Ficou internado no hospital da Misericórdia desta cidade Carlos Barbosa Amorim Severino, de 16 anos, ajudante de calador, morador no lugar de Ribeiro, freguesia de Serreleis, que, esta manhã, quando seguia dependurado numa camioneta de passageiros, na estrada nacional, perto da sua residência, caiu do veículo, sofrendo traumatismo craniano, e ficando em estado de coma.

A Malásia receia uma revolta comunista

KUALA LUMPUR, 19 — (R.)

O vice-primeiro-ministro malaio Tun Abdul Razak afirmou hoje, numa sessão de emergência do Parlamento Central que o Governo da Federação da Malásia receia a iminência de uma rebelião armada de inspiração comunista, declarando: «Esta grave situação ameaça seriamente não só a segurança do Estado de Sarawak como de todo o país».

Segundo o vice-primeiro-ministro, as forças de segurança descobriam quatro acampamentos de guerrilheiros comunistas nas matas das províncias central e meridional do Estado de Sarawak e cinco palcos comunistas foram descobertos também este ano.

Acrescentou o vice-chefe do Governo malaio que uma organização comunista que há vários anos existe no Sarawak possui actualmente mil militantes dispostos a tudo e alguns milhares de simpatizantes.

Tun Razak apresentou seguidamente ao Parlamento uma proposta de lei concedendo ao governador do Estado de Bornéu poderes para convocar a assembleia do Estado e demitir um ministro que não conseguia o apoio daquela câmara.

No Estado de Sarawak foi declarado o estado de emergência. Tal medida segue-se a uma crise, que se arrastava há três meses, em que se defrontavam o Governo central e o primeiro-ministro do Sarawak, Dato Stephen Kalong Ningkan.

Tun Razak revelou também que este ano se registaram no Estado de Sarawak duas incursões comunistas. O objectivo dos comunistas de Sarawak é criarem pequenas zonas «libertadas», sob o seu domínio, treinar os quadros locais e alargar a guerra de guerrilhas.

Homens-rãs bateram no casco do submarino afundado e não obtiveram resposta

FLENSBURG, 19. — (R.) — Brigadas de salvamento começaram a trabalhar esta madrugada para achar o casco do submarino alemão «Hai», que se afundou, no Dogger Bank.

Apenas o cozinheiro de uma tripulação de vinte e um homens sobreviveu quando o pequeno submarino abriu uma fenda e desceu para o fundo, durante uma viagem de treino, na quarta-feira passada.

Foram encontrados sete corpos e a esperança de quaisquer outros homens estarem vivos foi afastada quando os homens-rãs, que ontem descobriram o «Hai», não obtiveram qualquer resposta depois de baterem no casco.

O submarino afundado foi localizado por um mergulhador da Armada inglesa, após quatro dias de pesquisas, complicadas pelo facto de a bóia que assinalava o local, e se fixou a tona quando o «Hai» naufragou, ter sido arrastada a deriva pela furia do mar. Simultaneamente, as águas, agitadas, afastaram o submarino algumas milhas do local do naufrágio, aumentando ainda mais as dificuldades.

Encontram-se agora no local, para as operações de salvamento, alguns navios de guerra alemães,

além da grua flutuante. Os navios de guerra britânicos, que participaram nas buscas, abandonaram o local, uma vez encontrado o «Hai».

A prisão do «cérebro» do assalto ao comboio-correio

(Continuação da 1.ª página)

bras, foi preso, esta madrugada, e conduzido para uma esquadra londrina.

A Polícia suspeita que Edwards tenha sido o «cérebro» do assalto, que já é parte da história britânica.

Os investigadores pensam que Edwards tenha vivido na América Latina desde o assalto.

Edwards desapareceu da sua casa depois do roubo, com ele seguindo igualmente sua mulher e uma filha que conta presentemente 5 anos de idade.

Desde então foram recebidas informações de que Edwards tinha sido visto na Irlanda, no Sul da França, em Tânger e, depois, na América do Sul.

AINDA HÁ TRÊS IMPLICADOS EM LIBERDADE

A detenção de Edwards deixa agora em liberdade um suspeito que também nunca foi detido — Bruce Reynolds, Ronald Biggs e Frederik Wilson, que conseguiram, espectacularmente, fugir da cadeia, encontram-se igualmente em liberdade.

O assalto ao comboio tornou-se já uma lenda neste país — a lenda de um bando altamente organizado que utilizou como base a herdade de Leatherslade, casa de campo desabitada, próximo do local do roubo, 65 quilómetros a noroeste de Londres.

O bando, numa operação de carácter militar, fez funcionar sinais de caminhos de ferro e obrigaram a parar o comboio antes de atacar o maquinista e roubar sacos de notas de banco usadas.

Até agora, da fabulosa quantia roubada em 8 de Agosto de 1963 — uma efeméride notável para o «mundo do crime» — apenas foram recuperadas 335 mil libras.

EDWARDS ENTREGOU-SE VOLUNTARIAMENTE

LONDRES, 19 — (F. P.) — Das circunstâncias da prisão de Ronald Edwards é lícito depreender-se que o «pirata do rail» se entregou voluntariamente à Polícia.

VISITA DE AGRICULTORES a campos de ensaio de adubação de milho de Nitratos de Portugal

ELVAS, 19 — Os Nitratos de Portugal promoveram esta tarde uma visita aos campos de ensaio de adubação de milho que a empresa cultivou na herdade da Alagada, propriedade dos herdeiros de Alvaro da Piedade Abreu. A visita é orientada pelo sr. engenheiro agrônomo Joaquim Lourenço Semedo, que dirigiu os trabalhos de cultura e adubação, e nela tomam parte os principais agricultores do concelho e técnicos de várias empresas interessadas na exploração das novas culturas de regadio, às quais a entrada em funcionamento, num futuro próximo, da barragem do Caia, abre excelentes perspectivas.

No final da visita aos campos cultivados, a empresa dos Nitratos de Portugal oferece aos convidados e autoridades presentes uma merenda.

O CÂMBIO LIVRE DO CRUZEIRO

É de \$0129 o câmbio livre do cruzeiro a aplicar para efeitos de liquidação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado no próximo mês de Outubro.

Entre os totalistas do Totobola de hoje figura um que gastou apenas 3 escudos...

Hoje, dia em que se comemora o quinto aniversário da criação, em Portugal, das Apostas Mútuas Desportivas, abriu a sexta temporada do Totobola, com estes números animadores: intervenção de 2618 agentes; 773 720 matrizes recebidas, com o total de 4 791 639 apostas; 7187 contos de receita bruta; e 1633 contos para cada um dos dois prémios.

Ao escrutínio, em que trabalharam cerca de 250 pessoas, presidiu o dr. Correia da Fonseca, chefe do Departamento de Apostas Mútuas Desportivas, ladeado pelos drs. Luís Teixeira e Dias Costa, em representação, respectivamente, dos Ministérios do Interior e das Finanças.

Ao meio-dia, já estavam apurados 8 totalistas e cerca de 300 apostantes com 12 prognósticos certos.

Um dos totalistas gastou apenas três escudos! Trata-se do polidor de móveis Joaquim Guedes de Oliveira, casado, de 41 anos, residente em São Félix da Marinha, na praia da Granja, onde trabalha numa oficina, ganhando 55 escudos por dia. Tem 4 filhas, de 21, 14, 12 e 3 anos e 2 filhos, de 2 e de 1 ano. A única que trabalha é a mais velha que está noiva de um soldado que se encontra no Ultramar, e que se mostra contentíssima, porque o seu «dote» vai ser reforçado...

O feliz premiado é adepto do Futebol Clube do Porto.

O apuramento final revelou haver 11 totalistas, sendo 10 da Metrópole e 1 de Moçambique, e 491 apostantes com 12 prognósticos certos, dos quais 384 da Metrópole, 63 de Angola e 44 de Moçambique.

Cada totalista receberá 150 283 escudos; e cada um dos premiados em segundo lugar 3366 escudos.

Chacina de prisioneiros no delta do Mekong

SAIGÃO, 19. — (F. P.) — Dezassete civis vietnamitas, prisioneiros do Vietcong, foram abatidos pelos guardas, ontem, em Vinh Long, no delta do Mekong, na altura em que tropas governamentais, transportadas em helicópteros, desencadeavam uma operação naquele sector. Três sobreviventes feridos, relataram estes factos. Um deles fazia parte de um grupo de treze civis, detidos a 10 km ao sul de Vinh Long e a 110 km da capital.

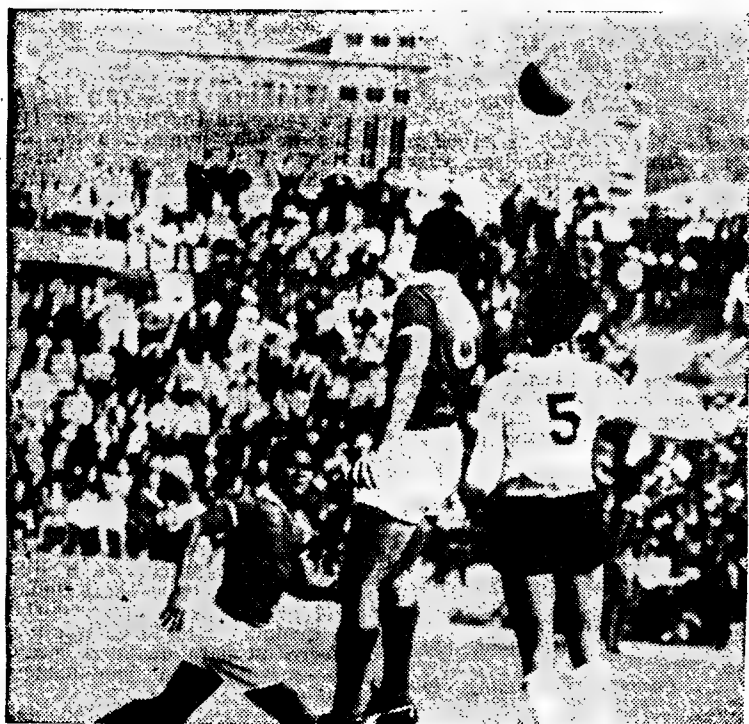
Morte de uma parturiente

Deu entrada, esta manhã, no serviço de obstetrícia do Hospital de Santo António a sr.ª D. Eva da Conceição Ribeiro de Jesus, de 32 anos, casada, que residia no lugar do Outeiro, em Oliveira do Douro (Gaia). Porque o parto se complicasse, a infeliz senhora veio a falecer pouco depois. Igual sorte teve o recém-nascido, uma criança do sexo feminino.

Vítima de intoxicação

Foi internada no Hospital de Santo António, devido a ter ingerido determinada poção medicamentosa, a sr.ª Angelina Lopes Braga, de 44 anos, casada e residente na Avenida dos Combatentes, 583, casa, 5.

F. C. Porto, Académica, C. U. F. e Benfica primeiros guias da tabela do "Nacional"



Magnífico de poder de elevação, José Augusto salta mais alto que o vimaranense Pinto e toca o esférico para o espaço na frente de Eusébio

Superioridade dos «encarnados» que o resultado não traduz

O inacabado estádio da Cidade-Berço encheu-se de público curioso para ver o embate entre duas equipas que, nos últimos anos, provocaram sempre grande expectativa, dado que se gerou, à roda das deslocações dos benfiquistas a Guimarães, a ideia duma tradição em que os «encarnados» depararam com dificuldades e, no balanço dos encontros, sofreram desaires em grande número.

Tratava-se, além disso, do primeiro desafio da nova prova máxima do nosso futebol e a que mais interesse despertava.

Ambas as equipas tiveram um desfofo laborioso, admitindo-se que, pelo menos os locais, conseguissem mostrar já ao público um agradável apuramento de forma.

Pela banda dos forasteiros, a curiosidade incidia sobre a sua forma física, visto que os seus principais elementos acusaram um certo esgotamento, ou saturação, que levou o seu técnico a poupá-los, nos últimos encontros.

Pela observação, verificou-se que o Guimarães teve uma actuação muito inferior àquela que os seus simpatizantes desejariam. A linha avançada não produziu, durante os 90 minutos, trabalho aceitável e campinense, de quem já se fizeram boas referências, não mostrou nada de apreciável. Mendes, pesadão; Naftal, activo, assim como Castro, mas pouco esclarecidos, tornaram o sector atacante absolutamente inofensivo.

O mesmo não se pode dizer da defesa, que se viu obrigada a trabalhar aturado, para anular o ataque lisboeta. Amparado, nalguns lances pela sorte e pela boa exibição de Roldão, o último reduto minhoto foi aquele que se salvou e permitiu que a primeira metade do prelúdio tivesse honras de bom espectáculo.

Quanto ao Benfica, a análise torna-se mais agradável. Jogando em velocidade e com discernimento, os onze jogadores formaram um conjunto harmonioso, especialmente nos primeiros quarenta e cinco minutos, em que poderiam ter feito

A MARCHE DO CAMPEONATO

Começou mais um campeonato nacional de futebol da I Divisão — o 33.º da série iniciada em 1934-35. E começou no mesmo ambiente de expectativa de todos os anos, e que, aliás é bem compreensível. Curiosidade a rodos á volta das exhibições das 14 equipas e interesse bem notório pelos resultados, que a seguir recapitulamos:

Sporting-Spt. Braga	0-0
Atlético-Académica	0-2
V. Guimarães-Benfica	0-1
C. U. F.-Belenenses	2-0
Varzim-F. C. Porto	0-3
Leixões-Sanjoanense	1-0
Beira-Mar-V. Setúbal	0-0

Factos salientes

● A estreia pouco auspiciosa das equipas lisboetas é um dos factos salientes da «ronda» de abertura. Três pontos obtidos, num máximo possível de oito, é, francamente, muito pouco. Não fora a vitória do Benfica e a jornada teria sido desastrosa.

● Decididamente os novos primodivisionários não entraram com o pé direito. Nem o Atlético, nem a Sanjoanense lograram vencer. Mas, os alcantarenses têm, ainda, em seu desfavor o terem sido visitados.

● Merece um reparo a circunstância de três dos cinco vencedores dos jogos de ontem terem sido equipas visitantes. Cedo começou a ser desmentida a tão apregoada vantagem de jogar «em casa».

A «cabeça» do Braga... fez «perder» a do Sporting

Assim que o árbitro apitou para começar o jogo de Alvalade, toda a equipa do Sporting se lançou na ofensiva. Bulhoso, rápido, incisivo, o grupo «leonino» ansiava por alcançar vantagem, por fazer um gol que o lançasse para a vitória, que o colocasse a coberto de qualquer surpresa. Os remates saíam de qualquer lado — Dani e Morais foram até os primeiros a dar trabalho a Armando. Os lisboetas procuravam submeter o Braga, convencê-lo do seu papel secundário na partida.

Os minhotos, porém, atirados para o seu meio campo, não «perderam a cabeça» frente à avalanche adversária. Antes recuaram a tomar posições, como o corpo de exército que, acossado, não se expõe ao terreno aberto e aguarda que passe o mau tempo.

Insensivelmente, quase sem ninguém dar por isso, as descidas sportinguistas passaram a ser menos decididas, menos ligadas e mais individualistas.

Desperdiçadas que foram as oportunidades criadas (Figueiredo entortou um remate desferido de perto e Carlitos tanto demorou outro que lhe levaram o esférico), o Sporting entrou a mostrar que o seu domínio era improdutivo e as suas vagas de assalto inofensivas, se não variassem de esquemas, se insistissem, sempre, naqueles ataques frontais, sem imaginação ou astúcia.

A barreira bracarente, solicitada a intervir, uma e outra vez da mesma forma, rotinou-se na intercepção, nas dobras e, baseada numa

entrevista preciosa que a proximidade dos seus elementos auxiliava, passou a levar invariavelmente a melhor sobre a inofensiva dianteira dos campeões nacionais.

E sucedeu o que acontece nestes casos: o Braga refinou a sua tranquilidade e a velocidade do Spor-

(Continua na página central)

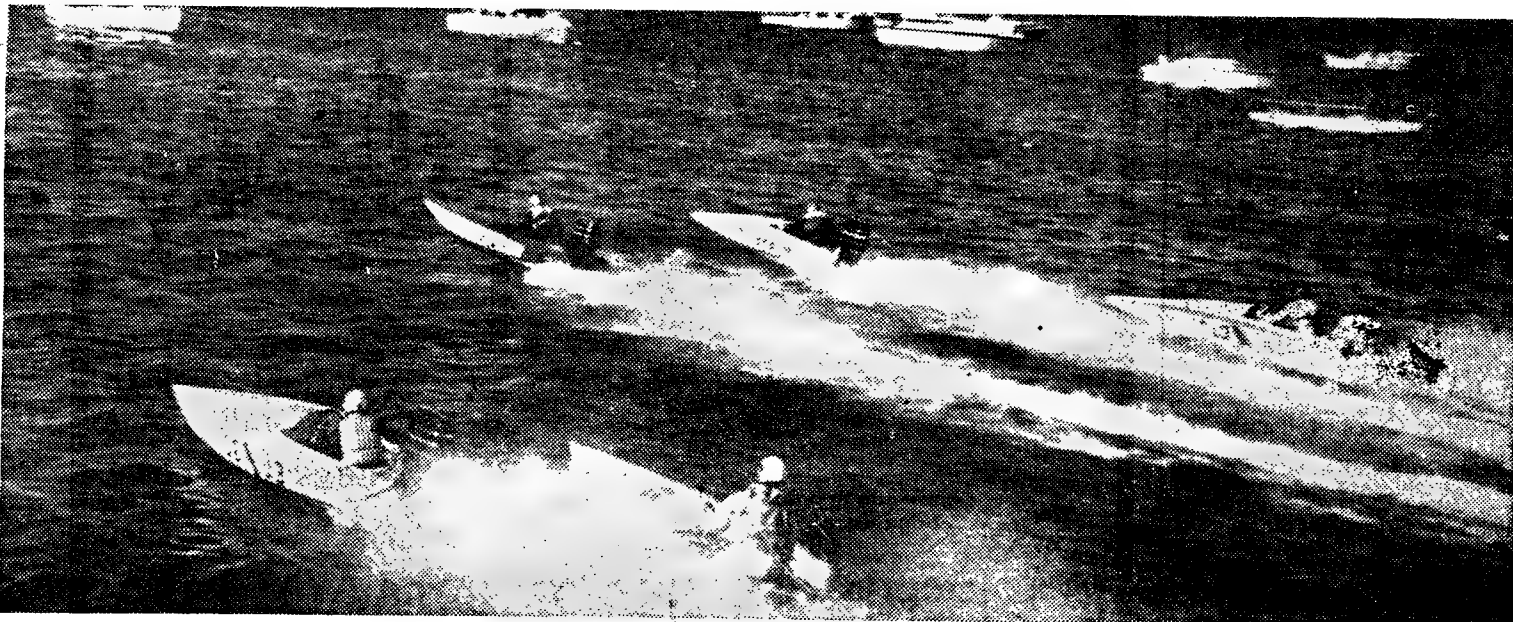
(Continua na página central)

O Ginásio Clube Português e o «Diário de Lisboa»

Prestes a começar nova época lectiva, o Ginásio Clube Português transmite-nos que concedeu ao nosso jornal três inscrições gratuitas nas suas classes infantis, destinadas a outros tantos nossos protegidos.

Agradecemos a gentileza da prestimosa e prestigiosa instituição de utilidade pública.

TORNEIO DE MOTONÁUTICA EM CASCAIS



Velozmente, os barcos deslizam nas águas da baía de Cascais, numa fase emocionante da corrida final da classe E.U., no Grande Prémio Internacional de Motonáutica ontem concluído e que despertou enorme interesse público (Ver notícia na última pág.)

BALANÇO DO ATLETISMO PORTUGUÊS

O Sporting detentor de 73 «records», contra 35 do Benfica e 8 do C. D. U. L.

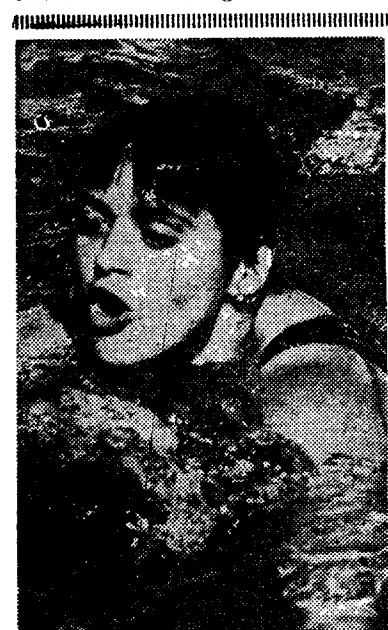
A poucos dias do final da temporada oficial de 1965/66, que, como se sabe, decorreu sob novo signo, que provocou uma verdadeira «revolução», não só no aspecto técnico, mas, também, no desportivo, com excelentes embates entre os clubes e os atletas, iniciamos um balanço à actividade da época...

O progresso da modalidade, em todo o Mundo, foi tão evidente, que ofuscou o brilhante que entre nós se produziu, com a revolução de métodos. Os portugueses que atravessaram as fronteiras puderam, de certo modo, corresponder ao que deles se esperava, mas há que ter em conta que enfrentavam valores excepcionais.

Onde se registam algumas revoluções, para o nosso meio, o que é sempre agradável seguir, foi nas categorias inferiores, que são os viveiros da modalidade.

Consideramos este factor importantíssimo para a continuidade do atletismo português.

A melhor marca, em índice técnico, pertenceu a Manuel de Oliveira, do Sporting, nos 3000 metros obstáculos (8 m 36,3), 949 pontos. Ainda na categoria de seniores,



As nadadoras portuguesas não tiveram adversárias na prova de 200 metros, estilos, individuais, com que se encerraram na piscina de S. Bento os campeonatos nacionais. Entre elas, esteve Maria de Fátima Rosas Almeida—um valor que vem a afirmar-se de competição para competição e que juntou a outros títulos o que ora disputou

Os restantes máximos (16) estão divididos por oito clubes, dos quais três são de Angola

res, salientaram-se Santinho das Neves, agora sem representação clubista, que, no lançamento do dardo, obteve 71,38 m (889 pontos); José Henriques, do Benfica, que melhorou o «record» nacional do salto com vara, colocando-o em 4,10 m (866 pontos).

Entre os novos merecem citação especial os juniores José Rainha, da C. U. F., e Anacleto Pinto, do Benfica, com uma nova marca nacional na corrida da milha (4 m 14,6 s), 859 pontos. Também o lançador do peso, José Luís Fernandes, do Benfica, chamou as atenções, conquistando duas excelentes marcas com o peso de 6 e 7,250 kgs., respectivamente 16,87 e 15,30 metros (845 e 847 pontos). Aponte-se, também, a acção de José Lourenço, do Sporting, nas corridas de 3000 e 1500 m, obstáculos, com tempos de 9 m 17,2 s (831) e 4 m 18,6 s (820 pontos).

Entre as atletas, destacaram-se as sportingistas Franceline Anacleto, com «records» nos 100 e 200 metros (12,5 e 25,8); Eulália Mendes, nos 800 metros (2 m 26 s); Lídia Faria, no disco e peso (40,56 m e 11,28 m) e, finalmente, Ana Maria Gomes, no dardo, com 36,42 m.

Analisemos, agora, como estão distribuídos os 132 «records» nacionais, nas diversas categorias e disciplinas:

Os «leões» chamaram a si nada menos do que 73 «records»; contra 35 do Benfica; e 8 do Universitário. Os restantes estão de posse dos oito seguintes clubes: Vitória de Setúbal, 5; Belenenses, 4; F. C. Porto, 2; C. U. F., 1; Lusitano de Vildemoinhos, 1; Ferroviário de Angola, 1; Grupo Desportivo de Cassequel (Angola), 1; e Sport Clube de Benguela (Angola), 1.

Observe-se, ainda, a divisão destes máximos por atletas masculinos e femininos:

Sporting, 60+13 (73); **Benfica**, 25+10 (35); **Universitário**, 8+0 (8); **Vitória de Setúbal**, 0+5 (5); **Belenenses**, 4+0 (4); **F. C. do Porto**, 2+0 (2); **C. U. F.**, 1+0 (1); **Lusitano de Vildemoinhos**, 1+0 (1); **Ferroviário de Angola**, 0+1 (1); **S. C. Benguela**, 0+1 (1); e **Desp. Cassequel**, 0+1 (1).

Para os estudiosos de estatísticas, vejamos como estes 132 máximos estão divididos por clubes e categorias:

INICIADOS

Rapazes cujas idades vão dos 13 aos 14 anos.

Benfica (3) — 60 m, 4×60 m e 80 m barreiras.

Sporting (3) — disco, peso e dardo.

Belenenses (3) — 600 m, altura e comprimento.

JUVENIS

Rapazes com idades dos 15 aos 16 anos.

Benfica (6) — 250 m, peso, triplo, 700 m, disco e comprimento.

Sporting (5) — 1500 m, vara, dardo, martelo e triatlo técnico.

Universitário (3) — 80 m barreiras, 200 m barreiras e 4×250 m.

F. C. do Porto (2) — 80 m e 4×80 m.

Acad. Viseu (1) — altura.

JUNIORES

Rapazes dos 17 aos 19 anos.

Sporting (17) — 400 m, 500 m, 800 m, 1000 m, 1500 m, 1500 obstáculos, 2000 m, 3000 m, 5000 m, 200 barreiras, 300 barreiras, 3000

obstáculos, triplo, dardo, martelo, pentatlo e 4×250 m.

Benfica (9) — 300 m, 2000 m obstáculos, 110 barreiras, 400 barreiras, altura, vara, disco, 4×400 m e peso.

Universitário (4) — 100 m, 200 m, comprimento e 4×100 m.

C. U. F. (1) — Milha.

SENIORES

Rapazes com mais de 19 anos.

Sporting (34) — 100, 200, 300, 400, 500, 800, 1000, 1500, 2000, 3000, 5000, 10 000, 1/2 hora, 15 000, 20 000, 1 hora, maratona, 110 barreiras, 3000 obstáculos, altura, comprimento, disco, dardo, milha, 2 milhas, 4×200, 4×400, 4×800, 4×1500, decatlo, estafeta sueca, estafeta olímpica, pentatlo e pentatlo técnico.

Benfica (8) — 25 000 m, 30 000 m, 200 barreiras, 400 barreiras, vara, peso, martelo e 4×100 m.

Belenenses (1) — triplo.

Universitário (1) — 100 jardas.

No âmbito feminino os máximos nacionais nas várias categorias estão divididos entre os clubes da seguinte forma:

JUVENIS

Raparigas dos 13 aos 15 anos.

Benfica (9) — 60 m, comprimento, 500 m, altura, 65 barreiras, peso, disco, dardo e 4×60 m.

JUNIORES

Raparigas dos 16 aos 18 anos.

Benfica (5) — 70 barreiras, 80 m, 150 m, dardo e 4×80 m.

Sporting (2) — Altura e comprimento.

Benfica (1) — 600 m.

Ferroviário de Benguela (1) — peso.

Desp. Cassequel (Angola) (1) — disco.

SENIORES

Raparigas com mais de 18 anos.

Sporting (11) — 100 m, 200 m, 400 m, dardo, 4×100 m, 800 m, 80 barreiras, comprimento, peso, disco e pentatlo.

S. C. de Benguela (Angola) (1) — altura.

ATLETISMO INTERNACIONAL

A Rússia venceu a França...

KIEV, 19 — (R.) — A Rússia bateu a França por 120,5 pontos a 91,5 numa reunião de atletismo de dois dias, que terminou ontem nesta cidade.

O resultado final é idêntico àquele que se registou na primeira reunião entre as duas nações, no ano passado em Paris, e em que os russos ganharam por 120 pontos a 92.

A França dominou nas provas de velocidade, Clau Piquemal e Roger Bambuch foram os primeiros e segundo na prova dos 200 metros após verificação de um filme da chegada. Ambos fizeram o tempo de 20,7 s., igualando-se o melhor tempo europeu deste ano, conseguido por Piquemal.

A Rússia provou a sua superioridade nos concursos e em provas de longa distância.

Michel Jazy venceu a prova dos 1500 metros com o tempo de 3 minutos e 51,3 segundos.

...e a Suécia derrotou Inglaterra

ESTOCOLMO, 19 — (R.) — A Suécia venceu a Inglaterra por 112 pontos a 100, numa reunião de atletismo masculina, que durou dois dias e terminou ontem nesta cidade.

Os suecos ganharam sete das 10 provas disputadas ontem contra um fraco adversário, o qual apresentou muitos novos internacionais.

CAMINHOS DE FERRO ODIVELAS

Comunica-nos a C. P. que a partir de 12 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias para Odívelas-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade, na Rua Projectada (no prédio que faz esquina com a Rua Espírito Santo), expedem-se, igualmente bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

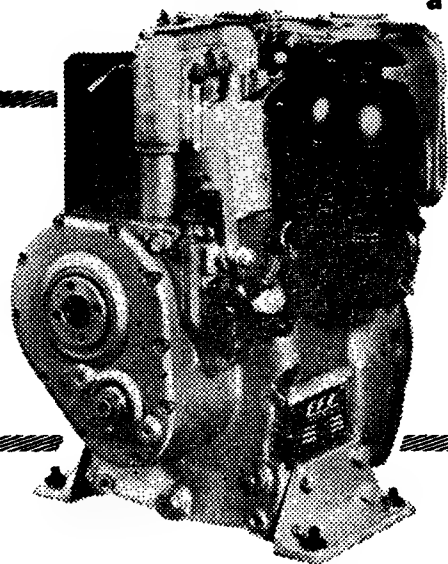
No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

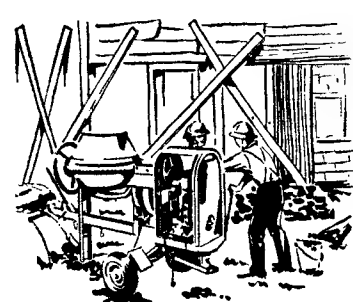
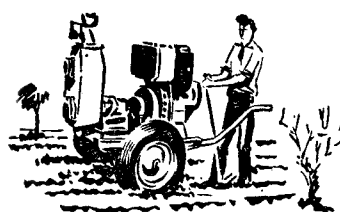
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O SEU MOTOR DIESEL

de baixo consumo, peso reduzido, arranque fácil a frio e eficiente refrigeração por ar

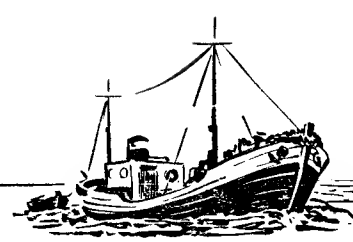


* fabricado sob licença da importante fábrica alemã HATZ



E.F.I.

o motor diesel português *



A MELHOR SOLUÇÃO EM MOTORES PARA

A CONSTRUÇÃO CIVIL LAVOURA APLICAÇÕES MARÍTIMAS

ED. FERREIRINHA & IRMÃO, LDA.

RUA DA BOA NOVA, 125 — PORTO

Assistência técnica assegurada em todo o País pela rede de Distribuidores

AUTOMOBILISMO

O neozelandês Denis Hulme ganhou o Circuito Bugatti em Le Mans

LE MANS (França), 19 — (A. N. I.) — O neozelandês Denis Hulme venceu hoje o novo circuito automobilístico de Bugatti, em Le Mans, mantendo as vitórias sucessivas dos carros «Brabham-Honda».

Denis Hulme travou durante a maior parte da corrida árdua batalha com o antigo campeão mundial Jim Clark, em «Lotus-Cosworth», e com o jovem francês Jean Pierre Beltoise, em «Matra-Cosworth».

O comando foi alterado, de volta para volta, até que na quinagésima Jim Clark encostou ao box, com uma avaria mecânica, e o neozelandês tomou a dianteira a Beltoise.

O campeão mundial Jack Braham comandou durante as primeiras quatro voltas, até que o seu carro registou a avaria mecânica. Dos 17 concorrentes, apenas seis completaram os 265 quilómetros da prova.

O «Brabham» de Trevor Tay Or, o «Cooper» de Bob Anderson e o «Lola» de Frank Gardner envolveram-se numa colisão logo ao princípio, mas nenhum dos condutores ficou ferido.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

ZONA SUL • ZONA SUL

RECUPERAÇÃO FELIZ DO BARREIRENSE EM OLHÃO

Batido impiedosamente por 2-0, aos 17 e 29 m. em remates de Pinho e Gaspar, o Barreirense manteve-se, no entanto, com galhardia em luta acesa e viril, mas improdutivo, perante a foga dos dois dianteiros algarvios, principalmente Pinho, Gaspar e Pelézinho.

Na segunda metade, os visitantes forçaram o andamento e mercê de superior poder de antecipação lançaram-se deliberadamente a um ataque, quase constante, tentado e conseguindo, fazer oscilar o marcador, numa justa recuperação, perante a diminuição de poder atacante dos adversários, que se julgavam já senhores do triunfo.

Agarrando-se excessivamente ao esférico e procurando apenas «fazer espectáculo», os dianteiros olhanenses abandonaram o jogo colectivo, para enveredarem pelo individualismo.

Assim, foram principalmente Pinho, Gaspar e Pelézinho que, embriagados com os aplausos do público, em face da sua exibição antes do intervalo, os maiores responsáveis pela quebra do seu «team». Em contrapartida, os barreirenses que, de início, pareciam não ter pressas, com calma extraordinária, começaram a comandar as operações, forçando Rodrigues a trabalho árduo.

Dos olhanenses, há a salientar Alexandrino, Zézé, Reina, Pinho, Gaspar e Pelézinho, os três últimos, como se disse, embora abusando dos «dribblings».

Dos barreirenses, os melhores foram Faneca, Mangala, Alvaro, Ludovico, Mira e Rogério.

Arbitragem difícil, mas bastante acertada, do sr. Mendonça da Rocha.

PEDRO MARTINS



Aparatoso «jogo de pés» na grande área do Sintrense, em que participa também o guarda-redes da turma forasteira

OS ALMADENSES MAIS PERTO DA VITÓRIA

O jogo realizado no campo do Pragal, em Almada, entre o clube local e o Sintrense, redundou numa partida encaracterística. Falho de interesse e emoção, a este encontro de tão fraco nível técnico bem pode aplicar-se a atenuante costumeira «princípio de época».

Os almadenses iniciaram a partida procurando o golo e, nos primeiros minutos criaram duas situações de perigo junto a baliza sintrense. Todavia, Nunes, não teve talento para as concretizar. Depois, até aos últimos dez minutos do fim da partida, o jogo arrastou-se, equilibrado.

Nessa dezena de minutos finais os almadenses, carregaram bastante, mas não tiveram a calma necessária, nem tão pouco o remate forte e certo para assim poderem alcançar o seu objectivo.

O Sintrense, cedo denotou os seus propósitos, defensivos, pro-

curando esporadicamente, apenas, contra-ataques quase sempre por intermédio de Sérgio, o que é bem pouco. No entanto, conseguiram, embora um pouco bafejados pela sorte, os seus intentos.

O resultado de 0-0 com que terminou a partida, constitui castigo merecido para ambos os ataques.

Na equipa do Almada, distinguiram-se: Leal, Eduardo Alves e por vezes Nunes; e no Sintrense; Sérgio, Vitor e Karan.

A arbitragem do sr. Madeira da Rocha, situou-se em plano aceitável.

ANTÓNIO FERNANDES

TRIUNFO JUSTO DOS SANTARENOS

A partida jogada ontem entre «Os Leões» e o Oriental, era aguardada com grande interesse, principalmente porque os escalabitanos jogavam, pela primeira vez, no seu campo completamente remodelado, depois de uma obra notável para a qual é justo salientar-se a acção da Câmara Municipal que concorreu com trinta mil escudos para as beneficiações, assim como vários amigos do clube.

O jogo, que foi presenciado por grande assistência, começou com bons lances de parte a parte, mas só aos 4 minutos da segunda parte o Oriental abriu o activo, por intermédio de Faustino. Aos 12 m. Carlitos, a passe de Torgal, logrou o empate.

A partir daí os lisboetas enveredaram pelo caminho da dureza e das agressões, que o árbitro, Alberto Martins, de Portalegre, foi consentindo, mostrando-se sempre incapaz de conduzir o encontro.

Os santarenos à custa de extraordinário entusiasmo e de, por vezes, bom jogo, acabaram por conseguir, através de Abílio, o golo da vitória, iam decorridos 34 minutos.

O jogo, a seguir, esteve interrompido porque a atitude irreverente dos jogadores do Oriental fez com que o público protestasse, chegando a autoridade a intervir para manter a ordem. Pena foi que aquela não tivesse poderes para expulsar o árbitro. Que outra coisa não merecia...

TOMÁS LEITÃO

EXAGERADA EXPRESSÃO NUMÉRICA EM ÉVORA

O despique entre alentejanos e algarvios decorreu praticamente equilibrado, durante os primeiros quarenta e cinco minutos, embora o Lusitano cedo tivesse aberto o activo por intermédio de Nelson.

O Portimonense não se perturbou com o golo e ripostou bem às investidas dos dianteiros do Lusitano, conseguindo até, por vezes, pôr em perigo as redes à guarda de Antoninho.

O fim dos quarenta e cinco minutos iniciais chegou, no entanto, com 1-0 para os eborenses, resultado que premiava a equipa mais rematadora.

A segunda parte começou com o Lusitano ao ataque e o seu domínio mais se acentuou, depois do Portimonense ter ficado reduzido a dez elementos, por expulsão de Vitor, que discutiu uma decisão do árbitro, quando este ordenou um «penalty» contra os visitantes.

Os golos começaram então a aparecer, como corolário da superioridade numérica e da inspiração dos atacantes da casa. José Pedro e Nelson, com dois tentos cada um fixaram o resultado em 5-0.

O Portimonense, apesar de actuar com dez unidades, durante quase toda a segunda parte, nunca se entregou e chegou a merecer o ponto de honra.

O Lusitano apresentou-se com uma equipa promissora e os seus melhores elementos foram Antoninho, Falé, José Pedro e Nelson.

No Portimonense, salientaram-se Arquimínio, José António e Alexandrino.

Maximino Afonso fez uma arbitragem com alguns erros, mas que não influenciaram no resultado.

CIDADE CARVALHO

EMPATE LISONJEIRO PARA O C. DA PIEDADE

O empate, sem golos, com que terminou o jogo Lusitano-Cova da Piedade, não traduz com fidelidade o jogo desenvolvido por ambos os grupos, nem as ocasiões de que cada uma das equipas desfrutaram no decorrer da partida. Se é certo que, em espírito de sacrifício, apegou à luta, e vontade de vencer, ambas as equipas se equivaleram, também é verdade que os barreirenses, pelo domínio que exerceram na primeira parte e nos primeiros 15 minutos do segundo tempo, mereciam mais do que o empate. O «nulo» verificado só foi possível pela inépcia dos avançados «lusos» que abusaram, sobretudo, dos passes laterais, retardando por tendência o endosso da bola, dando assim tempo a que a defesa adversária, depois de batida, se recompusesse, e voltasse à carga.

Na primeira parte, João Gomes, por duas vezes, e Ribeiro, tiveram a baliza contrária à mercê.

Os piedesens que tiveram, na defesa, o seu melhor compartimento, apenas no declinar do jogo conseguiram sacudir a pressão adversária e dominar, até, por sua vez. Neste período, Pedro Silva e Eduardo, dispuseram de ocasiões sobre-

ranas de fazer funcionar o marcador, mas os barreirenses não mereciam, de facto, sair derrotados.

Nomes a destacar: No Lusitano, Resende, Conhé, Salvador, Ferreira e Brinca.

No Cova da Piedade: Ferreira, Sérgio, Cravo, Apolo e Eduardo.

A arbitragem do sr. Américo Baradas, embora imparcial e autoritária, teve o senão de beneficiar, por vezes, o infractor, e neste particular, o Lusitano foi o mais prejudicado.

JOÃO LOPES

TRIUNFO ACEITÁVEL DO TORRIENSE

O encontro entre o Seixal e o Torriense foi disputado com muita energia, mas com pouco futebol consciencioso. Talvez para isso contribuisse o facto de estarmos no início da época.

Aguarde-se, porém, o rodar da competição, o qual, por certo, permitirá aos grupos uma melhor afinação dos respectivos conjuntos.

O Torriense, entretanto, venceu com justiça, mesmo reconhecendo que o triunfo foi facilitado pelo bloco da retaguarda do adversário.

Dos erros dos seixalenses aproveitaram-se os torrienses, que foram ainda os que desbobinaram os melhores lances. Mostraram-se certos na defesa e perigosos no contra-ataque, embora o seu futebol também não tenha atingido boa cravada.

Os seixalenses, actuando sempre debaixo de grande tensão nervosa, poucas vezes imprimiram ao seu jogo a lucidez necessária para chamarem a si o triunfo.

No Seixal, salientaram-se Silveira (no 2.º tempo), Jorge, Cambalacho, Hélder e Carvalho. No Torriense, os melhores foram Carlos António, Emílio, Narciso, Arménio e Serafim.

A arbitragem do sr. Francisco Pacheco esteve a contento. Foi, no entanto, mal auxiliado pelo fiscal do lado da bancada.

ANTÓNIO MARTINS

MAU COMEÇO DOS ATACANTES ALHANDRENSES

Sem atractivos e sem futebol de conjunto a partida de abertura de época no campo da Hortinha, em que os alhandrenses vencendo a turma do Montijo pela diferença mínima, definiram a sua superioridade.

Ao longo do encontro a falta de ligação foi evidente em ambos os grupos devido à insistência dos dianteiros em perniciosos individualismos que só contribuíram para facilitar a tarefa das defesas.

A vantagem do Alhandra esteve comprometida pelas oportunidades de golo perdidas ingloriamente pelos dianteiros da casa.

No Montijo, há a salientar Bexiga, José António e Moreira. No Alhandra, Pedro Jorge, André e Ribeiro foram os melhores.

Arbitragem bem conduzida.

GOMES DOS SANTOS

Futebol internacional

A Rússia bateu a Jugoslávia (2 - 1)

BELGRADO, 19 — (R.) — A União Soviética bateu a Jugoslávia por 2-1 num desafio de futebol amigável disputado ontem nesta cidade.

Ao intervalo os russos ganhavam por 2-0.

Os golos dos russos foram marcados aos 16 minutos pelo avançado centro Krasnitsky e pelo interior direito Matveyev aos 45 minutos na transformação de uma grande penalidade. O extremo esquerdo Musovic marcou o golo da Jugoslávia aos 49 minutos.

Cerca de 20 000 pessoas assistiram ao encontro.

A Áustria venceu a Holanda por 2-1

VIENA, 19 — (A.N.I.) — Num encontro amigável de futebol ontem disputado nesta cidade, a selecção da Áustria derrotou a Holanda por 2-1, com 1-lao intervalo.

Ao encontro assistiram cerca de trinta e cinco mil pessoas e os golos foram marcados, pela Áustria: Sara e Glechner. O tento da Holanda coube ao defesa central austríaco Glechner (na sua própria baliza).

ZONA NORTE • ZONA NORTE

Tantas vitórias «fora» como em «casa» ideia de superioridade dos visitantes

Dos sete jogos da jornada ficou por disputar o Famalicão-Sporting de Espinho, mandado suspender

HIPISMO

I Concurso Nacional de Vilamoura

Organizado pelo Centro Hípico de Vilamoura, realiza-se nos próximos dias 1 e 2 de Outubro, no seu campo de obstáculos, na Quinta da Quarteira (Algarve), o I Concurso Hípico Nacional de Vilamoura, no qual serão disputadas as provas: «C. M. de Loulé», «Governador Civil de Faro», «C. M. de Albufeira», «Quinta da Quarteira» e o «Grande Prémio de Vilamoura».

No sábado, 1, efectuar-se-á um concurso de apresentação de carros regionais, de cavalos ou muros. Esta prova denominada «Comissão de Turismo da Praia da Quarteira», tem três prémios em disputa.

pela D. G. D. por imposição do caso da inscrição do brasileiro Baptista, pelo Famalicão, ante o protesto do Marinhense, desprovido na última época.

Realizaram-se, portanto, os restantes seis encontros e deles resultaram tantas vitórias de visitantes como de visitados. Isto é, ganham em «casa» Ovarense, Salgueiros e Peniche, vencendo «fora» Covilhã, Tirsense e Leça.

Se os êxitos dos covilhanenses e leceiros se aceitam sem dificuldade, conhecido o valor e as pretensões das respectivas equipas, já a vitoriosa deslocação do Tirsense a Santa Maria de Lamas não deixa de constituir certa surpresa, na medida em que a turma de Santo Tirso veio da III Divisão e jogou num terreno onde, tradicionalmente, é difícil passar.

O Salgueiros aproveitou bem o facto de actuar entre o seu público, mas a Ovarense e o Peniche sentiram maiores dificuldades para o conseguirem. Em suma, 1.ª jornada entusiástica e ideia de superioridade dos visitantes.

ZONA NORTE

Resultados

Torres Novas-Covilhã	0-2
Ovarense-U. Tomar	3-2
Salgueiros-Penafiel	2-0
Oliveirense-Leça	0-1
U. Lamas-Tirsense	1-2
Peniche-Acd. Viseu	1-0
Famalicão-Espinho	—

Factos salientes

O mau começo da prova, com um jogo por disputar. A estreia prometedora do Tirsense — único dos promovidos a ganhar e, para mais, no campo do adversário. A réplica esforçada do Académico de Viseu em Peniche. O comportamento meritório das equipas da A. F. do Porto (vitórias do Salgueiros, Leça e Tirsense). A fraca média de golos por desafio. A ausência de empates.

ZONA SUL

Resultados

Olhanense-Barreirense	2-2
Lusitano-Portimonense	5-0
«Os Leões»-Oriental	2-1
Almada-Sintrense	0-0
Luso-Cova da Piedade	0-0
Alhandra-Montijo	1-0
Seixal-Torriense	1-3

Factos salientes

As vitórias do Lusitano de Évora e do Torriense — a do primeiro pela sua expressão; a do segundo por ter sido a única obtida no campo do adversário. A percentagem de empates. O comportamento das equipas lisboetas é de realçar, pois só a do Oriental perdeu. O confronto entre grupos da A. F. Setúbal e de Lisboa foi, francamente, favorável aos lisboetas. O «promovido» Montijo, embora vencido, não desiludiu.

após a obtenção do único tento



Olhos fixos na bola, José Augusto prepara o pé direito para amortecer a queda do esférico e lançá-lo controlado para um companheiro em melhor posição

(Continuação da 1.ª página)

mais golos, pois para isso não lhes faltaram oportunidades.

Logo aos 2 minutos do início da partida, Eusébio viu um remate seu esbarrar num poste. Igual sorte teve noutro «tiro», na marcação de um «livre», aos 20 minutos e teve ainda duas perdas, quando, em jogadas da sua marca, errou a pontaria.

Simões, José Augusto, Torres e Coluna patentearam frescura e força bastante, dando a certeza de que se aproxima a boa forma.

Como dissemos, a primeira metade do desafio foi bastante agradável, não só pela velocidade em que foi disputada, como ainda os apontamentos de bom futebol surgiram em bom número.

O resultado, ao intervalo, era escasso para o ascendente patenteado pela equipa vencedora. Mas, se nessa altura, os vimaranenses podiam dar-se por felizes, seria também injusto que, na segunda parte, o seu adversário aumentasse a vantagem. Não porque o Guimarães tivesse subido de produção de jogo, mas porque o Benfica não criou situações de perigo iminente, propi-

ciando que tivesse melhor rendimento, apesar da sobrecarga de trabalho a que os companheiros da frente a obrigaram por falta de se-

(Continuação da 1.ª página)

ting ou era descontrolada ou diminuía a olhos vistos.

Superado em capacidade colectiva (os visitantes formaram um bloco e os visitantes constituíram uma «família» desentendida), o Sporting recorreu à tentativa individual, apelou para a maior categoria dos seus componentes, a fim de conseguirem, através de um rasgo ou de uma proeza o que falhava em ligação. O processo, porém, não conduziu os «verdes-brancos» ao bom caminho. Quem, na verdade, naquela sucessão de jogadas cada vez mais confusas, teve talento ou calma para alcançar, por si só, o que a turma não alcançava?

Com A. Baptista e J. Carlos irreconhecíveis; com Dani e Gonçalves ao sabor dos acontecimentos que desejariam comandar e com uma «linha» da frente batida em toda a «linha», que poderia esperar o Sporting? Ontem, de facto, os dois pontos só ficariam em Alvalade se os forasteiros perdessem o jogo, já que os «leões», esquecido o romântico inicial, não mais demonstraram possibilidades de o conquistar.

Mas o Braga não esteve pelos ajustes. Havia insistido num sistema que provava ser o indicado para o grupo chegar onde queria. Para quê mudar?

Ainda por cima, os nortenhos dispunham de dois homens adiantados — Luciano e Perrichon — que, mexidos e de bons pés, aliviavam a sua defesa com retenções de bola e trocas bem concebidas, causadoras de não raros deslizes do incerto extremo reduto do Sporting.

A marcação dos defensores de Braga aos avançados dos campeões era tão adequadamente feita que, se um sportinguista passava um contrário, imediatamente lhe surgia outro no caminho. Só à custa de primeiros toques ou de descidas

Aire den Hartog
foi o vencedor da Volta à Catalunha em bicicleta

BARCELONA, 19 — (A. N. I.) — O ciclista holandês, Aire den Hartog, que venceu a volta à Catalunha, com 35 horas, 47 minutos e 14 segundos, finda hoje a nona e última etapa — 90 quilómetros corridos entre Valpineda e Barcelona.

O segundo classificado foi o francês Jacques Anquetil, com 35.48.27.

gurança do esférico longe do seu meio-campo.

No confronto, temos pois que o Benfica mostrou agradável movimentação do seu conjunto; e que o Guimarães tem de pensar que os jogos ganham... com golos.

Fazer referências individuais, especialmente na equipa «encarnada», não seria justo, pois todos se houveram a contento. Nascimento, não sendo obrigado a trabalho difícil, mostrou-se atento e seguro. A Eusébio só lhe poderemos apontar infelicidade em dois ou três lances de golo. De resto, esteve activo, sem contudo atingir o brilhantismo.

Do Guimarães, teremos que voltar a defesa para a citar como o melhor compartimento. Tanto Valter como Pinto, Joaquim Jorge e Daniel cumpriram a sua missão. E se no reduto ofensivo há a destacar nomes, parece-nos justo citar Roldão.

Pinto Ferreira arbitrou com acerto, não sendo, por vezes, bem compreendido pelo público da «casa». Assinalou, no final do jogo, uma deslocação a Mendes, que foi ruidosamente protestada pela assistência. Mas, tal reclamação só se justifica pela ansiedade dos minhosos em conseguirem o empate, pois a infracção existiu e bem flagrante.

JOSÉ COELHO ALVES

pelos lados poderiam os sportinguistas forçar a fronteira da grande área do Braga. Não o fizeram, afunilaram o jogo e... não passavam.

O adiantamento de Moraes no período final, a funcionar como um avançado mais, pecou por tardio. Nessa altura já o sangue-frio do Braga fazia «escaldar» o do Sporting. A «cabeça» dos bracarense sempre no seu lugar, fez com que o Sporting perdesse a sua.

O inconformismo de Moraes e a boa vontade de Figueiredo destacaram-se no Sporting. Coimbra, Luciano e Perrichon sobressaíram no Braga.

O sr. Samuel Abreu, de Santarém, conversou muito com os jogadores e não esteve completamente acertado.

FRANCISCO CAMILO



Uma jogada variadíssima vezes repetida no desafio de Alvalade: o guarda-redes Armando, dos bracarense, protegido pelos seus defesas, domina a sua área, sem que Lourenço o incomode

MARCADORES

Artur Jorge

dois golos na jornada inaugural

A jornada de abertura do «Nacional» da 1.ª Divisão foi pouco pródiga em golos — apenas nove. Repare-se que ficaram em branco nada mais, nada menos, do que nove conjuntos: Atlético, Sporting, Varzim, Guimarães e Beira-Mar, que jogaram em «casa»; e Sporting de Braga, Sanjoanense, Vitória de Setúbal e Belenenses, que actuaram fora.

Dos tentos marcados o conimbricense, Artur Jorge foi o que mais se distinguiu alcançando os dois tentos da sua equipa.

A actual classificação é a seguinte:

Artur Jorge (Académica) ...	2
Djalma (F. C. Porto)	1
Nóbrega (F. C. Porto)	1
Pinto (F. C. Porto)	1
Vieira Dias (C. U. F.)	1
Madeira (C. U. F.)	1
João Carlos (Leixões)	1
Eusébio (Benfica)	1

Os tentos de cada equipa

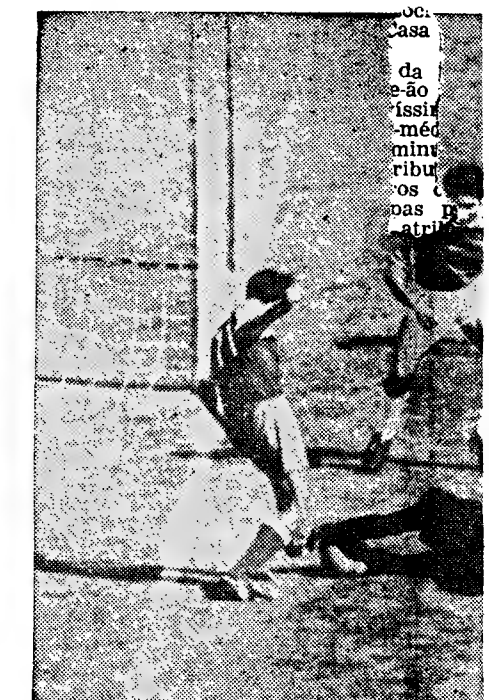
F. C. PORTO (3) — Djalma (1), Nóbrega (1) e Pinto (1).
ACADÉMICA (2) — Artur Jorge (2).
G. D. DA C. U. F. (2) — Vieira Dias (1) e Madeira (1).
BENFICA (1) — Eusébio (1).
LEIXÕES (1) — João Carlos (1).

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

Na sede da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa encontram-se abertas as inscrições para o Torneio de Abertura, prova com que os dirigentes lisboetas inauguram a época da modalidade.

O sorteio da prova será efectuada no próximo dia 23, pelas 22 horas, dia em que terminam as inscrições.



Arrojado, valente, decidido, José Pereira lance de perigo no seu reduto. Quares do seu

A classe d evitou um

Se José Pereira não fosse um guarda-redes de classe internacional provada e comprovada em longos anos de actividade, o Campeonato Nacional de 1966-67 teria começado com um escandaloso resultado!

Assim, por cinco vezes, quatro delas com saídas aos pés de Uria, Madeira e Espírito Santo (duas vezes), e com uma fenomenal defesa para canto a um remate de Madeira, o guardião azul impediu a concretização de outros tantos lances em que os avançados cufistas lhe surgiram à frente, completamente isolados e com o esférico dominado.

Nos golos sofridos não cabe a menor culpa ao guarda-redes do Belenenses, pois que, no primeiro, Rodrigues cabeceou a bola para a frente da baliza, pondo-a à frente dos pés de Vieira Dias, e no segundo, a perfeita «tabelinha» entre Espírito Santo e Madeira não deixou a mínima possibilidade ao guarda-redes.

Para a facilidade com que construiu lances de perigo, a C. U. F. não precisou de jogar muito bem nem muito depressa. Espírito Santo e Mário João tomaram conta do meio-campo e daí catapultaram com a-proósito os seus quatro companheiros da frente que, à excepção de Fernando, dominaram os seus adversários directos na maioria dos lances.

A insipiência de jogadas e a timidez dos avançados «azuis» permitiram a defesa cufista uma tarde de repouso, especialmente José Maria que talvez necessitasse de dar uma volta ao campo, a fim de «aquecer» para o banho. Por esta imagem se faz uma ideia do que foi a incapacidade atacante dos avançados do Belenenses que, em noventa minutos, tiveram dois remates dignos desse nome. No resto limitaram-se a executar pontapés de longe, como que a treinar o «keeper» cufista.

★

Talvez esta falta de ocasiões de remate tivesse sido consequência da confusão táctica que a equipa demonstrou. Chegámos a ter a impressão de que os jogadores nunca tinham alinhado juntos... A explanação do jogo foi sempre confusa e Carlos Pedro foi, na frente, o único que produziu trabalho de jeito. A defesa, embora menos segura e certa do que habitualmente, conseguiu ajudar José Pereira, embora para isso Rodrigues, Sá Pinto e Cardoso recorressem, por vezes, a jogadas irregulares.

A C. U. F. mostrou-se mais esclarecida e posicionalmente mais perfeita. Todos os seus jogadores se movimentaram com exacto sen-



José Pereira (Belenenses), Coluna (Benfica), Evaristo (Beira-Mar) e Roldão (V. Guimarães).



Gervásio, Ernesto, Artur Jorge, Vítor Campos e Rocha (Académica), Fagundes (Atlético), Raul, Eusébio e Simões (Benfica), Bambo (C. U. F.), Horácio (Leixões), Rui (F. C. Porto), Arsénio (Sanjoanense), Benje (Varzim), Walter, Pinto, Daniel e Joaquim Jorge (V. Guimarães).



Maló, Bernardo, Castro e Mário Campos (Académica), Gaspar e Matateu (Atlético), Pena (Beira-Mar), Luciano e Coimbra (Braga), Espírito Santo (C. U. F.), Arnaldo, Moraes Alves e Bené (Leixões), Pavão (F. C. Porto), Louro, Jambane e Alvares (Sanjoanense), Moraes (Sporting), Sidónio (Varzim), Pedras e José Maria (V. Setúbal).



José Pereira arrebatou a bola dos pés do cufista Uria, gorando mais um duto. Quaresma, Vicente e Sá Pinto prestaram a maior atenção á defesa do seu categorizado companheiro

de José Pereira
um resultado volumoso

Um jogo das posições a ocupar e tanto Uria como Madeira carregaram imenso jogo para a grande área azul. A defesa não teve quaisquer problemas pelos motivos atrás expostos, mas Bambo foi o melhor jogador em campo, cumprindo sem uma falha o seu lugar de defesa direito. Espírito Santo muito bem como armador. Uria e Madeira, rápidos, decididos e incisivos foram sempre duas flechas apontadas á baliza de José Pereira.

Os restantes adentro do seu normal.

No Belenenses, José Pereira muito acima de todos os companheiros. Depois Vicente, Carlos Pedro e Quaresma. O resto da equipa teve uma produção de jogo tão

inferior que não poderá, de modo algum, ser a expressão exacta do valor dos seus jogadores. No entanto daqui lembramos aos jogadores «azuis» o velho rifão popular: «os espanhóis não gostam de ver bons princípios aos filhos».

E pode muito bem ser que o «onze» do Belenenses venha a ser «filho de espanhóis» e acabe melhor do que começou.

O sr. Manuel Fortunato, de Évora, teve uma boa actuação, que só não merece melhor nota por ter marcado umas quantas faltas com nítido benefício do infractor, pormenor que define o valor de um árbitro. Cremos que sejam efeitos do princípio de época.

PATRICIO ALVARES

Triunfo demasiado escasso
para tão grande domínio

A primeira partida do campeonato 1966-67 no Estádio do Mar, não proporcionou futebol de qualidade aceitável, ficando-se até pela mediocridade, lisonjeira para ambas as equipas.

Leixões e Sanjoanense se não primaram pela bitola do jogo, apostaram, contudo, em fornecer uma partida rijamente disputada, com períodos de movimentação acelerada e um entusiasmo digno de melhor sorte...

Venceu o Leixões pela tangente, quase sobre o expirar do tempo regulamentar. Ganhou bem, acrescenta-se, já que foi, sem sombra de dúvida, a turma que mais

dominou, a que mais insistiu na área decisiva. Nem sempre teve, é certo, a lucidez necessária para resolver a contenda por margem tranquilizadora; mas, no confronto com o produzido pelo antagonista, obteve um triunfo que ninguém, nem os adversários terão a coragem de contestar. Aquele golo isolado — e anseado —, surgido a 4 minutos do termo, foi a justa compensação para o trabalho desenvolvido pelos leixonenses, o prémio para a sua pertinácia, o seu denodo e a sua aplicação. Faltou-lhe apenas esclarecimento e deci-

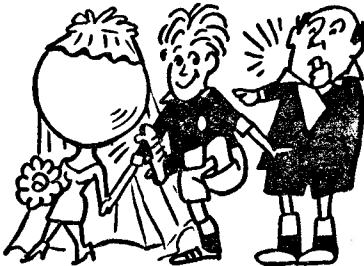
(Continua na 7.ª página)

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Porto	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	3-0	2	1	1	—	—	3-0	2
Académica	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	2-0	2	1	1	—	—	2-0	2
C. U. F.	1	1	—	—	2-0	2	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	2-0	2
Benfica	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	1-0	2	1	1	—	—	1-0	2
Leixões	1	1	—	—	1-0	2	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	1-0	2
Beira-Mar	1	—	1	—	0-0	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	0-0	1
Sporting	1	—	1	—	0-0	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	0-0	1
Braga	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	0-0	1	1	—	1	—	0-0	1
Setúbal	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	0-0	1	1	—	1	—	0-0	1
Sanjoanense	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	0-1	0	1	—	—	1	0-1	1
Guimarães	1	—	—	1	0-1	0	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	0-1	0
Belenenses	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	0-2	0	1	—	—	1	0-2	0
Atlético	1	—	—	1	0-2	0	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	0-2	0
Varzim	1	—	—	1	0-3	0	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	0-3	0

POBRE BOLA

Ele e ela regressaram de braço dado aos Estádios. Ele (o futebol) com as suas vestes do campeonato; ela (a bola), feminina, apetitosa, provocante e saltitante, perseguida por uma corte de 22 homens — que ora a afagam, ora a despacham a pontapé sem se compreender bem porquê. Até os guarda-redes que a abra-



çam e lhe fazem festas, dando com ela pancadinhas no chão, acabam, quase sempre, por afastá-la a pontapé.

Pobre bola que tão incompreendida és. Pobre e infeliz bola que andas ao mando de um senhor de apito, que nem sinalheiro és, mas tem autoridade para mandar parar tudo e colocar-te a jeito para um qualquer te dar um pontapé, sem a mais pequena cerimónia.

UMA AIADELA!

O empate que o quanto aquilo foi só Sporting de Braga impôs, em Alvalade, ao outro Sporting mais afamado constituiu a grande surpresa da jornada. Os pupillos de Fernando Caiado tiveram uma boa estreia. Oxalá que continuem bem e não estraguem a primeira pintura. Claro que ainda é cedo para se tirar conclusões. Por en-



FOI A VANTAGEM DA ACADÉMICA

A Académica estreou-se no campo da Tapadinha, neste início do campeonato nacional, com uma vitória que, aliás lhe caiu bem pela justiça como foi alcançada. Não houve o factor sorte a bafejar a equipa de Coimbra, mas sim o cuidadoso sistema empregado, desenvolvido com muita cabeça e mestria.

O conjunto estudantino manobrou dentro do relvado com a perícia que se impunha, porque na sua frente encontrou um Atlético pouco afortunado, desconjuntado e, daí, logo nos primeiros momentos da partida, estudou a melhor forma de desfazer o adversário. Assim aconteceu e, quando os alcantarenses se aperceberam da tática revelada pelo visitante, já então, tinham dispendido esforços inúteis, sem qualquer proveito. Claro que o clube de Alcântara sentiu os talentosos momentos dos rapazes de Coimbra e, naturalmente, esta primeira jornada servir-lhe-á de lição, para casos futuros...

O Atlético adoptou dois sistemas para destruir a bem escalonada defesa contrária, ora empregando o 4-2-4 ou o 4-3-3, no desejo de mudar o rumo às operações. No en-

tanto, algo faltava à equipa de Alcântara, particularmente a sequência das jogadas para levar a bom termo as ofensivas que empreendiam. Desta sorte, o fio do jogo cortado a meio, nunca mais era encontrada a outra metade, anulando por conseguinte todo o trabalho até então realizado.

Por mais dobras de passes ou longas caminhadas, gizadas pelos visitantes, o resultado estava à



A defesa da Académica em acção. Intervêio Bernardo, excelente de colocação que lhe permite deter o esférico sem esforço aparente

FUTEBOL DE CATINHA

Os estudantes mostraram na Tapadinha que continuam a ser catadráticos na bola. Jogaram como «gente grande» E o Atlético não tem de que queixar-se. Muito fez o seu guarda-redes «ié-ié» — verdadeira revelação desta época — para evitar maior desgraça. Como o Gaspar só conta 16 anos e sofreu dois golos sem possibilidades de defesa, ainda não é desta que vai dizer-se: «aquilo até uma criança defendia». Não senhor! O Gaspar portou-se



como um homem. Os estudantes é que não. Esses portaram-se como umas «feras», a jogar á bola... claro está.

PORTUGUE-SISMO NO BERÇO

Com todo o seu portuguesismo, o Benfica afirmou a sua magnífica ca-



pacidade futebolística no berço da nacionalidade. Dois, preciosos pontos conquistados pelo Exército da Luz no assalto ao Castelo de Guimarães. Fernando Riera imitou muito bem o D. Afonso Henriques. Se o exército deste venceu á espadeirada o daquele impôs-se ao pontapé. Os vimaranenses nem pareceram uma sombra do ano passado, quanto á agressividade no ataque. Falta-lhes alguém, que era mesmo Alguém, na linha da frente. Paz á sua Djalma!

O Sacavenense foi vencedor da Taça de Honra da A.F.L. — III Divisão

Teve êxito a feliz iniciativa da A. F. de Lisboa ao organizar a «Taça de Honra da 3.ª Divisão».

Fugindo ao figurino que regula as taças das duas divisões superiores, pretendeu-se dar mais amplitude à prova e esse desiderato foi bem sucedido.

Logo nas duas jornadas iniciais se verificou serem as formações do Sacavenense e do Alverca as que estavam já mais adiantadas na sua preparação o que lhes valeu a qualificação para a «final», aliás com inteiro merecimento.

Mas também é justo dizer-se que tanto o Bucelenses como o Odiveiras, ainda em busca do melhor ritmo e de elementos para colmatar algumas falhas que foram bem patentes no decorrer do proveitoso torneio, podem vir a marcar presença no campeonato que no domingo se iniciará.

Entretanto, propriamente na rápida observação dos dois encontros de ontem, temos que: a luta para o terceiro e quarto postos forneceu uma partida equilibrada, embora sem grandes motivos de agrado, a não ser no que se refere ao marcador. Assim, depois de atingirem o tempo regulamentar em-

patados, Odiveiras e Bucelenses tiveram de recorrer ao prolongamento regulamentar, o qual não resultou, dado que de 2-2 a marca passou para 3-3. E só a marcação de três grandes penalidades para cada equipa deu a vitória ao Odiveiras, pois que Raimundo transformou os castigos máximos e Inácio falhou um. Resumindo: Odiveiras, 6-Bucelenses, 5.

No encontro principal, para a atribuição do primeiro lugar, os clubes finalistas — Sacavenense e Alverca — conforme se previa, puderam dar já um «ar da sua graça», se bem que os sacavenenses usufruíssem de alguma vantagem resultante da sua maior experiência. No entanto, os alverquenses, que vieram da segunda divisão regional para a primeira, também mostraram que passadas as jornadas iniciais do próximo campeonato, serão bem capazes de discutir os lugares cimeiros da tabela classificativa. Foi interessante a sua actuação, após o intervalo, em que rectificando as suas posições defensivas, evitaram que os sacavenenses fossem além dos 2-0 da primeira parte.

JOÃO CARDOSO

Concurso de pesca na barragem de Montargil

Na barragem de Montargil, realizou-se ontem a segunda prova do «I Campeonato Regional de Água Doce», promovido pela Associação Recreativa do Centro de Pesca Desportiva, ao qual concorreram 11 clubes, representados por 165 concorrentes. O resultado foi o seguinte:

1.º, José Esteves, Alhandra, 6790 pontos; 2.º, Alvaro Rocha Pires, Sporting, 4450; 3.º, Ernesto Silva, C. A. P. P., 4400; 4.º, Fernando Ramos, Benfica, 4350; 5.º, Joaquim Ventura, Sporting, 3950.

Por equipas: 1.º, Sporting; 2.º, Benfica; 3.º, Lisgás.

Pescaram-se 90 quilos de peixe, que foi oferecido ao Hospital da Misericórdia da vila pela organização da prova.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA

motor

SAI AS 5.ª FEIRAS

LUTA GRECO-ROMANA

II Torneio Relâmpago da Sociedade Ordem e Progresso

Organizado pela Sociedade Ordem e Progresso, realiza-se no dia 27, às 21 horas, no seu ginásio, na Rua do Conde, 77, o II Grande Torneio Relâmpago de luta greco-romana, com a colaboração da Federação Portuguesa de Atletica e Luta, que, certamente, será mais um passo para expandir a modalidade e para pôr em actividade os atletas praticantes.

Este torneio, a julgar pelo êxito alcançado pelo que se efectuou o ano passado, reunirá grande número de atletas, em representação do Sporting Clube de Portugal, Sociedade Ordem e Progresso, Sporting de Linda-a-Velha, Desportivo de Runa, Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, Sporti-

vo de Pedrouços, Lisboa Ginásio Clube, Ginásio Clube Português, Ateneu Comercial de Lisboa, Academia de Santo Amaro, Associação Cristã da Mocidade e Casa H. Vaultier.

Segundo o regulamento da prova, os combates disputar-se-ão nas categorias de mínimos, levíssimos, meios-leves, leves e meios-médios, tendo a duração de cinco minutos. Individualmente, serão atribuídas medalhas aos dois primeiros classificados, e, às três equipas primeiras classificadas serão atribuídas taças. A entrada é livre.

Lisboa-Provincia

Para inauguração da nova temporada oficial da luta greco-romana promove, a respectiva Federação, no próximo domingo, uma sessão em que se defrontarão as selecções de Lisboa e da provincia.

campanha de facilidades

Dardo

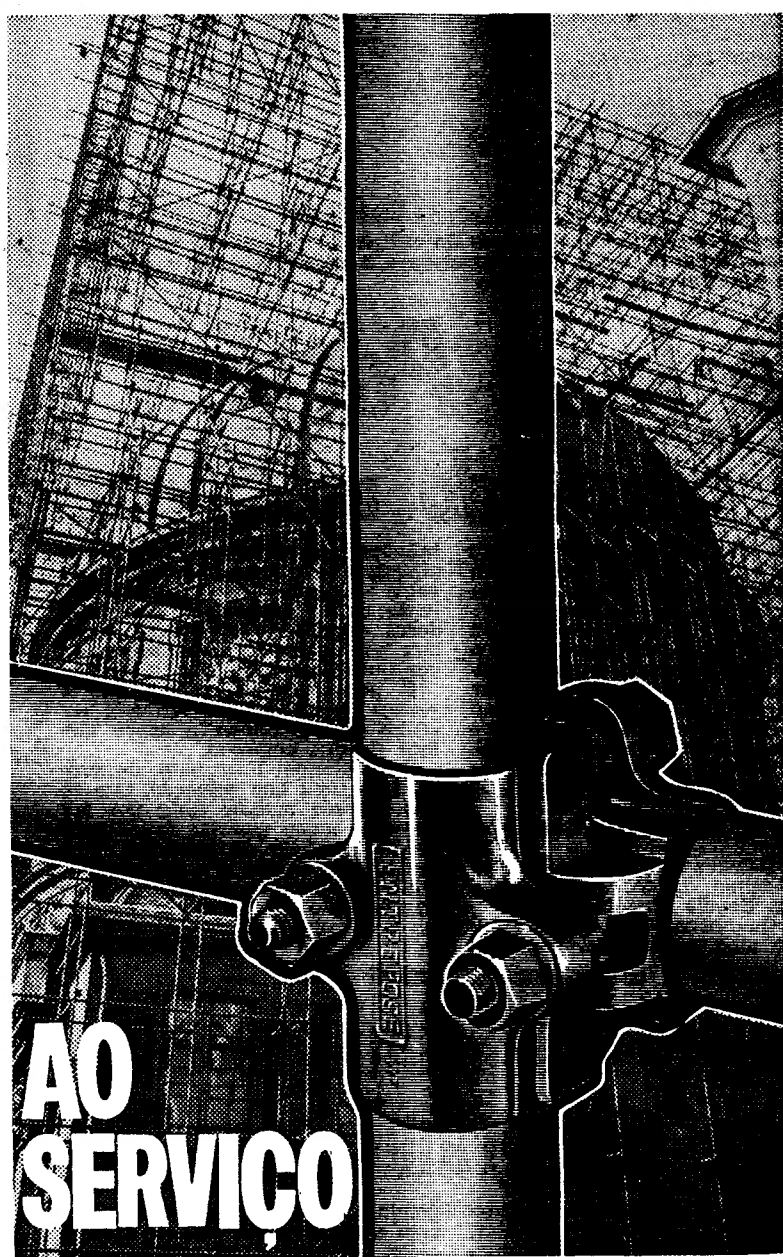


BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

TELEVISORES EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • IMPERIAL • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PAM • PHILIPS • PHILCO • PONTO AZUL • PYE • RCA • SCHAUB LORENZ • SIERA • TOP RANK DESDE 100\$00 MENSAIS	FRIGORÍFICOS BOSCH • BENDIX • BRANDT • FIAT • FRIGECO • FRIMATIC • IGNIS GENERAL ELECTRIC • KELVINATOR • LINDE • NORGE • PHILCO • PHILIPS • PONTIAC • SIEMENS • WESTINGHOUSE • ZOPPAS DESDE 100\$00 MENSAIS	MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR ROUPA BENDIX • BOSCH • GALT • HOOVER • PHILCO • PHILIPS • SERVIS GENERAL ELECTRIC DESDE 100\$00 MENSAIS	MÁQUINAS DE COSTURA DIVERSOS MODELOS PORTÁTEIS OU COM MOVEIS MODERNOS DE IMPECÁVEL ACABAMENTO
FOGÕES E ESQUENTADORES CEL • CHAFFOTEAUX • CRUCIS • ELM • FABRICA PORTUGAL • IGNIS • JUNKER'S • LEÃO • OEIRAS • PRES-MALT • REX • VAILLANT • VESUVIUS DESDE 20\$00 MENSAIS	RÁDIOS GIRADISCOS AUTORÁDIOS RADIÓGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE ESTEREOFONIA ORGÃOS ELECTRÓNICOS DUAL • EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PERPETUUM • EBNER • PHILIPS • PONTO AZUL • PYE • SCHAUB LORENZ DESDE 50\$00 MENSAIS	MÁQUINAS DE TRICOTAR SIMPLES E AUTOMÁTICAS	MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS DIVERSOS MODELOS * APRENDIZAGEM COM PROFESSORAS ESPECIALIZADAS * DESDE 100\$00 MENSAIS
ARMÁRIOS CASA DE BANHO CHAPELEIROS • BENGALAIROS • MESAS DE SALA E PARA TELEVISORES • COLCHÕES MOLAFLEX • MAPLES E SOFAS CAMA DESDE 100\$00 MENSAIS	ASPIRADORES • ENCRADORAS • BATEDEIRAS, FERROS DE ENGOMAR • PANEIS DE PRESSÃO MÁQUINAS DE BARBEAR • SECADORES DE CABELO • BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO, TORRADEIRAS, MÁQUINAS DE CAFÉ, CANDEIROS E LUSTRES, MODERNOS E CLASSICOS • MÁQUINAS DE ESCRIVER E FOTOGRAFICAS • DISCOS — AS MAIS MODERNAS GRAVAÇÕES, ETC. DESDE 20\$00 MENSAIS		

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B



DA CONSTRUÇÃO!

ENTREPOSE

andaimes*torres
cofragens
construções
desmontáveis



COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

Sede — R. da Academia das Ciências, 5 — Tel. 320011 — Lisboa
Filial — Praça D. João I, 25, 1.º — Tel. 24771 — Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

OS POVEIROS EM MARÉ BAIXA

Para quem esteve na Póvoa, o resultado do Varzim-Porto não surpreendeu ninguém. Está dentro da lógica, embora o futebol, muitas vezes, a despreze.

Além disso, quem viu actuar os grupos, no «torneio início» da associação distrital, onde o Varzim conseguiu a pior classificação, não podia prever outra coisa que não fosse a vitória do clube portuense.

Na verdade, o resultado de 3-0, a favor do F. C. Porto, é o prémio para o melhor grupo em campo. Justo quanto à exibição do vencedor, mas exagerado quanto ao volume. O primeiro golo portista, obtido em nítido «fora de jogo», que só o árbitro não quis ver, não seria de contar e, portanto, o resultado mais apropriado seria 2-0.

O jogo foi disputado com muita

energia e dureza, por vezes a roçar pela violência, sem primores de técnica, sobretudo por parte do Varzim, que se obstinou numa tática de retenção de bola e de passes para o lado e para a retaguarda que impedia a progressão no terreno e que já ninguém pratica, por antiquada.

O F. C. Porto, mais incisivo e com melhor técnica, procurou sempre a velocidade na rota da baliza e o sistema surtiu os seus efeitos porque, em dois lances fulgurantes, conseguiu tocar as redes adversárias, firmando um vitória, cuja justiça é incontestável.

Fazendo por este jogo, que teve a presença de uma assistência em número excepcional, o balanço do valor das equipas, vê-se que, nesta época, o F. C. Porto dispõe de uma equipa mais poderosa que na transacção mais veloz e de melhor actuação de conjunto, com uma defesa atenta e a servir uma «avançada» muito aguerrida. Vaticina-se-lhe, sem dúvida melhor carreira que na época passada.

O Varzim, apresentou-se como uma sombra da última temporada. Parece que a digressão por África lhe provocou grande desgaste físico. A execução das jogadas é morosa, excessivamente lenta, sem poder de antecipação. No meio-campo e na frente, viveu sempre da iniciativa individual, desatento à colaboração de equipa e, por isso, os seus jogadores foram quase sempre batidos, ultrapassados pelo adversário. Está bem longe daquela equipa aguerrida que no seu campo era difícil de dominar.

Diogo Manso, de Braga, esteve deficiente. Com a marcação do primeiro golo, em «fora de jogo», modificou o cariz da partida e, depois, foi o que calhou...

AMÉRICO GRAÇA



Uma taça para Matateu, como recordação dos seus méritos de rematador

Empate aceitável no Beira-Mar-V. Setúbal

O jogo, realizado ontem, no campo da Vista Alegre, em fihavo, entre o Beira-Mar e o Vitória de Setúbal, atraiu assistência em número «record». E devemos dizer que, do ponto de vista técnico, o desafio não deve ter agradado a aqueles que desejariam ver uma boa partida, bem jogada. Contudo, várias razões devem ter contribuído para isso. Primeiramente, devemos salientar que se tratou de um jogo do início da grande prova futebolística, não podendo ainda, como é óbvio, as equipas demonstrarem tudo o que sabem e do que são capazes de fazer. Depois, há que atender às dimensões do campo e do respectivo piso, deficiente, que obrigou os atletas a grandes

esforços, sem o proveito correspondente.

Na primeira parte, o Beira-Mar impôs-se, pois a defesa não deixou que o ataque setubalense tomasse conta do jogo, de maneira a conseguir uma vitória certamente nas suas intenções.

O ataque beira-marense, porém, sem dúvida promissor, mostrou não possuir ainda ligação, agilidade e certeza de remate, para que a vitória surja de um momento para o outro.

Temos a impressão que os avei-rensens ainda darão que falar, pois a rodagem na competição levá-los-á a rectificarem as deficiências.

Vital teve que entrar em acção muitas vezes, mas só uma, que nos lembre, em situação de grande dificuldade.

Na segunda parte as coisas mudaram e o Vitória, logo nos primeiros minutos exteriorizou o empenho com que desejava resolver o encontro a seu favor. Valeu então ao Beira-Mar a excelente actuação da defesa, que não cedeu um palmo de terreno aos adversários.

Os jogadores da asa esquerda sad'na, com destaque para Pedras, infiltraram-se com frequência, mas a defesa aveirense não quebrou. Esclareça-se, porém, que em contra-ataques perigosos os dianteiros de Aveiro suriam, por vezes, ameaçadoramente perante Vital e num desses golos, depois de grande confusão, Pena introduziu o esférico nas balizas setubalenses, mas o fiscal de linha, não sabendo por que motivo, levou o árbitro a anular o golo, que seria o do triunfo do Beira-Mar.

Claro que achamos o resultado de acordo como decorreu o jogo. Preponderância, incontestável, do Beira-Mar, na primeira parte, e supremacia do Vitória na segunda metade.

Destacamos, entre os avei-rensens, Evaristo (o esteio da defesa) e Pena.

No Vitória, Pedras e José Maria este, especialmente, na segunda parte.

A arbitragem de Caetano Nogueira não foi isenta de erros. Todavia, o mais saliente, que provocou grandes protestos, foi a invalidação do golo, a que fizemos referência.

GUILHERMINO RAMALHEIRA

O «Binker»

ganhou a regata oceânica

«Fim de Época»

Para encerramento de mais uma temporada de actividade a Associação Naval de Lisboa fez disputar ontem a regata oceânica «Fim de época» para grande e pequeno cruzeiro.

Desde a partida os barcos encontraram apenas suave brisa, pelo que as chegadas começaram a verificar-se a meio da tarde, a Belém, após trajecto até Cascais, passando por Parede e Cabeça do Pato.

A classificação foi a seguinte: 1.º, «Binker» (Conde Stucky de Quay), 3 h. 58 m. 41,5 s.; 2.º, «Whisper» (Alexandre Blek), 4 h. 2 m. 33,7 s.; 3.º, «Alverne» (dr. Guilherme de Oliveira), 4 h. 19 m. 28,5 s.; 4.º, Minx of Malham (eng.º A. Pottier Godinho), 4 h. 23 m. 28,8 s.; 5.º, «Fente» (eng.º Arantes de Oliveira), 4 h. 44 m. 49,8 s.; 6.º, «Breogan» (António Furtado Peralva), 4 h. 44 m. 58,4 s.

Em «pequeno cruzeiro» triunfou o «Mistral» (eng.º Cunha e Sá), 4 h. 23 m. 30,4 s.

C. F. «Os Belenenses»

Atletismo feminino

Na secretaria do Clube de Futebol «Os Belenenses» está aberta a inscrição para sócias e adeptas, que desejem representar o clube em atletismo.

Atlético-Académica

(Continuação da página central)

oferecidas pelo contendor, numa conjugação de movimentos que atordoava os defensores alcantarenses. E porque os passes curtos e bem medidos de uns para os outros, aproveitando excelentemente as posições adelantadas no relvado de Ernesto e Artur Jorge, era o perigo constante para as balizas de Gaspar.

Só foram marcados dois golos. Um aos 29 minutos, num pontapé de saída, mal executado por João Carlos, que Ernesto recolheu para entregar a bola, imediatamente, ao seu companheiro Artur Jorge que, com um golpe de cabeça não perdeu. O outro, seis minutos volvidos, também resultou da codícia de Ernesto, que cedeu ao mesmo

companheiro a bola, para ele preparar o remate e aumentar a vantagem.

No entanto, outros tentos não foram convertidos, isto tanto pela banda dos rapazes de Coimbra como por parte dos de Alcântara. As mais flagrantes perdas foram duas bolas rematadas pelos visitantes, que encontraram a madeira das balizas e, outras duas ocasiões dos alcantarenses, na segunda parte que foram inutilmente desperdiçadas...

Depois das provas prestadas pelo Atlético no torneio levado a efeito pela A. F. L., julgávamos que se mantinham os mesmos propósitos e que a equipa estava, portanto, decidida a enfrentar com maior convicção os adversários que tem de defrontar. Porém, esta primeira jornada, jogada em «casa», deixou-nos a meditar, sobre o seu futuro. Não resta dúvida que ainda agora começou a grande corrida e, tardes cinzentas, passam todos os clubes...

Analisando, numa breve passagem, o comportamento dos seus elementos, afigurou-se-nos que Gaspar não teve culpa nos golos sofridos. Trata-se de um jovem com raras habilidades para o jogo que ocupa, faltando-lhe, compreensivelmente, maior experiência para confiar nos seus méritos. No sector defensivo, Valdemar, Lobo, Candeias e João Carlos, deixaram-se enleiar muitas vezes, também por imperfeita posição na cobertura da zona. Fagundes, este moço impressionou mais uma vez, com a sua mobilidade e a forma prática de entregar o esférico aos companheiros, procurando, afinadamente, construir os lances ofensivos. No sector dianteiro, foi ainda Matateu o mais batalhador, embora estivesse mal secundado pelos restantes companheiros.

Na turma da Académica — uma equipa constituída pela maioria de gente nova — todos se exibiram em bloco, embora seja justo realçar-se a experiência de Rocha, o trabalho de Gervásio, os perigosos Ernesto e Artur Jorge e a habilidade de Vitor Campos, um jogador rápido, manobrando muito bem a bola com os dois pés.

Quanto ao trabalho do sr. Marcos Lobato, não teve qualquer interferência no desenrolar da partida, porque os jogadores, além de correctos, facilitaram-lhe a vida.

MÁRIO FRANCO

Joaquim Filipe Nogueira classificou-se em 9.º lugar em Monza

MONZA, (Itália), 19 (A. N. I.) — O automobilista português Filipe Nogueira, ao volante de um «Recco Brabham», classificou-se em nono lugar na décima quinta prova para disputa da Taça do Autódromo de Monza, em «Formula Três».

O vencedor foi o italiano Ernesto Brambilla, conduzindo um «Brabham», que completou as 30 voltas da prova, numa extensão de 172,5 quilómetros, em 55 m 49,2 s; á média de 185,417 quilómetros horários.

ERCÍLIO DE AZEVEDO

FUTEBOL NA EUROPA

HUNGRIA

BUDAPESTE, 19 — (A. N. I.) — Resultados da 18.ª jornada do campeonato húngaro:

Ferencváros-Gyöer, 0-1; Tatabánya-U. Dozsa, 1-0; Ozd-BP. Honved, 4-4; Dorog-Dunaujvaros, 1-1; Pecs-Salgotarjan, 0-1; Vasas-Ssepel, 5-1.

Classificação — 1.º, Vasas, 30 pontos; 2.º, Ferencváros e BP Honved, 24; 4.º, Pecs, 22; 5.º, Tatabánya, U. Dozsa e Gyöer, 21; 8.º, Cypel, 17; 9.º, Diosgyor, 15; 10.º, Salgotarjan e MTK, 14; 12.º, Dunaujvaros, 12; 13.º, Ozd, 11; 14.º, Dorog, 8.

O Vasas, próximo adversário do Sporting, voltou a golear e ocupa, como se vê, o 1.º lugar da classificação com 6 pontos de vantagem sobre o segundo.

CHECOSLOVÁQUIA

PRAGA, 19 — (A. N. I.) — Resultados da 7.ª jornada do campeonato de futebol da Checoslováquia: Jednota de Trenčín-Slavia de Praga, 2-3; Lokomotiva de Koscice-Sklo Union de Teplice, 1-0; Spartak de Praga-Spartak de Trnava, 2-1; Spartak Hradec de Kralove-Slovan de Slava, 0-0; ZJS de Brno-Dukla de Praga, 2-1.

Classificação — Spartak de Trnava e Slavia de Praga, 12 pontos; Slovan de Bratislava, 11; Dukla de Praga e Sparta de Praga, 9; Inter de Bratislava, 7; Jednota de Trenčín, Bohemios de Praga, Sklo Union de Teplice e Koscice, 6; ZJS de Brno e Lokomotiva de Koscice, 4; Jednota de Zilina e Spartak Hradec de Kralove, 3.

BÉLGICA

BRUXELAS, 19 — (A. N. I.) — Para o campeonato belga de futebol registaram-se ontem os seguintes resultados:

Daring-Charleroi, 1-1; FC Liege-Racing White, 1-0; FC Bruges-Anderlecht, 1-2; FC Malines-Gantoise, 1-1; Antuérpia-Lierse, 2-0; Waregem-Beerschot, 1-0; Standard-Beringen, 3-2; St. Trond-Tilleur, 4-2.

Classificação — Antuérpia, 6 pontos; Beringa, Standard, Liege, Waregem e Anderlecht, 4; Beerschot, Daring, Charleroi e Malines, 3; Racing White, St. Trond, Bruges, Gantoise e Tilleur, 2; Lierse, 0.

CAMPEONATOS NACIONAIS

ITALIA

O campeonato italiano principiou ontem, registando-se os seguintes resultados:

Atalanta-Juventus, 0-2; Fiorentina-Lazio, 5-1; Foggia-Inter, 0-4; Lecco-Cagliari, 0-2; Mantua-Bolo-

nha, 1-1; Milão Veneza, 2-1; Nápoles-Vicenza, 1-0; Roma-Brescia, 1-0; Turim-Spal, 2-1.

ESPAÑA

Resultados da 2.ª jornada do campeonato espanhol:

Pontevedra-Real Madrid, 0-1; Granada-Saragoça, 6-2; Valência-Las Palmas, 2-1; Elche-Hércules, 4-0; Cordova-Corunha, 1-0; Sabadell-Atlético de Bilbao, 1-0; Espanhol-Sevilha, 3-1.

O encontro Atlético de Madrid-Barcelona foi adiado para 1 de Novembro, por não estarem concluídas as obras do novo estádio do Atlético.

Leixões-Sanjoanense

(Continuação da página central)

são na zona de remate, perante as numerosas ocasiões de golo verificadas. E foram em tal numero que, a resultarem, o marcador teria atingido numero verdadeiramente «escandaloso».

A Sanjoanense, empregando desde o início uma tática acentuadamente ofensiva e explorando, com argucia, o contra-ataque, viu com natural satisfação passarem os minutos sem que o marcador funcionasse. Isso deu-lhe novos alentos, mais se lhe afeerrou no espirito a ideia de que poderia muito bem não sair do estádio em situação de inferiorizada. E note-se que se não fora o remate fulminante e feliz de João Carlos, o seu objectivo teria sido atingido. De resto, os visitantes beneficiaram também de dois ou três ensejos flagrantíssi-

BASQUETEBOL

Taça «Annegrete Costa»

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol continua aberta, encerrando-se no dia 23 deste mês, a inscrição para o torneio de equipas femininas, dotado com a taça «Annegrete Rosa Brudt Costa».

O sorteio dos encontros está marcado para as 21 e 30 do dia 26.

MOTONÁUTICA EM CASCAIS

Organizadas pelo Clube Naval de Cascais, realizaram-se anteontem e ontem, as duas jornadas do «IV Grande Prémio Internacional de Motonáutica de Cascais».

As provas despertaram o maior interesse e ontem especialmente, numeroso publico compôs magnífico cenário na baía, a que numerosos barcos repletos de adeptos

classificados proporcionaram no seu empenho pelo triunfo.

Para atribuição da «Taça Conde Caria» realizou-se uma prova em que participaram barcos da classe ET, sendo vencedor José Manuel Ramalho (Esc. Magos).

Na prova de iniciados, a ordem de classificação foi a seguinte: 1.º José Monteiro Macedo (EU). Na

lente e Francisco Arbués Moreira, campeão nacional de juniores (figuras) exibiram-se com arrojo e destreza em ski aquático.

Finalmente e reservada a barcos da classe EU, foi disputada a «Taça Almirante Henrique Tenreiro» sendo vencedor, Manuel Alves Barbosa (S. C. Aveiro), após sucessivas e vibrantes ultrapassagens entre os principais favoritos nas primeiras voltas.

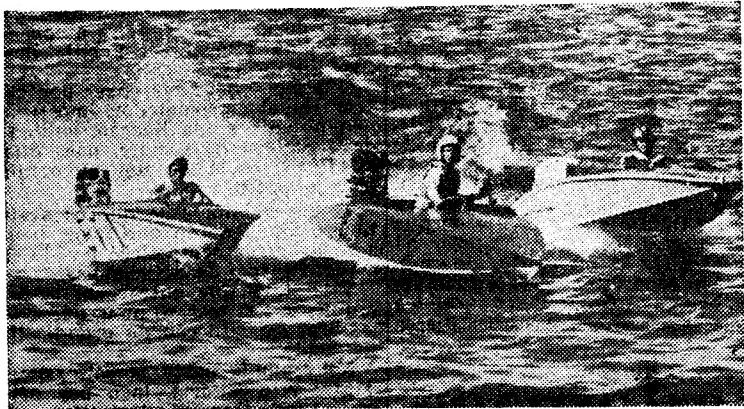
Foi pena que a partir de certa altura o ritmo de sequência das provas tivesse decaído, mercê de prolongados intervalos, o que provocou a debandada de publico antes das ultimas competições.

De salientar a participação valiosa do francês Claude Constant pelo entusiasmo com que denodadamente competiu com os nossos melhores valores.

A sua posição em segundo lugar da classificação geral justifica-se por tal motivo.

Também a representação espanhola deu novo aliciente às regatas, com destaque para Serafim Alonso que num dos momentos do seu maior despique com os barcos que seguitam no comando sofreu traçoira lesão ao voltar-se o seu barco.

Enfim, resultou numa excelente propaganda da motonáutica e um novo ensejo dos nossos melhores praticantes patentearem a sua eficiente preparação, empenho em prestigiar e fomentar tão espectacular e emotivo desporto. — L. C.



Ardoroso despique entre três motonautas da classe ET, que resultou uma competição espectacular e entusiástica

da modalidade dava novo realce. Realizada a 2.ª «mão» das classes ET e EU, seguiram-se as respectivas «finais», após o que as classificações gerais ficaram assim ordenadas:

CLASSE EU — 1.º, Mário Gonzaga Ribeiro (C.N.C.) 1000 p.; 2.º, Claude Constant (França) 700; 3.º, Luís Manuel Ramalho (Escuderia Magos) 625; 4.º, António Sousa Pinto (A.N.I.S.) 625; 5.º, Rui Noronha (E.M.) 349; 6.º, José António Nunes Santos (C.N.C.) 269; 7.º, Manuel Alves Barbosa (Sporting C. de Aveiro) 264.

CLASSE ET: 1.º, José António Ramalho (Escuderia Magos) 1100 p.; 2.º, Serafim Alonso (Espanha) 694; 3.º, José Manuel Quina (C.N.C.) 625; 4.º, eng. Mário Quina (C.N.C.), 465; 5.º, Carlos Aldan (Espanha) 371; 6.º, Figueira Rego (C.N.C.) 349; 7.º, Castilliano Junior (C.N.C.).

Ambas as provas decorreram com invulgar entusiasmo e emoção, criando extraordinária expectativa mercê da luta que os primeiros

classe ET o jovem e promotor motonauta José Nunes Figueira Rego foi o vencedor, classificando-se em seguida Manuel Teixeira e Francisco Arbués Moreira. Num dos intervalos o eng.º Abreu Va-

Benfica, Sporting, Atlético e Casa Pia iniciaram com vitórias o 31.º «Regional» de Juniores

Vinte e duas equipas, das 24 inscritas (um encontro foi adiado) principiaram ontem a disputar o 31.º Campeonato de Juniores da A. F. L.

Na série A realizaram-se apenas cinco jogos, devido ao adiamento do encontro Futebol Benfica-Bele-nenses, já referido.

Não se registaram surpresas,

pois tanto o Sporting, finalista do ano passado, como o Casa Pia, que normalmente apresenta uma boa equipa, triunfaram pela marca robusta de 5-0 sobre Cascais e Al-gés, respectivamente. Também o Atlético, embora por margem escassa (1-0), logrou vencer o Palmense, situando-se desde já na melhor posição para discutir os primeiros lugares da classificação, como é seu hábito.

De realçar a vitória, fora, do Amadora sobre o Império (5-3), e o empate (3-3) alcançado pelo Vitória em Sintra.

Na série B o êxito do Benfica, actual campeão, em Alverca (4-2) é normal. Já o mesmo não se pode dizer no entanto dos dois golos que sofreu, o que parece ser uma indicação de que os «encarnados» não dispõem de defesa tão forte como nos anos anteriores.

A marca mais robusta na série pertenceu ao Desportivo de Olivais, que venceu em casa o Vila-franquense por 3-0. O Oriental, indo ganhar (2-0) à Malveira, obteve um bom resultado.

O Alhandra (3-1 ao Torriense), e o Odivelas (3-2 sobre o Sacavense), foram os restantes vencedores do dia, na série B. O segundo empate da jornada (0-0) verificou-se entre o S. L. Olivais e o Loures. Porque foi visitante, o Loures recolheu maiores honras do que o Olivais.



Os capitães das equipas de «cricket» da Inglaterra, Brian Close, e da Índia, Gary Sobers, recebendo os aplausos do publico, após a final de um importante torneio

Os handebolistas do Sporting

partiram hoje para o estrangeiro onde vão exhibir-se

dos «encarnados», iniciando em breve a respectiva preparação.

Notícias da modalidade

● O Clube Naval Setubalense pretende esta época valorizar as suas equipas. Assim, contratou para treinador o jogador do Sporting Jorge Martins e assegurou os serviços do junior Bernardo e do senhor Albertino, este um excelente guarda-redes.

● Jorge Martins, treinador das equipas do Técnico e do C. D. U. L., vai fixar-se no Ultramar.

● A Associação lisboeta distribuiu pelos clubes seus filiados, subsídios que totalizam 20.995\$00.

● Realiza-se no próximo dia 7, de Outubro a assembleia geral daquele organismo para apreciação e votação do relatório e contas do exercício de 1965-66 e eleição dos corpos gerentes para 1966-67.

● Na mesma Associação está aberta a inscrição até ao dia 27 próximo, para os campeonatos regionais de handebol de onze, nas categorias de 1.ª, 2.ª e juniores.

● Entretanto, e segundo as declarações do delegado portuense no ultimo congresso federativo, a Associação do Porto pretende iniciar a época pela variante de sete.

● O Sporting está estudando a proposta do campeão de França, U. S. Ivry, para a disputa dos jogos da primeira eliminatória da «Taça da Europa».

● Causou certa surpresa o facto de no congresso da F. P. H. não ter comparecido o presidente da mesa, Antero Ventura, que, com o presidente da direcção daquele organismo, José Fontes, anda há muitos anos ligado à modalidade!

O prof. Machado da Costa novo treinador do Benfica

O seleccionador nacional, prof. José Machado da Costa, que, recentemente, frequentou o simpósio de Macolin, foi convidado pelo C. D. U. L. e pelo Benfica, para treinador das equipas de handebol de sete.

Aquele técnico optou pelo clube

A EQUIPA NACIONAL DE CICLISMO PARTE À NOITE PARA S. PAULO

A fim de participar na Volta a S. Paulo, parte esta noite para o Brasil a equipa nacional de ciclismo que é constituída pelos seguintes corredores: Peixoto Alves e Francisco Valada (Benfica); João Roque e Leonel Miranda (Sporting) e Sérgio Páscoa (Tavira).

-O lápis de PARGANA comenta...



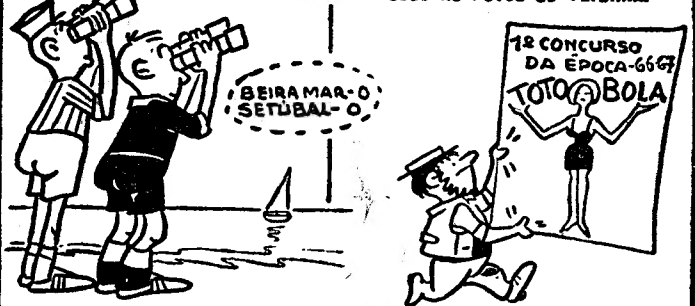
— O Benfica fez o Guimarães andar de... «Roldão»!

— O campeão de Portugal mesmo em casa «pesou» pouco...



— Não sabias que o «Nacional» é para «maiores de 17 anos»?...

— O 1.º «milhão» do campeonato foi dado na Póvoa de Varzim...



— «Zero» de novo à Beira-Mar

— Esta jornada foi fértil em «minis resultados»!



A equipa de atletismo do Benfica que co nquistou a Taça «Dr. Fernando Amador»